

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS

INSTITUTO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO DE SISTEMAS EDUCACIONAIS

FEV
200
PRETO

O AMBIENTE SÓCIO-ECONÔMICO COMO FATOR
PREDITIVO NAS CHANCES DE CLASSIFICAÇÃO NO VESTI-
BULAR E NO ÊXITO ACADÊMICO NA UNIVERSIDADE

(Um estudo da clientela da
Fundação CESGRANRIO,
Rio de Janeiro - 1975)

ELZA LÚCIA DENIPOTI

Dissertação submetida como requisito parcial para
a obtenção do grau de Mestre em Educação.

23

Rio de Janeiro, março de 1977

Aos meus pais e
irmãos

A Professora Maria Julieta Costa Calazans, pelo apoio dispensado e pelo es
tímulo a realização da tese.

A Professora Célia Lúcia Monteiro de Castro, pelo interesse e dedicação
com que me orientou esse trabalho.

Ao Professor Thadeu Keller Filho pelo assessoramento técnico.

A Professora Teresa de Araujo Penna pela colaboração prestada na revisão
desse trabalho.

meu reconhecimento

A Universidade Santa Úrsula.

A Fundação CESGRANRIO.

Ao Instituto de Estudos Avançados em Educação, Fundação Getúlio Vargas.

A Ana Maria Correia de Oliveira.

A todos que contribuíram direta e indiretamente para a realização deste trabalho em especial ao Sr. Carlos Augusto Mourão pelo trabalho de datilografia.

meu agradecimento

SUMÁRIO

O presente trabalho teve como objetivo estudar a influência que o ambiente sócio-econômico poderia exercer sobre as chances do candidato no vestibular e sobre o êxito acadêmico do universitário.

Para tanto realizaram-se duas pesquisas: uma com os candidatos do vestibular unificado da Fundação CESGRANRIO, do Rio de Janeiro, de 1975: outra, com uma amostra de universitários classificados pelo mesmo vestibular. O primeiro estudo abrangeu 75.348 candidatos e o segundo 1.608 universitários, de sete instituições e nove carreiras diferentes.

Utilizou-se como instrumentos de pesquisa: um / questionário de informação sócio-cultural, o total de pontos obtidos pelos candidatos no vestibular e a média das notas obtidas no curso superior pelo estudante, nos dois primeiros semestres de 1975.

A análise dos resultados permitiu concluir o seguinte:

- Tiveram maior chance de classificação no vestibular os candidatos que: cursaram o clássico; freqüentaram tanto escola / particular como oficial; cursaram o período diurno; obtiveram conceito "Excelente" no 2º grau; não trabalhavam; possuíam pai com nível de instrução superior e renda mensal familiar acima de 8.000 cruzeiros.

- Exercem influência na classificação do vestibular os seguintes indicadores do ambiente sócio-econômico: renda mensal familiar, nível de instrução e profissão do pai, atividade ocupacional do / candidato e período da escola de 2º grau.

- Obtiveram bom rendimento na universidade os estudantes que: freqüentaram o período diurno; obtiveram bom rendimento no 2º grau; não exerciam atividade ocupacional; possuíam pais com profissão / liberal e renda familiar alta.

- São os seguintes os indicadores do ambiente sócio-econômico do universitário que têm valor preditivo no êxito acadêmico: período da escola de 2º grau, atividade ocupacional, profissão do pai, rendimento escolar no 2º grau e renda mensal familiar.

Vale assinalar que esses resultados se referem aos candidatos do vestibular unificado da Fundação CESGRANRIO.

RÉSUMÉ

Le présent travail a comme objectif d'étudier l'influence que le milieu socio-économique pourrait exercer sur les chances du candidat à l'examen d'entrée en faculté et sur le succès scolaire de l'universitaire.

A cet effet ont été réalisées deux recherches : une avec les candidats à l'examen d'entrée en faculté ou examen unifié de la FONDATION CESGRANRIO, de Rio de Janeiro, en 1975; l'autre comme un échantillon d'universitaires classifiés par ce même examen. La première étude a atteint 75.348 candidats et la seconde 1.608 universitaires, de sept institutions et de neuf carrières différentes.

Il a été utilisé comme instruments de recherche: un questionnaire d'information socio-culturelle, le total des points obtenus par les candidats à l'examen d'entrée et la moyenne des notes obtenues en un cours supérieur par l'étudiant aux deux premiers semestres de 1975.

L'analyse des résultats a permis la conclusion suivante:

- ont obtenu une plus grande chance de classification à l'examen d'admission à l'université les candidats qui ont fréquenté le cours secondaire classique 2ème degré; aussi bien ceux de collèges particuliers ou d'écoles du gouvernement; également on suivi une période diurne; ces candidats ont obtenu un concept "Excellent" au cours secondaire / 2ème degré; ils n'exerçaient aucun travail en dehors des cours et leur père possédaient un niveau d'instruction supérieur et une revenu mensuelle familiale supérieure au-dessus de Cr\$ 8.000,00.

En la classification à l'examen d'entrée à l'université les indicateurs suivants exercent une influence prépondérante / comme situation socio-économique, revenu mensuelle familiale, niveau d'instruction et profession du père, activité occupationnelle du candidat et période scolaire du secondaire au 2ème degré.

Ont obtenu un bon rapport en l'Université les étudiants qui ont fréquenté la période diurne; également ceux qui ont fréquenté le secondaire au 2ème degré; et ceux qui n'exerçaient aucune activité professionnelle puisque leurs parents ayant profession libérale et une reve

nu familière haute les dispensaient de toute activité en dehors des cours.

Les indicateurs de le milieu socio-economique / d'un universitaire qui ont une valeur influente sur la réussite scolaire sont les suivants: période d'école secondaire du 2ème degré; activité occupationnelle, profession du père, succès scolaire au secondaire 2ème degré et revenu mensuelle élevés de la famille.

ÍNDICE

1. <u>INTRODUÇÃO</u>	
1.1 - Demanda de ensino superior	1
1.2 - Igualdade de oportunidades na educação	2
1.3 - Contribuições da literatura	5
1.4 - Colocação do problema	8
1.5 - Objetivos e hipóteses de trabalho	8
2. <u>METODOLOGIA</u>	
2.1 - Área e população da pesquisa	11
2.2 - Amostra	11
2.3 - Instrumento	13
2.4 - Tratamento estatístico dos dados	14
2.5 - Forma de apresentação dos resultados	15
3. <u>RESULTADOS</u>	
3.1 - Chances de classificação no vestibular	16
3.2 - Sucesso acadêmico na universidade	19
4. <u>DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</u>	
4.1 - Chances de classificação da clientela do vestibular	24
4.2 - Êxito acadêmico na universidade	26
5. <u>CONCLUSÕES</u>	29
6. <u>APÊNDICE</u>	
6.1 - Tabelas	33
6.2 - Instrumento	133
6.3 - Gráfico e quadros de cálculos estatísticos	144
7. <u>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</u>	154
8. <u>BIBLIOGRAFIA</u>	159

ÍNDICE DAS TABELAS

	Pág.
TABELA 1 - Evolução da oferta e procura de vagas no ensino superior - 1970/1974.	34
TABELA 2 - Evolução da taxa bruta de absorção, líquida de absorção e de acesso, para o ensino superior - 1970/1974 - Brasil	35
TABELA 3 - Distribuição dos classificados por carreira e renda familiar - COMBIMED	36
TABELA 4 - Distribuição dos classificados por carreira e renda familiar - COMCITEC	37
TABELA 5 - Distribuição dos classificados por carreira e renda familiar - COMSART	38
TABELA 6 - Distribuição percentual dos classificados por renda familiar e por carreira - COMBIMED	39
TABELA 7 - Distribuição percentual dos classificados por renda familiar e por carreira - COMCITEC	40
TABELA 8 - Distribuição dos candidatos inscritos e classificados por carreira e por renda familiar - COMBIMED	41
TABELA 9 - Distribuição dos candidatos inscritos e classificados por carreira e por renda familiar - COMCITEC	42
TABELA 10 - Distribuição dos candidatos inscritos e classificados por carreira e por renda familiar - COMSART	43
TABELA 11 - Distribuição percentual dos candidatos por carreira e por renda familiar - COMBIMED	44
TABELA 12 - Distribuição percentual dos candidatos por carreira e por renda familiar - COMCITEC	45
TABELA 13 - Distribuição percentual dos candidatos por carreira e por renda familiar - COMSART	46
TABELA 14 - Distribuição percentual dos candidatos por instituições e por renda familiar - COMBIMED	47
TABELA 15 - Distribuição percentual dos candidatos por instituições e por renda familiar - COMCITEC	48
TABELA 16 - Distribuição percentual dos candidatos por instituições e por renda familiar - COMSART	49
TABELA 17 - Distribuição dos universitários da amostra por carreira e por instituição	50

TABELA 18 - Relação dos classificados e matriculados, da amostra, por instituições e carreiras	51
TABELA 19 - Distribuição dos universitários que não freqüentaram a universidade por tipo de estabelecimento de 2º grau e instituição	52
TABELA 20 - Distribuição dos universitários que não freqüentaram a universidade por período da escola de 2º grau e instituição	53
TABELA 21 - Distribuição dos universitários que não freqüentaram a universidade por renda mensal familiar e instituição	54
TABELA 22 - Distribuição dos universitários que não freqüentaram a universidade por nível de instrução do pai e instituição	55
TABELA 23 - Distribuição dos universitários que não freqüentaram a universidade por atividade profissional e / instituição	56
TABELA 24 - Distribuição dos universitários que não freqüentaram a universidade por profissão do pai e instituição	57
TABELA 25 - Distribuição de candidatos e classificados por curso de 2º grau	58
TABELA 26 - Distribuição percentual dos classificados das três áreas de conhecimento por curso de 2º grau	59
TABELA 27 - Distribuição dos candidatos e classificados por áreas de conhecimento e por estabelecimento de 2º grau	60
TABELA 28 - Distribuição percentual dos classificados das três áreas de conhecimento por tipo de estabelecimento/cursado	61
TABELA 29 - Distribuição dos candidatos pelos períodos e pelas áreas	62
TABELA 30 - Chances de classificação por turno cursado por área de conhecimento	63
TABELA 31 - Distribuição percentual dos classificados por turno e por área de conhecimento	64
TABELA 32 - Distribuição dos candidatos segundo média global / obtida no 2º grau e por área	65
TABELA 33 - Distribuição percentual dos classificados por média global no 2º grau e por área de conhecimento	66
TABELA 34 - Chances de classificação dos candidatos por área de conhecimento e por média global do 2º grau	67
TABELA 35 - Distribuição dos candidatos das três áreas de conhecimento em relação ao trabalho	68

TABELA 36 - Distribuição percentual dos candidatos das três áreas de conhecimento em relação ao trabalho	69
TABELA 37 - Chances de classificação dos candidatos das três áreas de conhecimento em relação ao trabalho	70
TABELA 38 - Distribuição de candidatos da COMBIMED por nível de instrução do pai e chance de classificação	71
TABELA 39 - Distribuição de candidatos de COMCITEC por nível de instrução do pai e chance de classificação	72
TABELA 40 - Distribuição de candidatos da COMSART por nível de instrução do pai e chance de classificação	73
TABELA 41 - Chances de classificação por faixas de nível de instrução do pai e por área de conhecimento	74
TABELA 42 - Distribuição dos candidatos da COMBIMED por faixas de renda	75
TABELA 43 - Distribuição dos candidatos da COMCITEC por faixas de renda	76
TABELA 44 - Distribuição dos candidatos da COMSART por faixas de renda	77
TABELA 45 - Distribuição dos candidatos do vestibular CESGRAN-RIO por faixa de renda	78
TABELA 46 - Percentagem de classificação dos candidatos por / faixas de renda familiar e por área de conhecimento	79
TABELA 47 - Distribuição dos universitários por curso de 2º grau e por área de conhecimento	80
TABELA 48 - Distribuição dos universitários por tipo de estabelecimento e por área de conhecimento	81
TABELA 49 - Distribuição dos universitários por média obtida / no 2º grau e por área de conhecimento	82
TABELA 50 - Distribuição dos universitários por período da escola de 2º grau e por área de conhecimento	83
TABELA 51 - Distribuição dos universitários em relação ao trabalho e por área de conhecimento	84
TABELA 52 - Distribuição dos universitários por pontos obtidos no vestibular e por área de conhecimento	85
TABELA 53 - Distribuição dos universitários por média no ensino superior e por área de conhecimento	86
TABELA 54 - Distribuição dos universitários por instrução dos pais e por área de conhecimento	87
TABELA 55 - Distribuição dos universitários por profissão do pai e por área de conhecimento	88

TABELA 56 - Distribuição dos universitários por renda familiar e por área de conhecimento	89
TABELA 57 - Distribuição percentual dos universitários por renda familiar e escola de 2º grau	90
TABELA 58 - Distribuição dos universitários por renda familiar e escola de 2º grau	91
TABELA 59 - Distribuição dos universitários por renda familiar e período cursado na escola de 2º grau	92
TABELA 60 - Distribuição percentual dos universitários por renda familiar e período cursado na escola de 2º grau	93
TABELA 61 - Distribuição dos universitários por renda familiar e ocupação profissional	94
TABELA 62 - Distribuição dos universitários por renda familiar e ocupação profissional	95
TABELA 63 - Distribuição dos universitários por renda familiar e profissão do pai	96
TABELA 64 - Distribuição percentual dos universitários por renda familiar e profissão do pai	97
TABELA 65 - Distribuição dos universitários por renda familiar e pontos no vestibular	98
TABELA 66 - Distribuição percentual dos universitários por renda familiar e pontos no vestibular	99
TABELA 67 - Distribuição dos universitários por renda familiar e média na universidade	100
TABELA 68 - Distribuição percentual dos universitários por renda familiar e média na universidade	101
TABELA 69 - Distribuição dos universitários por período cursado no 2º grau e pontos no vestibular	102
TABELA 70 - Distribuição percentual dos universitários por período cursado no 2º grau e pontos no vestibular	103
TABELA 71 - Distribuição dos universitários por profissão do pai e pontos no vestibular	104
TABELA 72 - Distribuição percentual dos universitários por profissão do pai e pontos no vestibular	105
TABELA 73 - Distribuição dos universitários por escola de 2º / grau e pontos no vestibular	106
TABELA 74 - Distribuição percentual dos universitários por escola de 2º grau e pontos no vestibular	107
TABELA 75 - Distribuição dos universitários por atividade profissional e pontos no vestibular	108

TABELA 76 - Distribuição percentual dos universitários por <u>ati</u> vidade profissional e pontos no vestibular	109
TABELA 77 - Distribuição dos universitários por <u>média</u> obtida / na escola de 2º grau e pontos no vestibular	110
TABELA 78 - Distribuição percentual dos universitários por <u>mé</u> - dia obtida na escola de 2º grau e pontos no vesti- bular	111
TABELA 79 - Distribuição dos universitários por escola de 2º grau e <u>média</u> na universidade	112
TABELA 80 - Distribuição percentual dos universitários por es- cola de 2º grau e <u>média</u> na universidade	113
TABELA 81 - Distribuição dos universitários por período cursa- do na escola de 2º grau e <u>média</u> na universidade	114
TABELA 82 - Distribuição percentual dos universitários por pe- ríodo cursado na escola de 2º grau e <u>média</u> na uni- versidade	115
TABELA 83 - Distribuição dos universitários por atividade pro- fissional e <u>média</u> na universidade	116
TABELA 84 - Distribuição percentual dos universitários por <u>ati</u> vidade profissional e <u>média</u> na universidade	117
TABELA 85 - Distribuição dos universitários por instrução do pai e <u>média</u> na universidade	118
TABELA 86 - Distribuição percentual dos universitários por ins- trução do pai e <u>média</u> na universidade	119
TABELA 87 - Distribuição dos universitários por profissão do pai e <u>média</u> na universidade	120
TABELA 88 - Distribuição percentual dos universitários por pro- fissão do pai e <u>média</u> na universidade	121
TABELA 89 - Distribuição dos universitários por <u>média</u> obtida / na escola de 2º grau e <u>média</u> na universidade	122
TABELA 90 - Distribuição percentual dos universitários por <u>mé</u> - dia obtida no 2º grau e <u>média</u> na universidade	123
TABELA 91 - Distribuição dos universitários por instrução do pai e pontos no vestibular	124
TABELA 92 - Distribuição percentual dos universitários por ins- trução do pai e pontos no vestibular	125
TABELA 93 - Distribuição dos universitários por curso de 2º grau e pontos no vestibular	126
TABELA 94 - Distribuição percentual dos universitários por cur- so de 2º grau e pontos no vestibular	127
TABELA 95 - Distribuição dos universitários por curso de 2º / grau e <u>média</u> na universidade	128

TABELA 96 - Distribuição percentual dos universitários por curso de 2º grau e média na universidade	129
TABELA 97 - Coeficientes de contingência encontrados em relação ao número de pontos obtidos no vestibular	130
TABELA 98 - Coeficientes de contingência encontrados em relação à renda mensal familiar	131
TABELA 99 - Coeficientes de contingência encontrados em relação à média obtida na universidade	132

RELAÇÃO DAS SIGLAS

- CESGRANRIO - Centro de Seleção de Candidatos ao Ensino Superior do Grande Rio
- COMBIMED - Área de Ciências da Saúde
- COMCITEC - Área de Ciência e Tecnologia
- COMSART - Área de Ciências Humanas, Sociais, Letras e Artes
- AUVA - Associação Universitária Veiga de Almeida
- CCHS - Centro de Ciências Humanas e Sociais do Instituto Isabel
- FAHUPE - Faculdade de Humanidades Pedro II
- FEFIEG - Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado da Guanabara / (atual Estado do Rio de Janeiro)
- FIB - Faculdades Integradas Bennet do Instituto Bennet de Ensino
- FTESM - Fundação Técnico Educacional Souza Marques
- PUCRJ - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
- SUSS - Sociedade Universitária Silva e Souza
- UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro (ex-Universidade do Estado da Guanabara)
- UGF - Universidade Gama Filho
- UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro
- USU - Universidade Santa Úrsula (ex-Associação Universitária Santa Úrsula).

1. INTRODUÇÃO

1.1 - DEMANDA DE ENSINO SUPERIOR

A educação, além de ser um direito fundamental do homem, é tida hoje em dia como um dos principais instrumentos do crescimento econômico. Considerada por muitos como um bem de consumo, é também encarada como fator indispensável a uma economia em expansão.¹ Tanto as nações desenvolvidas como as em via de desenvolvimento procuram mobilizar talentos, preocupadas com a formação de mão-de-obra qualificada e especializada, capaz de se adaptar às inovações da técnica. Por outro lado, os indivíduos preocupam-se, cada dia mais, em desenvolver as próprias capacidades e tirar o máximo proveito de seus recursos pessoais, para uma melhor adaptação ao meio-ambiente e também no desejo de uma melhor formação cultural e profissional.

Em consequência da ação conjugada dos fatores econômicos, políticos, sócio-culturais e morais, aparece a educação como um dos traços mais marcantes do sistema de valores de nossa sociedade.

Em todos os graus de ensino, o aumento da procura de vagas cresce cada ano, não só como consequência do crescimento da população, como também, da exigência da sociedade.

Analisando a demanda de vagas no ensino superior vê-se que seu crescimento tem sido grande. Isto está ligado não só à expansão das escolas de 2º grau e ao crescimento demográfico, mas também a super-valorização do diploma universitário. Até pouco tempo, os estudos / superiores eram considerados um privilégio, hoje, passam a ser encarados / como um direito. Nos Estados Unidos e no Japão cursar o ensino de 3º grau é uma obrigação, não só pelas exigências do mercado de trabalho, mas também como fator de satisfação e realização pessoal.²

Observando as tabelas 1 e 2 verifica-se um crescimento percentual de demanda de vagas no ensino superior de 1970 - 1974, de 76,0% em todo Brasil. Por sua vez, a taxa líquida de absorção dos candidatos em 1974 foi de 0,58, o que representa aproximadamente, uma vaga para cada dois candidatos.

Estudos feitos demonstram que o acesso ao ensino

superior não se limita à passagem pelo crivo do exame vestibular.³ Inicia-se desde que o aluno começa os estudos de 1º grau e até chegar a universidade passa por um conjunto de medidas de seleção. É difícil definir os mecanismos que exercem influência no desenrolar desse processo. As aptidões e a origem social dos alunos são apontadas como fatores importantes nesse processo seletivo, que gera desigualdade no aproveitamento das oportunidades educacionais.

O princípio de igualdade no acesso à educação é um ideal, mas para ser atingido necessita da colaboração de diversos fatores políticos, econômicos, sociais e mesmo pessoais.

Halsey chega a afirmar que só "o progresso econômico permite ultrapassar o ideal de teórica igualdade no acesso à educação para atingir o ideal superior de efetiva igualdade de oportunidades oferecidas a cada um para desenvolver as aptidões latentes".⁴

1.2 - A IGUALDADE DE OPORTUNIDADES NA EDUCAÇÃO

A noção de igualdade de oportunidades na educação passou por diversas etapas. Husén resume a evolução dessa noção em três fases: a conservadora, a liberal e a sociológica ou nova concepção de igualdade.⁵

A fase conservadora predominou na maioria dos países industrializados até a primeira guerra mundial. Afirmava-se que cada homem herdava uma variedade de aptidões e competia a ele desenvolvê-las ao máximo. A variedade das aptidões correspondia à classe social ou à casta em que a pessoa nascia. Um exemplo dessa concepção conservadora pode se encontrar em textos que afirmam ser a educação clássica destinada aos filhos de membros das classes superiores, e a elementar e profissionalizante, aos filhos de trabalhadores qualificados ou não.

Pode-se encontrar essa concepção no sistema de ensino do Estado Novo (1937-1945). A Constituição outorgada de 1937 diz no artigo 129: "O ensino pré-vocacional e profissional destinado às classes / menos favorecidas é, em matéria de educação, o primeiro dever do Estado". / Por outro lado e em complementação a isso, a Lei Orgânica do Ensino Secundário, de 1942, dizia na exposição de motivos: "O ensino secundário se destina à preparação das individualidades condutoras, isto é, dos homens que deverão animar as responsabilidades maiores da sociedade e da nação, dos homens portadores das concepções e atitudes espirituais que é preciso infundir nas massas, que é preciso tornar habituais entre o povo".⁶ Havia /

um sistema educacional com dupla entrada; uma destinada aos jovens das / "classes menos favorecidas" e outra reservada à classe formada pelas "individualidades condutoras", ambas correspondendo a situações preexistentes.⁷

A concepção liberal preconiza uma escola elementar única para todas as crianças seja qual for a categoria social. As aptidões e os dons intelectuais que cada homem traz em si devem ser estimulados e desenvolvidos pela escola, a quem cabe a obrigação de proporcionar / ambiente adequado ao desenvolvimento. Assim, o sistema de ensino deve ser planejado de tal maneira que sejam contornados os obstáculos econômicos e / ou geográficos que possam impedir os indivíduos dotados de atingir a uma / promoção profissional e social.

A lei nº 5.692, de 11 de Agosto de 1971, fixando / as diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus preconiza:

"Art. 1º O ensino de 1º e 2º graus tem por objetivo geral proporcionar ao educando a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades como elemento de auto-realização, qualificação / para o trabalho e preparo para o exercício consciente da cidadania". Vê-se que a educação brasileira passou do sistema dualista para o liberal, oferecendo um só sistema de ensino de 1º e 2º graus, preocupando-se com que todos tenham a mesma oportunidade de formação.⁸

Muitas reformas de estrutura do ensino europeu foram inspiradas em parte, nesta concepção. Procuraram-se aumentar os anos de escolaridade obrigatória, tornar o sistema de ensino menos diferenciado e mais unitário, abrir as escolas a indivíduos vindos de todas as camadas / sociais e assim atenuar ou anular os "handicaps" constituídos pela pobreza e pela distância geográfica do meio cultural.

Nessa tentativa de democratização do ensino o critério de seleção mais apto para substituir o de classe social e de meio e conômico e cultural pareceu ser o de aptidões escolares amplamente testadas. Instituíram-se provas competitivas para selecionar aptidões e capacidades.

Estudos recentes sobre a relação entre taxa de participação, resultados escolares e meio social indicam de modo constante que a abertura do ensino e o aumento de vagas no ensino gratuito de 2º e 3º graus não têm trazido grandes mudanças na estrutura social dos efetivos.⁹ Os estudantes, que aproveitam das novas vagas oferecidas, ocupam geralmente situações privilegiadas.

Experiências com minorias étnicas dos Estados Unidos demonstram não ser suficiente a remoção das barreiras econômicas para

que os menos favorecidos se aproveitem como era de se esperar, dos benefícios da educação.¹⁰

A concepção sociológica é a mais radical. Afirma que além das aptidões inatas outro fator importante vai determinar o acesso e o êxito do indivíduo no ensino: o meio social.

Não basta suprimir todos os obstáculos econômicos e sociais para que todos os indivíduos cheguem ao ensino superior. Em um / sistema altamente seletivo e/ou competitivo as desigualdades permanecem e tendem a se acentuar nos diversos níveis de ensino, e preferentemente, no superior.

O interesse que suscita, atualmente, a educação pré-escolar reforça essa concepção.

Bloom demonstra que a metade das diferenças de / rendimento, verificadas no decorrer dos testes de inteligência tradicionais que se realizavam no fim do 2º grau, se explica pelas diferenças constantes na idade de 6 anos, isto é, no início da escolaridade. Em cada categoria / social, essas diferenças apresentam um caráter de estabilidade bem acentuada.¹¹ Isto significa que se a influência do meio social exerce um papel / preponderante na diversidade intelectual, essas diferenças já existem quando as crianças entram no pré-escolar. A escola de 1º grau já não é portanto, o principal agente de nivelamento, mas sim as classes pré-escolares.

Floud vai além. Apresenta a família (*famille édu* / *cogène*) como sendo o símbolo e a fonte de desigualdade do êxito escolar.¹² Alunos igualmente dotados, mas provenientes de meios diferentes, apresentam resultados acadêmicos desiguais. A família propicia a criança, de acordo, com sua origem social ou cultural, um ambiente adequado ou não, ao perfeito ajustamento ao sistema escolar.

Moura Castro aponta o ambiente familiar como responsável por muitas das características que tornam o indivíduo mais educável e produtivo no decorrer da vida.¹³ Os estímulos do ambiente culturalmente mais rico e o grupo de pessoas que cercam a criança são muito importantes para seu desenvolvimento cognitivo e "atitudinal".

A diferença fundamental entre as duas últimas concepções, a liberal e a sociológica aparece claramente no objetivo do sistema de ensino.

Na primeira o objetivo é suprimir os obstáculos exteriores que possam prejudicar o desenvolvimento das aptidões de cada indivíduo. O sistema deve ser concebido de tal maneira que ofereça oportunidades iguais a todos os indivíduos, isto é, condições para que cada um possa

sa se desenvolver desde o ensino de 1º grau até o superior.

Na segunda, além de um sistema aberto a todos é preconizada, também, a personalização do sistema pedagógico: dar a todos oportunidades iguais, porém com tratamento desigual conforme as diferenças/sociais e as aptidões. Preconiza-se para se atingir o objetivo de uma maior igualdade de oportunidade a necessidade de agir num contexto mais vasto que a escola, isto é, na sociedade inteira.

Conclui-se dessas duas concepções que uma reforma do sistema de ensino, onde todos terão oportunidades de aceder aos diversos níveis de ensino é excelente, mas cumpre também, atingir o ambiente familiar, criando condições para que este possa exercer de modo adequado a sua função educativa.

1.3 - CONTRIBUIÇÃO DA LITERATURA

A concepção liberal e a concepção sociológica suscitaram inúmeros estudos, preocupados em verificar as causas do êxito ou do fracasso de estudantes no acesso ao ensino, de diversos níveis e o rendimento nos respectivos estudos.

Fraser (1959), Gouveia (1963), Monteiro de Castro (1965), Ferge (1967), Bisseret (1968), Fensham (1970), Bessa e Pike (1971), Bourdien, Latreille, Souza e Farias Figueiredo (1972), Moura Castro (1973), Bretscher (1974), Cunha (1975) e Lewin (1975) entre outros, têm relatado / estudos onde se estabelecem relações entre os fatores sociais, psíquicos e institucionais e os resultados escolares da clientela dos três níveis de ensino.

Entre essas pesquisas, selecionou-se algumas mais ligadas a esse estudo, a fim de se evidenciar os resultados que estão sendo encontrados pelos interessados no assunto, alguns deles coincidentes / com os desse trabalho.

1959 - Fraser estudou a influência familiar (aspectos materiais, atitudes e grau de anormalidade) sobre os resultados escolares (critério - notas obtidas durante um ano de curso), em 408 alunos do 2º grau da cidade de Aberdeen, na Inglaterra.¹⁴ Chegou à conclusão de que todos os indicadores do meio familiar estão em estreita correlação com os resultados escolares e apresentam fraca correlação com os indicadores das condições materiais e com os avaliadores de processos psicológicos.

1967 - Ferge fez através de dados estatísticos uma análise, da clientela

das universidades da Hungria.¹⁵ Compara a variável profissão do pai com as chances de acesso à universidade. Conclui que as chances objetivas de acesso ao ensino superior estão em estreita correlação com as categorias / sociais. A clientela das universidades do país são formadas 34% por estudantes cujos pais exercem profissão liberal ou administrativa de alto nível, 7% por filhos de operários qualificados e somente 3% por filhos de operários semi-qualificados.

1968 - Bisseret fazendo um estudo de 6.915 alunos que entraram na Sorbonne, Paris, em 1962 constatou que a eliminação dos estudantes da classe popular se explica não pela inferioridade cultural, mas por uma grande inferioridade econômica, traduzida diretamente em inferioridade face às condições de aprendizagem.¹⁶

1970 - Fensham reuniu em seu livro diversos estudos experimentais sobre a desigualdade de chances na educação.¹⁷ Essas pesquisas foram realizadas em diversas cidades da Austrália, com alunos do 2º grau e do ensino superior.

Estabeleceu, de início, distinção entre as variáveis consideradas sociais e as ligadas às oportunidades na educação.¹⁸ Desdobra-as em variáveis associadas:

- ao meio familiar ("status" sócio-econômico, renda, nível de instrução / dos pais, etc);
- ao meio ambiente (situação geográfica da localidade, subcultural, da co letividade, etc);
- à origem étnica (grupos étnicos e níveis de aspiração);
- à religião (instrução e aspirações);
- à escola (taxas, qualificação dos professores, programas, recursos, tipo de escola, etc);
- ao meio escolar (colegas, atitudes dos professores e autoridades, etc).

Entre as conclusões que chegou assinala que 22% / de crianças da zona urbana prosseguem os estudos secundários e somente / 19%, da zona rural.

Os filhos de operários qualificados ou semi-qualificados (categoria social que atinge 33% de população) só representavam 8% do conjunto de estudantes do 1º ano da universidade.

1963 - Gouveia realizou por amostragem em ginásios e colégios (atuais 1º e 2º graus) de várias capitais de estado, um estudo das desigualdades de acesso à educação de nível médio, assim como a representação das camadas po pulares no corpo discente dos cursos superiores.¹⁹ Concluiu que ainda é / pequena a representação das camadas populares, no corpo discente dos cur sos superiores, que as desigualdades sociais nos vários tipos de ensino

persistem sob a forma de padrões diferenciais de distribuição dos alunos / de distintas origens.

1968 - Monteiro de Castro ofereceu dados interessantes na caracterização / sócio-econômica de candidatos ao concurso unificado de habilitação aos Cur sos Médio da Guanabara, em 1967.²⁰ A amostra foi de 200 candidatos. Encon traram-se diferenças significativas, entre candidatos classificados e não classificados no que se refere à idade cronológica, localidade de término da escola média, frequência a curso vestibular, realização anterior de exa me vestibular, nível de ocupação dos genitores e exercício de ocupação re- munerada por parte do estudante. Concluiu que: 29,9% dos candidatos clas- sificados tinham pais com instrução de nível superior e somente 19,1% dos não classificados tinham pais nessa situação; 28,5% dos classificados ti- nham pais dedicados às atividades de níveis mais altos; entre os candida- tos não classificados 36,9% trabalhavam, entre os classificados, apenas / 19,2% o faziam.

1971 - Bessa focalizou em seu trabalho a população de alunos de cursos co legiais do antigo Estado da Guanabara, quanto a planos de prosseguimento / de estudo, a certos aspectos sócio-econômicos e as possíveis relações en- tre essas categorias e o rendimento escolar.²¹ Os resultados da investiga ção indicaram, em geral, que "os alunos de origem sócio-econômica inferi or, os que freqüentam cursos noturnos ou escolas de subúrbio, os que têm o técnico comercial, tendem a apresentar rendimento escolar inferior".²²

1973 - Moura Castro em pesquisa realizada nas cidades de Itabirito e Belo Horizonte, Minas Gerais, de 1968-1970 conclue que a família é uma variável -chave. Atua na habilidade e no nível de escolaridade que o indivíduo at- tinge.²³ "Apenas 2,5% dos filhos de trabalhadores braçais chegam a comple tar o ciclo colegial, enquanto que, entre os filhos dos supervisores de / trabalhos não-manuais a proporção é de 21%".²⁴ Os dados mostram uma asso- ciação positiva entre educação do pai e nível educacional atingido pelo / filho.

1975 - Lewin analisou a composição social dos candidatos aos vestibulares/ de 1972, 1973 e 1974, da Fundação CESGRANRIO e a relação entre o nível de renda familiar do candidato e suas chances de classificação.²⁵ Concluiu / que a renda familiar cria uma situação prévia de sucesso ou insucesso no vestibular. A situação de sucesso é formada por candidatos com 17 ou 18 a nos de idade, que fizeram o colegial diurno e têm pais com renda alta/acima de Cr\$ 3.000,00, em 1973, e acima de Cr\$ 3.500,00, em 1974).

1.4 - COLOCAÇÃO DO PROBLEMA

Segundo os estudos apresentados o ambiente sócio-econômico exerce um papel preponderante no acesso ao ensino e no êxito / dos estudos. Sem emprestar um determinismo mecânico aos recursos sócio-econômicos da família²⁶, visto que existem variáveis outras que maximizam / ou minimizam esses efeitos²⁷, pode-se considerar que eles possibilitam si tuações de vantagem no aproveitamento das oportunidades educacionais.

O ideal da política educacional brasileira e segundo o Plano Setorial de Educação e Cultura, é que "cada um chegue ao / grau mais elevado compatível com suas aptidões", visto que "quanto mais educado o povo, tanto mais próspera a nação" e "quanto mais educado o indivíduo, tanto mais capaz de viver em plenitude".²⁸

Aponta, entretanto, o Plano Setorial "razões de / ordem intelectual" assim como "filtro econômico" que impedem muitos de realizar as potencialidades pessoais.

Quais seriam as variáveis que formando o "filtro/ econômico" possibilitam ou não a ascensão cultural do indivíduo?

O ensino superior, cada dia mais, é considerado / um objetivo a ser atingido por todos que terminam o curso de 2º grau por constituir um requisito cada vez mais necessário para conseguir ascensão / social e econômica. Existirão, entretanto, "filtros econômicos" que impeçam a igualdade na distribuição das vagas entre os vários candidatos? Que fatores dificultarão o acesso à universidade de parte da clientela dos vestibulares? Que fatores influenciarão o rendimento acadêmico do universitário para que conclua ou não seu curso?

As respostas a essas perguntas poderiam apresentar subsídios para repensar uma política adequada à igualdade de condições no aproveitamento das oportunidades educacionais.²⁹ O planejamento da educação em geral tem de se alicerçar em dados objetivos para poder atender às necessidades reais dos indivíduos e da sociedade.

1.5 - OBJETIVOS E HIPÓTESES DE TRABALHO

O presente estudo pretendeu realizar um caracterização da clientela de 1975, ao exame vestibular da Fundação CESGRANRIO, do Rio de Janeiro e analisar a influência de algumas variáveis sócio-econômicas tanto no acesso ao ensino superior, como no desempenho acadêmico de

universitários, nos dois primeiros períodos de estudo.³⁰

As hipóteses de trabalho podem ser resumidas da seguinte forma:

- o ambiente sócio-econômico determina a desigualdade de oportunidades, na entrada do ensino superior;
- o ambiente sócio-econômico influencia o êxito acadêmico, no 1º ano do ensino de 3º grau.³¹

Por ambiente sócio-econômico entende-se o meio social onde o indivíduo vive. São as condições de vida que influenciam o estudante desde que nasce até a universidade. Como indicadores desse ambiente sócio-econômico aponta-se a renda familiar, o nível de instrução dos pais, a ocupação.

O estudo feito por Lewin apresenta a renda familiar como a variável mais discriminante.³² O nível de instrução e a ocupação dos pais são, segundo ela, consequências de renda.

Além dos fatores já colocados acima, outros que são consequências das condições de vida do estudante, podem ser estudados como condicionadores da classificação. São eles: o tipo de curso de 2º grau, o tipo de estabelecimento de ensino de 2º grau, o período frequentado, as notas obtidas, a atividade ocupacional.

A partir dessas duas hipóteses levantadas derivam-se as seguintes hipóteses consequentes:

- a. O êxito no vestibular depende da renda mensal familiar do estudante.
- b. O número de pontos obtidos no vestibular depende do nível de instrução do pai.
- c. O sucesso no vestibular independe da atividade profissional do estudante.
- d. O aluno de curso noturno de 2º grau tem menos chance de classificação no vestibular que o de curso diurno.
- e. O sucesso acadêmico na universidade depende da renda mensal familiar do estudante.
- f. O sucesso acadêmico na universidade independe do nível de instrução do pai.

- g. A atividade profissional do estudante não in-

fluencia o êxito escolar na universidade.

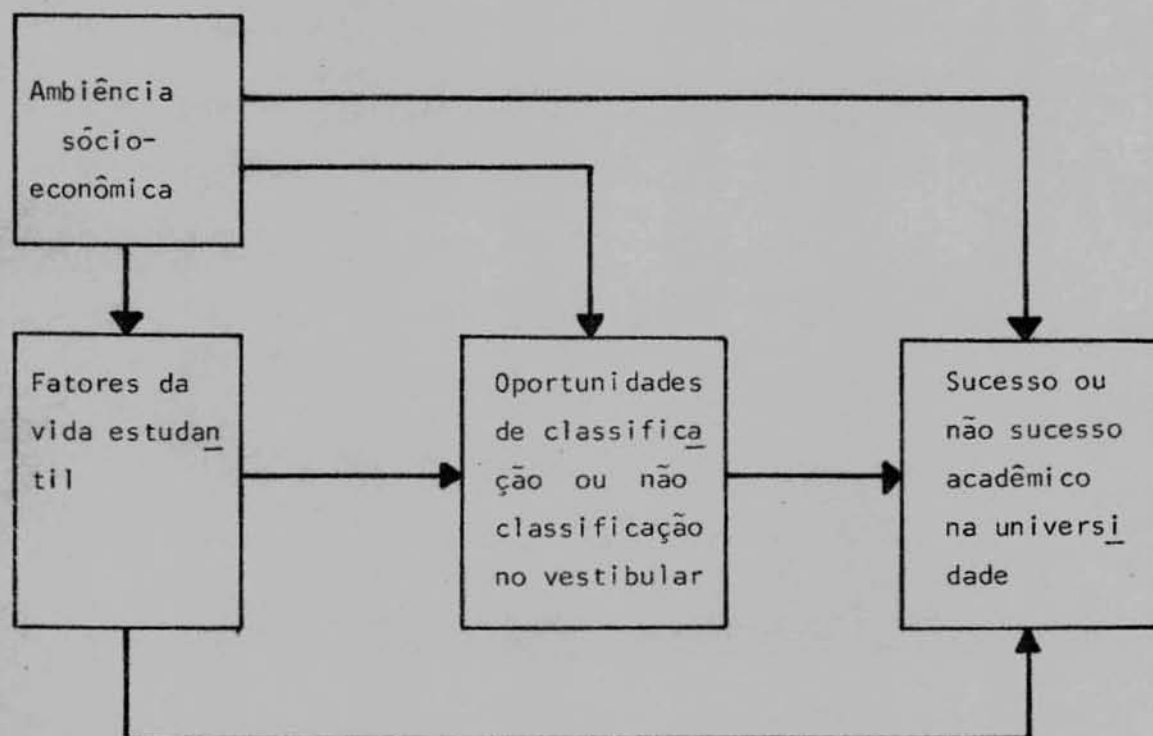
h. O êxito acadêmico na universidade independe da profissão do pai.

i. Há dependência entre a média obtida no 2º grau e a obtida na universidade.

A desigualdade de oportunidades é avaliada através da classificação ou não classificação dos candidatos, no exame vestibular. O total de pontos obtidos no exame vestibular é que possibilita a classificação, sendo então considerada a variável dependente, da primeira hipótese.

O êxito acadêmico na universidade, aqui representado pela média global obtida nos dois primeiros períodos do ensino superior, passa a ser, também, a variável dependente, da segunda hipótese.

A inter-relação entre as diversas variáveis gera o seguinte esquema teórico:



2. METODOLOGIA

2.1 - ÁREA E POPULAÇÃO DA PESQUISA

Pelas facilidades que oferece para a coleta de da dos foi escolhida a cidade do Rio de Janeiro, como área de pesquisa.

A população do presente estudo foi formada pelos candidatos que fizeram o vestibular unificado da Fundação CESGRANRIO, da cidade do Rio de Janeiro, em 1975. Totalizou 75.348 vestibulandos.

2.2 - AMOSTRA

Dos 75.348 candidatos que compreendem a população, somente 21.983 lograram classificação no vestibular e ingressaram no ensi no superior.

Como uma das hipóteses da pesquisa se refere a / candidatos classificados e na impossibilidade de obterem-se dados referen tes a todos eles, devido ao grande número de instituições e profissões / em que estão distribuídos e a exiguidade de tempo disponível optou-se por uma amostra dos 21.983 vestibulandos classificados. Apesar das vantagens de uma amostra randômica estratificada, não foi entretanto esse o método / empregado para se obter a amostragem em vista do tempo e dos recursos dis poníveis.

Para se ter uma amostra que fosse representativa/ da população e por ser o fator "renda" uma variável importante no presente estudo, optou-se por uma amostragem que tivesse indivíduos de todos os ní veis de renda. A distribuição desses indivíduos por níveis de renda deveria ser igual ou semelhante ao perfil da distribuição de todos os candida tos classificados.

Para se obter a amostra, seguiu-se o seguinte to teiro:

- Mapeamento da distribuição de todos os candida tos classificados para o 1º semestre; por instituição e carreira escolhi - da;

- Distribuição percentual dos candidatos classificados por carreiras de cada área e faixa de renda familiar;

- Distribuição percentual dos candidatos classificados, lotados em cada instituição, por faixas de renda familiar;

- Seleção de três carreiras de cada área (COMBIMED, COMCITEC, COMSART) - pela necessidade de se obter uma descrição completa da população - e por serem aquelas em que os candidatos classificados tinham níveis de renda familiar que mais se aproximavam da média do total da população em cada nível de renda e em cada área (Tabela 11, 12, 13);³³

- Estudo posterior das instituições que possuíam/as carreiras selecionadas. Fez-se em cada uma delas a distribuição dos candidatos classificados por área segundo a faixa de renda familiar (Tabela 14, 15, 16).³⁴ Selecionaram-se então, as instituições cuja representação de candidatos classificados era de todos os níveis de renda familiar e mais se aproximavam da média do total de vestibulandos classificados em ca da faixa.

O estudo apontou como tendo representatividade / significativa de candidatos classificados de cada uma das faixas de renda familiar as seguintes carreiras (Tabela 17).

- Ciências Biológicas, Odontologia e Psicologia, / da COMBIMED;

- Arquitetura, Engenharia Operacional e Física, da COMCITEC;

- Administração, Economia e Educação, da COMSART.

As instituições que possuíam as carreiras acima e apresentavam uma distribuição que mais se assemelhava à média da distribuição total dos candidatos classificados em cada faixa de renda familiar foram (Tabela 17):

- Associação Universitária Veiga de Almeida;
- Faculdade de Humanidades Pedro II;
- Faculdades Integradas Bennet;
- Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro;
- Universidade Estadual do Rio de Janeiro
- Universidade Federal do Rio de Janeiro;
- Universidade Santa Úrula.

A amostra ficou então, composta de todos os candidatos classificados que se matricularam nestas carreiras e nestas instituições, no 1º semestre de 1975.

A amostra assim extraída constitui um total de 1.608 alunos matriculados (Tabela 18), 7,3% do total dos candidatos classificados.

2.3 - INSTRUMENTOS

Os instrumentos utilizados para a realização deste trabalho foram de dois tipos:

- Questionário de informação sócio-cultural (Apêndice 6.2);
- Total de pontos obtidos no vestibular pelos candidatos e a média das notas obtidas na universidade pelos alunos da amostra, no primeiro e segundo semestres de 1975.

2.3.1 - Resultados no vestibular e sucesso acadêmico no ensino superior.

Para a obtenção dos resultados no concurso vestibular, utilizaram-se as listas fornecidas pela Fundação CESGRANRIO.

A classificação dos alunos, segundo o número de pontos alcançados, foi agrupada em cinco níveis assim obtidos: dividindo-se a distribuição de freqüência correspondente em cinco classes, delimitadas pelos quintis de 1.^a, 2.^a, 3.^a e 4.^a ordens, segundo a fórmula

$$P_i = L + h \left(\frac{i \cdot \frac{N}{5} - f_a}{f} \right)$$

onde

P_i = quintil de ordem i ($i = 1, 2, 3, 4, 5$)

L = limite inferior da classe correspondente ao quintil de ordem i

h = amplitude da classe correspondente ao quintil de ordem i

N = número de observações

f_a = freqüência acumulada da classe anterior a do quintil de ordem i

f = freqüência da classe correspondente ao quintil de ordem i .

Resultaram os cinco níveis a saber:³⁵

- menos de 4.768 pontos
- de 4769 a 5043 pontos
- de 5044 a 5335 pontos
- de 5336 a 5835 pontos
- mais de 5836 pontos

Para se obter o rendimento do aluno no ensino superior, considerou-se a média das notas das disciplinas cursadas nos dois semestres e no caso de disciplinas anuais, a média destas. Esses dados foram colhidos nas secretarias ou no setor de Registro e Controle Acadêmico de cada instituição da amostra.

As médias foram agrupadas nos seguintes níveis:

Excelente	(9 a 10)
Muito Bom	(8 a 8,9)
Bom	(7 a 7,9)
Regular	(6 a 6,9)
Suficiente	(5 a 5,9)
Insuficiente	(menos de 4,9)

2.3.2 - Questionário

O próprio candidato ao vestibular da Fundação CESGRANRIO em 1975 preencheu o questionário utilizado que foi elaborado pelo Setor de Pesquisa daquela instituição, baseado em questionários aplicados aos candidatos nos vestibulares de 1972, 1973 e 1974.

Compõe-se de 50 questões mas somente foram utilizadas nessa pesquisa as de número 5,6,9,12,37,41,43 e 50 referentes às variáveis estudadas neste trabalho (Apêndice 6.2).

2.4 - TRATAMENTO ESTATÍSTICO DOS DADOS

2.4.1 - Tabulação e processamento de dados

Para a tabulação e demais operações estatísticas, utilizaram-se os serviços de computação da Universidade Federal do Rio de Janeiro e do Rio Datacentro da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUCRJ. Foi utilizado o "Sistema Osiris" para os dados dos 72.348 candidatos e o "Sistema SPSS" (Statiscal Package for the Social Sciences) / para a amostra de 1608 alunos.

Fêz-se, inicialmente, tabelas simples de frequência e percentagem de todas as variáveis. Abandonaram-se as que apresentavam pouco interesse para os objetivos desse estudo, utilizando-se apenas / as que continham informações úteis.

Tendo em vista o objetivo do trabalho e as conclusões de pesquisas anteriores já citadas selecionaram-se algumas variáveis para testar a influência das mesmas, no resultado do vestibular e no sucesso acadêmico na universidade.³⁶ Para isso, realizaram-se cruzamentos, entre a variável renda da família e as variáveis média do 2º ciclo, pontos obtidos no vestibular, média da universidade, tipo de estabelecimento de 2º ciclo, período (turno), instrução do pai, profissão do pai e situação ocupacional do estudante; e entre pontos obtidos no vestibular a média na universidade com as mesmas variáveis citadas acima.

Variáveis selecionadas:

- tipo de estabelecimento;
- tipo de curso de 2º grau;
- período (turno);
- profissão do pai;
- renda mensal familiar;
- nível de instrução do pai;
- situação ocupacional do estudante (trabalho);
- média das notas obtidas no 2º grau;
- número de pontos obtidos no vestibular;
- média das notas obtidas nos dois primeiros semestres, na universidade.

2.5 - FORMA DE APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Os resultados serão assim apresentados:

2.5.1 - Estudo da oportunidade de classificação

Será feita uma caracterização dos candidatos que compõem o vestibular unificado, da Fundação CESGRANRIO.

Apresentar-se-á a demanda de 1975, que atingiu / 75.348 candidatos, distribuídos pelas três áreas a saber:

- COMBIMED : 26.596 candidatos;
- COMCITEC : 24.743 candidatos;
- COMSART : 24.009 candidatos.

Para cada um dos três sub-grupos será feita a distribuição de frequência e percentual das nove (9) variáveis estudadas, sempre em relação à variável dependente, classificação ou não classificação / no vestibular, a fim de se verificar a influência de cada uma.

Será calculada a chance de classificação do candidato em relação a cada uma das variáveis independentes.

2.5.2 - Estudo do êxito acadêmico na universidade

O estudo da distribuição de frequência e do percentual da amostra que abrangeu 1608 universitários será feito em relação a todos os fatores do ambiente sócio-econômico.

O coeficiente de contingência será obtido através do cruzamento dos indicadores do ambiente sócio-econômico do universitário com as três variáveis: renda mensal familiar, número de pontos obtidos no vestibular e média obtida na universidade.

Não frequentaram a universidade 283 alunos da amostra, não estando então computados no cálculo da variável-média obtida na universidade (Foi feito um estudo desses alunos e o resultado não apresentou relevância para o presente trabalho - ver Tabelas de 19 a 24 - Apêndice 6.1).

3. RESULTADOS

3.1 - CHANCES DE CLASSIFICAÇÃO NO VESTIBULAR

3.1.1 - Dados dos candidatos

a) Tipo de curso de 2º grau

Dos 75.348 candidatos ao vestibular 43.707 ou seja 58,64% cursaram o científico, com uma percentagem de classificação de 29,0%. A COMSART apresentou um índice de classificação de 45,0%, dos candidatos que cursaram o científico.

Dos candidatos que vieram do curso clássico obtiveram aprovação 40,0%; do curso normal 38,0%; do técnico 21,0%, e do madureza 21,0%. (Tabela 25)

Do total de candidatos classificados 60,0% fizeram o científico; 6,0% o clássico; 13,0% o normal; 11,0% o técnico e somente 9,0% o madureza. (Tabela 26)

Deixaram de responder a esse item 1.121 candidatos.

b) Entidade mantenedora da escola de 2º grau

Dos 75.348 candidatos 38.937 ou seja 51,7% vieram de escola particular; 32,0% de escola oficial e 15,0% de ambas as escolas. Deixaram de responder a esse item 968 candidatos.

Os candidatos de escola oficial obtiveram um índice de classificação de 29,6%; de escola particular 27,4% e, dos que cursaram as duas escolas 35,1%. (Tabela 27)

Do total dos classificados 49,0% pertenciam à escola particular: 32% à escola oficial e 18% a ambas as escolas. (Tabela 28)

c) Turno cursado no 2º grau

Cursaram o turno diurno 34.102 candidatos dos quais 38,0% obtiveram classificação; 27.800 cursaram o turno noturno sendo que somente 18,0% se classificaram; 12.353, cursaram ambos os turnos e 28,0% foram classificados. (Tabela 29 e 30)

Do total de classificados 59,3% pertenciam ao turno diurno; 23,5%, ao noturno e 16,0%, a ambos os turnos. (Tabela 31)

Deixaram de responder a esse item 1.093 candidatos.

d) Média global obtida no 2º grau

Quanto à média obtida no 2º grau observa-se que 37.735 candidatos, isto é 50,1% apresentaram a média "Bom", enquanto que 3,0% haviam obtido média "Excelente", 17,2% média "Muito Bom", 24,6% média "Regular" e 2,2% média "Suficiente". (Tabela 32 e 33)

A chance de classificação dos que apresentaram nível "Excelente" foi de 42,0%, nível "Bom" 28,0% e nível "Suficiente" 22,0%. (Tabela 34)

Deixaram de responder ao item 1.678 candidatos.

e) Exercício de atividade remunerada

Dos 74.790 candidatos classificados, 24,0% trabalhavam, sendo, que desses a chance de classificação foi de 25,0%, enquanto que a dos que não trabalhavam, foi de 35,0%. (Tabela 35, 36 e 37)

Não responderam ao item 558 candidatos.

3.1.2 - Dados da família do candidato

a) Nível de instrução do pai

Observando as tabelas 38, 39 e 40 nota-se que / 46,0% da população candidata possuíam pai com nível de instrução primária, e somente 14,0%, possuíam instrução superior.

A chance de classificação do candidato, cujo pai não tinha instrução foi de 18,3%, enquanto que foi de 47,7% a do candidato, cujo pai tinha nível de instrução superior.

A maior diferença na chance de classificação entre os diversos níveis de instrução nota-se na área COMCITEC. No nível "Nenhuma Instrução" o índice de classificação foi de 17,23% e no nível "Instrução Superior", 47,57%. (Tabela 41)

b) Renda mensal familiar

Nota-se que a maior percentagem de candidatos se encontrava na faixa de 1001 a 2000 cruzeiros, isto é, 24,99%. (Tabela 45)

A distribuição dos candidatos pelas faixas de renda foi semelhante nas três áreas, sendo que a chance de classificação na COMSART foi superior devido à demanda menor nessa área. (Tabela 42, 43 e 44)

Os candidatos cujos pais apresentavam renda familiar acima de 8.001 cruzeiros, tiveram uma chance de classificação de / 45,00%, sendo que na COMSART essa chance atingiu 58,00%. O índice de classificação dos candidatos cujos pais apresentaram renda de até 1.000 cruzeiros, foi de 20,0%. (Tabela 46)

3.2 - SUCESSO ACADÊMICO NA UNIVERSIDADE

3.2.1 - Dados referentes aos universitários

a) Modalidade de curso frequentado

Dos 1608 universitários, 56,4% freqüentaram o curso científico; 14,4%, o curso normal e 9,1%, o curso de madureza.

É na COMSART que vemos o maior número de universitários provindos do normal e do clássico, e na COMCITEC o maior número de alunos que saíram dos cursos científico, técnico e de madureza.

Na COMBIMED 70,9% dos universitários vieram do científico.

O número de universitários que não responderam / ao item foi de 4. (Tabela 47)

b) Tipo de entidade mantenedora da escola de 2º grau

Do total dos universitários 49,4% provêm de estabelecimentos particulares, 33,9% de escolas oficiais e 16,7% de ambos os tipos.

A COMBIMED é a área que apresenta maior número de universitários provindo dos dois tipos de estabelecimento - 22,7% para / 17,6% na COMCITEC e 11,7% na COMSART. (Tabela 48)

Não responderam à questão 19 universitários.

c) Média obtida no 2º grau

Constata-se que a maioria dos universitários, / 48,8%, situam-se na faixa do conceito "Bom", 26,5%, na do "Muito Bom", 5,8% na do conceito "Excelente".

Em todas as áreas a maior concentração de alunos / encontra-se no nível do conceito "Bom" (49,1% para COMBIMED; 48,0% para COMCITEC; 49,3% para COMSART). (Tabela 49).

Deixaram de responder ao item 27 universitários.

d) Turno da escola de 2º grau

Em relação ao turno cursado a maior concentração/ de estudantes recai no diurno, atingindo 64,7% do total. Somente 19,6% / cursaram o turno noturno e 15,7% ambos os turnos. A COMCITEC tem a maior/ percentagem de alunos oriundos do curso noturno (30,7%). Do total de estu- dantes, 21 deixaram em branco este item. (Tabela 50)

e) Exercício de atividade remunerada

É muito alta a percentagem de universitários que trabalham (41,8%). Nota-se que 13,7% deles trabalham para ajudar em casa, 12,2%, para gastos pessoais e somente 9,7% para sustentar a casa. (Tabela 51)

f) Média obtida no ensino superior

Uma proporção de 33,4% dos universitários enqua- dra-se no conceito "Bom", tendo obtido o "Excelente" somente 1,6%. Nota-se que 14,9% dos estudantes obtiveram "Insuficiente", isto é, média menor que 4,9.

Não obtiveram nenhum conceito 283 universitários/ que constam como desistentes. (Tabela 53)

3.2.2 - Dados da família dos universitários

a) Nível de instrução do pai

Em relação ao nível de instrução dos pais, consta- ta-se uma percentagem igual (30,6%) tanto para os que têm pais só com ins- trução primária, como para os que os tem com instrução superior. Quase se melhante é também a percentagem dos que têm pais com nível de 1º grau com- pleto e com nível de 2º grau, sendo 18,5% e 19,0%, respectivamente.

Deixaram de responder ao item 6 estudantes. (Tabe- la 54)

b) Profissão do pai

Constata-se que os pais de 23,5% dos estudantes exercem profissão liberal, sendo esta a maior percentagem entre todos os níveis de profissão. Podemos dizer que os pais de 53,0% dos universitários exercem quatro categorias de profissão: banqueiro, fazendeiro, industrial/ou comerciante; profissão liberal e médio funcionário público ou privado. (Tabela 55)

c) Renda mensal familiar

A menor percentagem (21,0%) de universitários enquadra-se no nível de renda familiar de 3.001 a 5.000 cruzeiros; 44,0% abaixo de 3.000 cruzeiros e 35,0% acima de 5.001 cruzeiros. (Tabela 56)

Constata-se a mesma distribuição para as três áreas - COMBIMED, COMCITEC, COMSART.

3.2.3 - Resultados dos cruzamentos efetuados

Devem-se ressaltar os seguintes cruzamentos:

a) Nível de renda familiar e tipo de entidade mantenedora da escola de 2º grau

O nível de renda familiar mais elevado foi encontrado nos universitários provenientes de escola de 2º grau particular; (Tabela 57 e 58)

b) Nível de renda mensal familiar e turno da escola de 2º grau.

É menor a percentagem de universitários provenientes de cursos noturnos com renda familiar elevada. Dos 35,0% dos alunos cujos pais tem renda familiar mensal acima de 5.001 cruzeiros 28,2% cursaram o turno diurno na escola de 2º grau. (Tabela 59 e 60)

c) Nível de renda mensal familiar e atividade remunerada do universitário.

É mínima a percentagem dos universitários que trabalham e têm renda mensal familiar elevada. Dos 34,9% universitários com renda mensal familiar acima de 5.001 cruzeiros, 26,5% declararam não trabalhar. Dos 65,1% universitários com pais de renda mensal familiar inferior a 5.001 cruzeiros, 33,7% trabalham. (Tabela 61 e 62)

d) Nível de renda mensal familiar e profissão do pai.

Constata-se que os maiores níveis de renda encontram-se nos níveis de profissão mais alta como banqueiros, fazendeiros, industriais, comerciantes, profissões liberais e "outros". (Tabela 63 e 64)

e) Nível de renda mensal familiar e número de pontos obtidos no vestibular.

Nota-se que os universitários com pais de renda mensal familiar alta obtiveram os maiores pontos no vestibular. (Tabela 65 e 66)

f) Nível de renda mensal familiar e média obtida na universidade.

Observando a Tabela 67 e 68, nota-se que os universitários, cujos pais têm renda mensal familiar abaixo de 5.000 cruzeiros, distribuem-se igualmente entre todos os níveis de média, ao passo que os universitários provindos de famílias com renda mensal acima de 5.001 cruzeiros se encontram na média "Excelente" ou na "Insuficiente".

g) Número de pontos obtidos no vestibular e turno da escola de 2º grau.

Nota-se na Tabela 69 e 70 que os universitários que cursaram o turno diurno no 2º grau obtiveram os maiores números de pontos no vestibular.

h) Número de pontos obtidos no vestibular e profissão do pai.

São os filhos dos banqueiros, fazendeiros, industriais, comerciantes, profissões liberais que, em maior número, obtiveram os pontos mais altos no vestibular. De 19,9% de universitários que obtiveram mais de 5.836, 13,7% têm pais com as profissões citadas acima. (Tabela 71 e 72)

i) Número de pontos obtidos no vestibular e tipo de entidade mantenedora da escola de 2º grau.

Em relação ao rendimento do vestibular, não há muita diferença entre universitários oriundos da escola oficial e os provenientes de escola particular. Apresentam uma distribuição percentual semelhante em todos os níveis de pontos obtidos no vestibular: 7,3% de universitários oriundos de escola oficial obtiveram menos de 4.768 pontos, para 8,6% de escola particular; 8,1% de escola oficial obtiveram de 4.769 a 5.643 pontos, para 9,1% de escola particular; 4,6% de escola oficial alcançaram mais de 5.836 pontos para 12,2%, de escola particular. (Tabela 73 e 74)

j) Número de pontos obtidos no vestibular e exercício de atividade remunerada

Os universitários que trabalham se concentraram predominantemente nos níveis de pontos mais baixos no vestibular. Do total de 20,0% de universitários que haviam obtido mais de 5.836 pontos no vestibular, 14,7% não exerciam atividade remunerada. (Tabela 75 e 76)

k) Média obtida na universidade e entidade mantenedora da escola de 2º grau.

O fato de provirem de escola oficial ou de escola particular não afeta muito o êxito escolar na universidade. Ambos têm o mesmo rendimento. Dos 32,8% universitários oriundos de escola oficial, 4,1% obtiveram conceito "Insuficiente"; dos 50,2% universitários oriundos de escola particular, 7,9% obtiveram o mesmo conceito. (Tabela 79 e 80)

l) Média obtida na universidade e turno cursado na escola de 2º grau.

Os universitários que fizeram o curso de 2º grau no turno diurno apresentam uma percentagem maior de conceitos altos, como "Excelente", "Muito Bom" e "Bom", na média das notas obtidas na universidade, enquanto que os que cursaram o turno noturno apresentam uma maior percentagem de conceito "Insuficiente". (Tabela 81 e 82)

m) Média obtida na universidade e exercício de atividade remunerada.

Os estudantes que trabalham apresentam uma percentagem alta nos conceitos "Insuficiente" e "Suficiente", obtidos no 1º ano de universidade. Os que não exercem atividade remunerada em sua maioria / obtiveram conceitos "Excelente", "Muito Bom" e "Bom". (Tabela 83 e 84)

n) Média obtida na universidade e instrução do pai.

Não há grande diferença entre os conceitos obtidos na universidade, pelos estudantes cujos pais têm curso primário ou curso superior. (Tabela 85 e 86)

4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 - CHANCES DE CLASSIFICAÇÃO DA CLIENTELA DO VESTIBULAR UNIFICADO DA FUNDAÇÃO CESGRANRIO.

a) É interessante notar que apesar da maioria dos alunos classificados no vestibular terem feito o científico (curso de 2º grau) atingindo a percentagem de 60,22% (Tabela 26), a maior chance de classificação cabe aos estudantes oriundos do curso normal, 38,0%. Isto se deve ao fato de que esses candidatos procuram carreiras em que a demanda não é alta, como as da COMSART, em que tiveram 52,0% de índice de classificação. (Tabela 25)

b) A maior demanda de ensino superior provém de alunos de estabelecimentos de ensino particular (51,7%). Convém notar que

o índice de classificação é quase semelhante para a escola oficial (29,6%) e para a particular (27,4%). Tabela 27 e 28)

c) O horário do curso no ensino de 2º grau condiciona o candidato ao sucesso no vestibular. Dos candidatos classificados 59,3% provêm de cursos diurnos. A oportunidade de classificação do candidato de curso diurno é de 38,0% no total, sendo que na COMSART a chance atinge 58,0%. Os que cursaram o período noturno tem chance de 18,0%. (Tabela 30) A maioria dos alunos de curso noturno estudam e trabalham e isto deve prejudicar o rendimento escolar.

d) Como era de se esperar a relação entre êxito / no 2º grau e classificação no vestibular é bastante significativa. Basta observar a tabela 34. Os alunos que obtiveram o conceito "Excelente" no 2º grau tiveram o maior índice de classificação (42,0%), enquanto que os / que conseguiram conceito "Suficiente" tiveram uma chance bem inferior / (22,0%).

e) Constata-se que 76,0% dos candidatos classificados no vestibular não trabalham. (Tabela 36) A chance de classificação/ do candidato que exerce atividade profissional é de 23,0%, enquanto que a do que não trabalha é de 35,0%.

f) Quanto ao fator "nível de instrução do pai", a maior chance de classificação coube aos candidatos que possuem genitor com instrução superior (47,6%) conforme Tabela 38. É preciso, entretanto, acrescentar que a maioria dos candidatos ao vestibular CESGRANRIO, de 1975, possuem pai somente com instrução primária (45,5%) conforme Tabelas 38, 39, 40 e 41.

g) A renda mensal familiar exerce grande influência na possibilidade de aproveitamento das vagas no vestibular. Os candidatos cuja família apresenta renda acima de 8.000 cruzeiros têm 45,0% de chance de classificação. Na COMCITEC ela aparece mais fortemente. Aí os candidatos, cujos pais possuem renda mensal familiar de mais de 8.000 cruzeiros apresentam um índice de classificação de 50,0%. Como era de se esperar a renda mensal familiar influencia no êxito do vestibular.

4.2 - ÊXITO ACADÊMICO NA UNIVERSIDADE

4.2.1 - Caracterização dos universitários.

A caracterização dos universitários da amostra / nos revela que 56,4% provêm de curso científico; 48,8% obtiveram média / "bom" no curso de 2º grau; 64,7% cursaram o período diurno; 58,2% não trabalham; 30,6% têm pai com instrução superior; 23,5% têm pai com profissão liberal e 16,6%, com profissão de médio funcionário público ou privado; / 34,8% possuem renda mensal familiar de mais de 5.000 cruzeiros. (Tabela 47 a 56).

4.2.2 - Resultados referentes às hipóteses levantadas.

a) Variáveis: Modalidade de curso frequentado no 2º grau e número de pontos obtidos no vestibular.

Efetuada os cálculos necessários (ver Apêndice 6.3, Quadro 1) verificou-se que a hipótese foi aceita. Em outras palavras o número de pontos obtidos no vestibular depende da modalidade de / curso frequentado no 2º grau.

Os alunos que cursaram o científico obtiveram maiores pontos, seguidos pelos que cursaram o clássico, o normal e finalmente os que obtiveram menos pontos cursaram "madureza".

b) Variáveis: Atividade remunerada do aluno e número de pontos obtidos no vestibular.

Feitos os cálculos necessários (ver Apêndice 6.3, Quadro 2) constatou-se que os alunos que não trabalham obtiveram no vestibular os pontos mais altos. Rejeita-se, pois, a hipótese nula de que a atividade remunerada não exerce influência no vestibular.

c) Variáveis: Turno frequentado no 2º grau e número de pontos obtidos no vestibular.

Após os cálculos feitos (ver Apêndice 6.3, Quadro 3) rejeitou-se a hipótese de independência desses atributos. Os alunos que cursaram o turno diurno apresentam maior número de pontos no resultado do exame vestibular.

d) Variáveis: Instrução do pai e número de pontos obtidos no vestibular.

Efetuada os cálculos necessários (ver Apêndice 6.3, Quadro 4) verificou-se que há dependência entre essas duas variáveis. O maior número de pontos no vestibular foi obtido pelos universitários, cujos pais possuem nível superior.

e) Variáveis: Profissão do pai o número de pontos obtidos no vestibular.

Feitos os cálculos necessários (ver Apêndice 6.3, Quadro 5) rejeitou-se a hipótese nula de independência dessas duas variáveis. O maior número de pontos foi obtido em grande parte por universitários cujos pais exercem profissão de alto nível, como por exemplo banqueiro, fazendeiro, industrial, comerciante e profissão liberal.

f) Variáveis: Renda mensal familiar e número de pontos obtidos no vestibular.

Após os cálculos feitos (ver Apêndice 6.3, Quadro 6), constatou-se a dependência entre esses dois atributos. Os universitários com renda mensal familiar alta obtiveram as melhores classificações / no vestibular.

g) Variáveis: Modalidade de curso frequentado no 2º grau e média obtida na universidade.

Constatou-se, após efetuar os cálculos necessários (ver Apêndice 6.3, Quadro 7), que há dependência entre essas duas variáveis. Continuam os alunos oriundos do científico a obterem as melhores médias na universidade e os de curso de madureza a terem a maior percentagem de conceitos "Insuficiente" (média abaixo de 4,9).

h) Variáveis: Turno cursado no 2º grau e média obtida na universidade.

Efetuada os cálculos para testar a independência dessas duas variáveis constatou-se (ver Apêndice 6.3, Quadro 8) a rejeição da hipótese nula. Os alunos oriundos do curso diurno de 2º grau apresentam as melhores médias na universidade e os oriundos de curso noturno apresentam baixo rendimento.

i) Variáveis: Exercício de atividade remunerada e

média obtida na Universidade.

Feitos os cálculos necessários (ver Apêndice 6.3, Quadro 9) constatou-se a dependência entre os dois atributos: atividade remunerada e média obtida na universidade.

j) Variáveis: Média obtida no 2º ciclo e média obtida na universidade.

Comparando os cálculos efetuados (ver Apêndice / 6.3, Quadro 10) concluiu-se pela rejeição da hipótese nula, ou seja há dependência entre as duas variáveis: média do 2º ciclo e média na universidade. Os bons alunos do 2º grau continuam a ter bom aproveitamento na universidade.

k) Variáveis: Instrução do pai e média obtida na universidade.

Foi invalidada a hipótese nula (ver Apêndice 6.3, Quadro 11). Há dependência entre essas duas variáveis.

l) Variáveis: Renda mensal familiar e média na universidade.

Feitos os cálculos necessários (ver Apêndice 6.3, Quadro 12) concluiu-se pela rejeição da hipótese nula. A renda mensal familiar influencia o aproveitamento dos estudos na universidade.

m) Variáveis: Renda mensal familiar e entidade / mantenedora da escola de 2º grau.

Após os cálculos efetuados (ver Apêndice 6.3, Quadro 13) concluiu-se pela rejeição da hipótese nula. Há dependência entre os dois atributos acima. A maioria dos universitários que possuem renda mensal familiar acima de 5.000 cruzeiros cursaram escolas particulares.

n) Variáveis: Renda mensal familiar e turno cursado no 2º grau.

Feitos os cálculos (ver Apêndice 6.3, Quadro 14) verificou-se a dependência entre as variáveis. Os universitários com renda mensal familiar acima de 5.000 cruzeiros, em sua maioria, cursaram o turno diurno.

o) Variáveis: Renda mensal familiar e exercício /

de atividade remunerada.

Foi rejeitada a hipótese nula de independência das variáveis (ver Apêndice 6.3, Quadro 15). A medida que sobe a renda / mensal familiar, baixa o número de universitários que trabalham.

p) Variáveis: Renda mensal familiar e profissão / do pai.

Efetuada os cálculos necessários (ver Apêndice / 6.3, Quadro 16) rejeitou-se a hipótese nula de independência entre as variáveis acima, isto é, renda mensal familiar e profissão do pai.

5. CONCLUSÕES

Concluindo o estudo da influência do ambiente sócio-econômico na classificação ou não classificação no vestibular e no êxito acadêmico na universidade a análise dos resultados obtidos nos leva a estabelecer as seguintes conclusões, aplicadas aos candidatos do vestibular unificado da Fundação CESGRANRIO.

5.1 - REFERENTES À CARACTERIZAÇÃO DA CLIENTELA DO VESTIBULAR.

a) Quanto aos candidatos. Mais da metade fez o curso científico, freqüentou escola particular, cursou o turno diurno da escola de 2º grau, obteve média "Bom", no 2º grau, não exerceu atividade / remunerada, tem pai com renda mensal familiar até 3.000 cruzeiros e com curso primário completo ou incompleto.

b) Quanto aos candidatos classificados. A maioria fez curso científico, freqüentou escola oficial ou particular, cursou o turno diurno, obteve média "Excelente", "Muito Bom" ou "Bom" no 2º grau, não exercia atividade remunerada, tem pai com curso primário completo ou incompleto e com renda mensal familiar de 1.001 até 5.000 cruzeiros.

c) Quanto à chance de classificação: Tiveram maior chance de classificação no vestibular os candidatos que cursaram o clássico; freqüentaram tanto a escola particular como a oficial; cursaram o

turno diurno; obtiveram conceito "Excelente", no 2º grau; não trabalhavam; possuíam pai com nível de instrução superior e renda mensal familiar acima de 8.000 cruzeiros.

Os candidatos que tinham pais com renda mensal familiar acima de 8.000 cruzeiros obtiveram os pontos mais altos no vestibular e tiveram índice de classificação de 46,0% em comparação aos 20% obtidos pelos candidatos com renda mensal familiar abaixo de 1.000 cruzeiros.

Os candidatos cujos pais tinham nível social alto (banqueiros, fazendeiros, industriais e profissionais liberais) tiveram melhores oportunidades de classificação. Isto coincide com os resultados das pesquisas de Ferge, Fensham, Monteiro de Castro e Lewin.³⁷

O êxito no vestibular também depende do exercício de atividade remunerada do candidato. A oportunidade de classificação para quem não trabalha é maior do que para quem trabalha. A menor parte dos candidatos que não trabalhava obteve os totais de pontos mais altos, no vestibular. Ao contrário, os que exerciam atividade remunerada obtiveram totais de pontos bastante baixos.

O candidato oriundo de curso diurno de 2º grau / tem maior chance de classificação no vestibular que o aluno de curso noturno. A chance é de 38,0% para 18%. O aluno que frequenta o turno diurno tem mais tempo de estudo e por certo não exerce nenhuma atividade remunerada. Os alunos que frequentaram o turno diurno obtiveram em maior número os totais de pontos mais altos, no vestibular.

Os indicadores do ambiente sócio-econômico - renda familiar, nível de instrução, profissão, atividade remunerada do estudante, turno do curso de 2º grau - exercem influência na classificação e no sucesso no vestibular.

5.2 - REFERENTES À CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA DE UNIVERSITÁRIOS.

A maioria dos universitários fez curso científico, frequentou o turno diurno, não trabalhava, cursou escola particular, / obteve média "Bom" no 2º grau, tinha pais com instrução primária ou superior, renda mensal familiar de 1.001 a 8.000 cruzeiros, obteve conceito "Bom" nos dois primeiros semestres do ensino superior.

5.3 - REFERENTES AO SUCESSO ACADÊMICO NA UNIVERSIDADE.

Constatou-se que os alunos que freqüentaram o turno diurno na escola de 2º grau obtiveram os melhores conceitos na universidade, enquanto poucos dos que fizeram o 2º grau à noite, conseguiram obter bons resultados. É baixa a percentagem de alunos oriundos de curso noturno que freqüentam a universidade. Representam 1/4 dos alunos de curso diurno.

Um bom rendimento nos dois primeiros semestres letivos do ensino superior foi obtido em grande parte por alunos que não exercem atividade remunerada e a maioria dos alunos que trabalham alcançou/apenas o conceito "Insuficiente".

Constatou-se que freqüentam a universidade a mesma percentagem de estudantes cujos pais têm instrução primária ou superior. Os conceitos obtidos pelos estudantes dos dois grupos quase se igualam, há apenas um pequeno acréscimo do conceito "Insuficiente" entre os alunos cujos pais têm só instrução primária.

Os alunos cuja profissão dos pais é banqueiro, fazendeiro, industrial e profissão liberal obtiveram bom rendimento na universidade. O menor rendimento foi obtido por filhos de operários, que obtiveram o conceito "Insuficiente" na percentagem de 40,2%.

A maioria dos estudantes que alcançaram bom rendimento no 2º grau continuam a obtê-lo na universidade.

O tipo de escola freqüentada no 2º grau não influencia no rendimento da universidade. O aproveitamento dos alunos que freqüentaram escola oficial ou particular se assemelha.

A renda mensal familiar parece não condicionar o estudante ao sucesso na universidade. Não se nota grande diferença no total de alunos, com pais de renda familiar alta ou baixa, na obtenção dos conceitos "Excelente", "Muito Bom" e "Bom". A diferença está na percentagem de alunos que obtiveram o conceito "Insuficiente", oriundos de família com renda alta ou baixa. A percentagem para os de renda familiar de menos de 500 cruzeiros é de 42,8% e de mais de 8.000 cruzeiros é de 5,3%. Os estudantes com pais de renda baixa tem mais probabilidade de serem reprovados que os de renda alta.

Como se verificou nem todos os indicadores do ambiente sócio-econômico condicionam os universitários ao maior ou menor su-

cesso no ensino superior. Podemos salientar como fatores preditivos: o turno cursado, a atividade remunerada, a profissão do pai e o rendimento / no 2º grau. A renda pode ser considerada como fator condicionante visto que, além de revelar a profissão de alto nível do pai, possibilita o aluno a freqüentar o curso diurno, não trabalhar, cursar o 2º grau em bons colégios.

O ambiente sócio-econômico pode ser considerado / como valor preditivo no aproveitamento das vagas do vestibular e no rendimento acadêmico na universidade.

6. APÊNDICE

6.1 - TABELAS

TABELA - 1

EVOLUÇÃO DA OFERTA E PROCURA DE VAGAS NO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO - 1970/1974

ANOS	CANDIDATOS		VAGAS	
	Nº	% (*)	Nº	% (*)
1970	329.000		186.386	-
1971	400.000	21,6	221.555	18,9
1972	460.000	39,8	275.045	47,6
1973	530.354	61,1	320.226	71,8
1974	580.000	76,2	335.545	80,0

FONTE: BALANÇO DIVULGADO PELO MAC/DAU em 1974.

(*) O crescimento percentual foi calculado em relação ao ano de 1970.

TABELA - 2

EVOLUÇÃO DAS TAXAS BRUTAS DE ABSORÇÃO, LÍQUIDA DE ABSORÇÃO E DE ACESSO, PARA O ENSINO SUPERIOR - 1970/1974 - BRASIL

A N O S	(1) TAXA BRUTA DE ABSORÇÃO		(2) TAXA LÍQUIDA DE ABSORÇÃO		(3) TAXA DE ACESSO	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
1970	0,16	-	0,57	-	0,27	-
1971	0,18	13	0,55	4	0,32	19
1972	0,22	38	0,60	5	0,36	33
1973	0,25	56	0,60	18	0,37	37
1974	0,25	56	0,58	15	0,38	41

NOTAS: (1) nº de vagas / nº de candidatáveis. Fonte dos dados: TABELA 1

(2) nº de vagas / nº de candidatos

(3) nº de candidatos / nº de candidatáveis (Alunos candidatáveis = população entre 18 e 24 anos com o 2º Grau completo) potencialmente candidata ao vestibular.

TABELA - 3

DISTRIBUIÇÃO DOS VESTIBULANDOS CLASSIFICADOS POR CARREIRA E POR RENDA FAMILIAR

COMBIMED

CARREIRA	REDA FAMILIAR MENSAL EM Cr\$										TOTAL
	312 a 500	501 a 650	651 a 800	801 a 1000	1001 a 1500	1501 a 2500	2501 a 3500	3501 a 5000	5001 a 7000	mais de 7000	
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS ...	7	4	20	20	49	57	50	40	26	22	295
ENFERMAGEM	13	16	39	39	71	66	29	15	4	1	293
MEDICINA	28	34	55	89	201	319	272	250	166	220	1634
NUTRIÇÃO	6	10	10	20	40	49	21	15	13	4	188
ODONTOLOGIA	11	8	21	28	80	74	61	39	23	23	368
PSICOLOGIA	7	8	9	39	83	111	74	79	60	45	515
OUTRAS	31	34	48	8	153	189	90	101	62	47	763
T O T A L	103	114	202	243	677	865	597	539	354	362	4056

TABELA 4

DISTRIBUIÇÃO DOS VESTIBULANDOS CLASSIFICADOS POR CARREIRA E POR RENDA FAMILIAR

COMCITEC

CARREIRA	RENDA FAMILIAR MENSAL EM Cr\$										TOTAL
	312 a 500	501 a 650	651 a 800	801 a 1000	1001 a 1500	1501 a 2500	2501 a 3500	3501 a 5000	5001 a 7000	mais de 7000	
ARQUITETURA	11	15	14	37	76	113	113	133	95	94	701
ENGENHARIA	58	61	97	190	458	626	538	523	383	467	3401
ENGENHARIA OPERACIONAL	22	20	39	83	194	281	154	97	48	22	960
ENGENHARIA QUÍMICA .	7	12	28	40	72	81	69	61	24	21	425
FÍSICA	10	17	17	35	53	78	46	31	26	24	337
OUTRAS	62	73	104	131	281	359	164	145	75	62	1456
T O T A L	170	198	299	516	1134	1538	1084	990	661	690	7280

TABELA - 5

DISTRIBUIÇÃO DOS VESTIBULANDOS CLASSIFICADOS POR CARREIRA E RENDA FAMILIAR

COMSART

CARREIRA	RENDA FAMILIAR MENSAL EM Cr\$										TOTAL
	312 a 500	501 a 650	651 a 800	801 a 1000	1001 a 1500	1501 a 2500	2501 a 3500	3501 a 5000	5001 a 7000	mais de 7000	
ADMINISTRAÇÃO	13	20	35	53	108	134	89	68	39	45	604
BIBLIOTECONOMIA	9	8	12	27	55	62	38	34	17	28	290
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS .	13	10	5	23	45	54	30	50	17	20	267
DIREITO	46	52	91	124	242	258	153	141	62	96	1265
ECONOMIA	24	23	45	71	139	183	98	87	61	116	847
EDUCAÇÃO	31	21	52	64	158	155	91	72	43	41	728
OUTRAS	173	195	290	482	880	940	591	459	277	314	4601
T O T A L	309	329	530	844	1627	1786	1090	911	516	660	8602

TABELA - 6

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS VESTIBULANDOS CLASSIFICADOS POR RENDA FAMILIAR E POR CARREIRA

COMBIMED

CARREIRA	REDA FAMILIAR MENSAL EM Cr\$										TOTAL
	312 a 500	501 a 650	651 a 800	801 a 1000	1001 a 1500	1501 a 2500	2501 a 3500	3501 a 5000	5001 a 7000	mais de 7000	
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS .	2,4	1,4	6,8	6,8	16,6	19,3	16,9	13,5	8,8	7,5	100,0
ENFERMAGEM	4,4	5,5	13,3	13,3	24,3	22,5	9,9	5,1	1,4	0,3	100,0
MEDICINA	1,7	2,1	3,4	5,4	12,3	19,5	16,9	15,3	10,2	13,5	100,0
NUTRIÇÃO	3,2	5,3	5,3	10,6	21,3	26,0	11,2	8,0	6,9	2,2	100,0
ODONTOLOGIA	3 0	2,2	5,7	7,6	21,6	20,1	16,6	10,6	6,3	6,3	100,0
PSICOLOGIA	1,3	1,6	1,7	7,6	16,1	21,6	14,4	15,3	11,7	8,7	100,0
T O T A L	2,5	2,8	5,0	5,4	16,8	21,5	14,8	13,4	8,8	9,0	100,0

TABELA - 7

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS VESTIBULANDOS CLASSIFICADOS POR RENDA FAMILIAR E POR CARREIRA

COMCITEC

CARREIRA	REDA FAMILIAR MENSAL EM Cr\$										TOTAL
	312 a 500	501 a 650	651 a 800	801 a 1000	1001 a 1500	1501 a 2500	2501 a 3500	3501 a 5000	5000 a 7000	mais de 7000	
ARQUITETURA	2,0	2,0	2,0	5,0	11,0	16,0	16,0	20,0	13,0	13,0	100,0
ENGENHARIA	2,0	2,0	3,0	6,0	13,0	18,0	16,0	15,0	11,0	14,0	100,0
ENGENHARIA OPERACIONAL	2,0	2,0	4,0	9,0	20,0	29,0	16,0	51,0	5,0	2,0	100,0
ENGENHARIA QUÍMICA ..	2,0	3,0	7,0	9,0	17,0	19,0	16,0	14,0	8,0	5,0	100,0
FÍSICA	3,0	5,0	5,0	10,0	16,0	26,0	14,0	9,0	8,0	7,0	100,0
TOTAL	2,3	2,7	4,0	7,0	15,0	21,0	15,0	14,6	9,0	9,4	100,0

TABELA - 8

DISTRIBUIÇÃO DOS CANDIDATOS INSCRITOS E CLASSIFICADOS POR CARREIRA E POR RENDA FAMILIAR

VESTIBULANDOS - COMBINED

C A R R E I R A	R E N D A F A M I L I A R E M Cr\$ (M E N S A L)																		TOTAL		
	312 a 500		501 a 650		651 a 800		801 a 1000		1001 a 1500		1501 a 2500		2501 a 3500		3501 a 5000		5001 a 7000			mais de 7000	
	I+ Nº	C+ %	I Nº	C %	I Nº	C %	I Nº	C %	I Nº	C %	I Nº	C %	I Nº	C %	I Nº	C %	I Nº	C %		I Nº	C %
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	66	11,0	60	7,0	108	19,0	128	16,0	260	19,0	283	20,0	171	29,0	174	32,0	57	46,0	53	42,0	1310
ENFERMAGEM	123	11,0	115	19,0	171	23,0	217	18,0	340	21,0	264	25,0	105	28,0	55	27,0	20	20,0	90	11,0	1410
MEDICINA	473	6,0	421	8,0	603	9,0	984	9,0	2006	10,0	2282	14,0	1543	18,0	1251	20,0	720	23,0	709	31,0	10967
NUTRIÇÃO	66	9,0	90	11,0	110	9,0	157	13,0	248	16,00	243	20,0	108	19,0	69	22,0	35	37,0	13	31,0	1139
ODONTOLOGIA	124	9,0	96	8,0	163	13,0	255	11,0	498	16,00	528	14,0	276	22,0	171	23,0	86	27,0	60	38,0	2257
PSICOLOGIA	81	9,0	82	10,0	122	7,0	245	16,0	437	19,0	461	24,0	265	28,0	248	32,0	136	44,0	115	39,0	2192
OUTRAS	206	-	172	-	272	-	450	-	723	-	746	-	403	-	327	-	167	-	106	-	3572
T O T A L	1139	9,0	1026	11,0	1554	13,0	2436	9,0	4512	15,0	4807	18,0	2841	21,0	2245	24,0	1221	29,0	1065	34,0	22856

FONTE: "Análise do Questionário de Informações sobre o candidato" - 1974 - Fundação CRICORARIO.

* - Inscritos

** - Classificados

TABELA - 9

DISTRIBUIÇÃO DOS CANDIDATOS INSCRITOS E CLASSIFICADOS POR CARRERA E POR RENDA FAMILIAR

VESTIBULANDOS - CONCITEC

C A R R E I R A	R E N D A F A M I L I A R E N C r\$ (M E N S A L)																								TOTAL
	312 a 500		501 a 650		651 a 800		801 a 1000		1001 a 1500		1501 a 2500		2501 a 3500		3501 a 5000		5001 a 7000		mais de 7000						
	I+ Nº	C++ %	I Nº	C %	I Nº	C %	I Nº	C %	I Nº	C %	I Nº	C %	I Nº	C %	I Nº	C %	I Nº	C %	I Nº	C %					
ARQUITETURA	41	29,0	40	38,0	57	25,0	116	32,0	211	36,0	248	40,0	241	47,0	215	62,0	147	65,0	129	73,0	1481				
ENGENHARIA	310	19,0	326	19,0	463	21,0	865	22,0	1699	27,0	2159	29,0	1346	40,0	1190	44,0	737	52,0	742	63,0	9837				
ENGENHARIA OPERACIONAL	72	31,0	80	26,0	107	37,0	208	40,0	462	42,0	598	47,0	322	48,0	177	55,0	83	58,0	44	50,0	2153				
ENGENHARIA QUÍMICA	63	11,0	75	17,0	109	26,0	175	23,0	268	27,0	264	31,0	162	43,0	113	54,0	56	61,0	33	64,0	1318				
FÍSICA	25	40,0	24	71,0	30	57,0	64	55,0	92	54,0	130	60,0	77	60,0	47	66,0	34	79,0	29	86,0	559				
OUTRAS	199	-	188	-	221	-	353	-	708	-	723	-	372	-	288	-	156	-	102	-	3290				
T O T A L	710	24,0	733	27,0	997	30,0	1781	29,0	3437	33,0	4158	37,0	2520	43,0	2020	49,0	1203	55,0	1079	64,0	18638				

FONTE: "Análise do Questionário de Informações sobre o candidato" - 1974 - Fundação CESGRANRIO.

* - Inscritos

** - Classificados

TABELA - 10

DISTRIBUIÇÃO DOS CANDIDATOS, INSCRITOS E CLASSIFICADOS POR CARREIRA E POR RENDA FAMILIAR

VESTIBULANDOS - CONSART

C A R R E I R A	R E N D A F A M I L I A R E M C r \$ (M E N S A L)																		TOTAL		
	312 a 500		501 a 650		651 a 800		801 a 1000		1001 a 1500		1501 a 2500		2501 a 3500		3501 a 5000		5001 a 7000			mais de 7000	
	I* Nº	C** %	I Nº	C %	I Nº	C %	I Nº	C %	I Nº	C %	I Nº	C %	I Nº	C %	I Nº	C %	I Nº	C %		I Nº	C %
ADMINISTRAÇÃO	193	7,0	201	10,0	327	11,0	536	10,0	908	12,0	963	14,0	470	19,0	299	23,0	151	26,0	157	29,0	4205
BIBLIOTECOMIA	34	29,0	34	26,0	43	28,0	73	37,0	135	41,0	138	45,0	67	58,0	51	67,0	34	50,0	29	79,0	638
CIÊNCIAS SOCIAIS	44	30,0	33	33,0	47	11,0	75	31,0	127	36,0	123	44,0	57	54,0	76	67,0	29	59,0	36	58,0	647
DIREITO	159	29,0	150	35,0	248	37,0	327	38,0	605	40,0	563	46,0	301	51,0	232	61,0	110	53,0	142	68,0	2837
ECONOMIA	144	17,0	130	18,0	219	27,0	340	21,0	632	22,0	678	27,0	317	31,0	263	36,0	146	42,0	211	55,0	3060
EDUCAÇÃO	68	47,0	51	43,0	100	52,0	140	46,0	269	59,0	239	65,0	141	65,0	103	70,0	56	77,0	55	75,0	1222
OUTRAS	548	-	498	-	781	-	1232	-	2110	-	1997	-	1126	-	818	-	-	-	490	-	10067
T O T A L	1190	26,0	1097	30,0	1765	30,0	2723	31,0	4786	34,0	4701	38,0	2479	-	1822	50,0	993	52,0	1120	59,0	22676

FONTE: "Análise do Questionário de Informações sobre o candidato" - 1974 - Fundação CESGRANRIO.

* - Inscritos

** - Classificados

TABELA - 11

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS CANDIDATOS POR CARREIRA E POR RENDA FAMILIAR

COMBIMED - CESGRANRIO

CARREIRA	REDA FAMILIAR EM Cr\$										TOTAL
	312 a 500	501 a 650	651 a 800	801 a 1000	1001 a 1500	1501 a 2500	2501 a 3500	3501 a 5000	5001 a 7000	mais de 7000	
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	5,0	4,6	8,2	9,8	19,8	21,6	1,3	9,5	4,4	4,1	100,0
ENFERMAGEM	8,6	8,1	1,2	14,7	23,9	18,6	7,3	3,8	1,4	0,6	100,0
MEDICINA	4,3	3,8	5,5	8,9	18,2	20,8	14,0	11,4	6,5	6,6	100,0
NUTRIÇÃO	5,7	8,0	10,0	13,7	22,0	21,4	10,0	5,0	3,0	1,2	100,0
ODONTOLOGIA	5,5	4,3	7,2	11,2	22,0	23,1	12,2	8,0	3,8	2,7	100,0
PSICOLOGIA	4,0	3,7	5,6	11,0	20,0	21,0	12,0	11,3	6,2	5,2	100,0
T O T A L	5,0	4,5	6,8	10,7	19,8	21,0	12,0	9,8	5,3	4,7	100,0

TABELA - 12

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS CANDIDATOS POR CARREIRA E POR RENDA FAMILIAR

COMCITEC - CESGRANRIO

CARREIRA	REDA FAMILIAR MENSAL EM Cr\$										TOTAL
	312 a 500	501 a 650	651 a 800	851 a 1000	1001 a 1500	1501 a 2500	2501 a 3500	3501 a 5000	5001 a 7000	mais de 7000	
ARQUITETURA	3,0	3,0	4,0	8,0	14,0	19,0	16,0	15,0	10,0	8,0	100,0
ENGENHARIA	3,0	3,0	5,0	9,0	17,0	22,0	14,0	12,0	7,0	8,0	100,0
ENGENHARIA OPERACIONAL	3,0	4,0	5,0	10,0	21,0	28,0	15,0	8,0	4,0	2,0	100,0
ENGENHARIA QUÍMICA ..	3,0	6,0	8,0	13,0	20,0	20,0	12,0	9,0	4,0	3,0	100,0
FÍSICA	4,0	4,0	5,0	11,0	18,0	23,0	14,0	8,0	6,0	5,0	100,0
TOTAL	3,8	3,9	5,3	9,6	18,4	22,3	13,5	10,8	6,5	5,9	100,0

TABELA - 13

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS CANDIDATOS POR CARREIRA E POR RENDA FAMILIAR

COMSART - CESGRANRIO

CARREIRA	RENDA FAMILIAR MENSAL EM Cr\$										TOTAL
	312 a 500	501 a 650	651 a 800	801 a 1000	1001 a 1500	1501 a 2500	2501 a 3500	3501 a 5000	5001 a 7000	mais de 7000	
ADMINISTRAÇÃO	5,0	4,0	8,0	12,0	22,0	23,0	11,0	7,0	4,0	4,0	100,0
BIBLIOTECONOMIA	5,0	5,0	7,0	11,0	21,0	22,0	11,0	8,0	5,0	5,0	100,0
CIÊNCIAS SOCIAIS	6,0	5,0	7,0	12,0	20,0	19,0	9,0	12,0	4,0	6,0	100,0
DIREITO	6,0	5,0	9,0	12,0	21,0	20,0	11,0	7,0	4,0	5,0	100,0
ECONOMIA	5,0	4,0	7,0	11,0	21,0	22,0	10,0	8,0	5,0	7,0	100,0
EDUCAÇÃO	5,0	4,0	8,0	11,0	22,0	20,0	12,0	8,0	5,0	5,0	100,0
T O T A L	5,2	4,8	7,8	12,0	22,0	20,0	11,0	8,0	4,3	4,9	100,0

TABELA - 14

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS CANDIDATOS POR INSTITUIÇÕES E POR RENDA FAMILIAR

COMBIMED - CESGRANRIO

INSTITUIÇÕES *	REDA FAMILIAR MENSAL EM Cr\$										TOTAL
	312 a 500	501 a 650	651 a 800	801 a 1000	1001 a 1500	1501 a 2500	2501 a 3500	3501 a 5000	5001 a 7000	mais de 7000	
FAHUPE	6,0	4,0	7,0	12,0	24,0	26,0	11,0	7,0	2,0	1,0	100,0
FTESM	2,0	2,0	3,0	6,0	15,0	22,0	15,0	15,0	10,0	10,0	100,0
PUCRJ	1,0	2,0	2,0	1,0	7,0	14,0	10,0	23,0	15,0	25,0	100,0
UERJ	4,0	4,0	6,0	10,0	19,0	22,0	14,0	11,0	5,0	5,0	100,0
UFRJ	5,0	4,0	6,0	10,0	19,0	21,0	12,0	11,0	6,0	6,0	100,0
USU	3,0	3,0	3,0	7,0	11,0	20,0	17,0	11,0	13,0	12,0	100,0
T O T A L	5,0	4,0	7,0	11,0	20,0	21,0	12,0	10,0	5,0	5,0	100,0

(*) - O nome por extenso da Instituição encontra-se na relação das Siglas.

TABELA - 15

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS CANDIDATOS POR INSTITUIÇÕES E POR RENDA FAMILIAR

COMCITEC -- CESGRANRIO

INSTITUIÇÕES *	REDA FAMILIAR MENSAL EM Cr\$										TOTAL
	312 a 500	501 a 650	651 a 800	801 a 1000	1001 a 1500	1501 a 2500	2501 a 3500	3501 a 5000	5001 a 7000	mais de 7000	
AUVA	4,0	3,0	4,0	4,0	16,0	31,0	20,0	11,0	4,0	3,0	100,0
FAHUPE	3,0	5,0	6,0	7,0	26,0	28,0	11,0	8,0	3,0	3,0	100,0
FLB	2,0	3,0	5,0	5,0	18,0	14,0	9,0	12,0	18,0	14,0	100,0
FTESM	3,0	2,0	4,0	9,0	23,0	31,0	16,0	7,0	3,0	2,0	100,0
SUSS	3,0	2,0	5,0	7,0	14,0	29,0	18,0	12,0	6,0	4,0	100,0
UERJ	5,0	6,0	4,0	13,0	20,0	24,0	13,0	8,0	4,0	3,0	100,0
UGF	1,0	1,0	2,0	2,0	10,0	21,0	16,0	21,0	15,0	11,0	100,0
UFRJ	3,0	4,0	6,0	9,0	18,0	21,0	14,0	12,0	7,0	6,0	100,0
USU	3,0	2,0	3,0	8,0	16,0	28,0	16,0	12,0	7,0	5,0	100,0
T O T A L	4,0	4,0	5,0	10,0	18,0	21,0	14,0	11,0	6,0	6,0	100,0

(*) - O nome por extenso da Instituição encontra-se na relação de Siglas.

TABELA - 16

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS CANDIDATOS POR INSTITUIÇÕES E POR RENDA FAMILIAR

COMSART - CESGRANRIO

INSTITUIÇÕES *	REDA FAMILIAR MENSAL EM Cr\$										TOTAL
	312 a 500	501 a 650	651 a 800	801 a 1000	1001 a 1500	1501 a 2500	2501 a 3500	3501 a 5000	5001 a 7000	mais de 7000	
CCHS	2,0	6,0	2,0	6,0	25,0	26,0	13,0	9,0	9,0	4,0	100,0
FAHUPE	4,0	4,0	6,0	14,0	19,0	23,0	12,0	5,0	7,0	6,0	100,0
FEFLEG	5,0	6,0	8,0	10,0	21,0	22,0	12,0	8,0	4,0	4,0	100,0
FIB	2,0	3,0	3,0	4,0	8,0	15,0	13,0	18,0	10,0	24,0	100,0
PUCRJ	4,0	2,0	4,0	6,0	14,0	17,0	11,0	14,0	12,0	17,0	100,0
UERJ	5,0	5,0	8,0	13,0	23,0	23,0	10,0	7,0	3,0	3,0	100,0
UFRJ	5,0	5,0	7,0	12,0	21,0	20,0	12,0	9,0	5,0	4,0	100,0
USU	6,0	5,0	7,0	12,0	18,0	17,0	10,0	11,0	7,0	7,0	100,0
T O T A L	5,0	5,0	8,0	12,0	21,0	21,0	11,0	8,0	4,0	5,0	100,0

(*) - O nome por extenso da Instituição encontra-se na relação das Siglas

TABELA - 17

DISTRIBUIÇÃO DOS UNIVERSITÁRIOS DA AMOSTRA POR CARREIRA E POR INSTITUIÇÃO

CARREIRAS	INSTITUIÇÕES *							
	AUVA	FAHUPE	FIB	PUCRJ	UERJ	UFRJ	USU	TOTAL
<u>COMBIMED</u>								
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS ...	-	40	-	-	60	-	50	150
ODONTOLOGIA	-	-	-	-	60	60	-	120
PSICOLOGIA	-	40	-	-	-	-	100	140
<u>COMCITEC</u>								
ARQUITETURA	-	-	-	-	-	80	60	140
ENGENHARIA OPERACIONAL.	110	-	-	-	-	-	160	270
FÍSICA	-	40	-	-	50	120	-	210
<u>COMSART</u>								
ADMINISTRAÇÃO	-	-	80	-	60	63	-	203
ECONOMIA	-	-	-	60	45	60	-	165
EDUCAÇÃO	-	-	-	-	50	60	100	210
TOTAL	110	120	80	60	325	443	470	1608

* O nome por extenso da Instituição encontra-se na relação das siglas.

TABELA 18

NÚMERO DE CLASSIFICADOS E DE MATRICULADOS, DA AMOSTRA, POR INSTITUIÇÃO E CARREIRAS

CARREIRAS	CLASSIFICADOS		
	MATRICULADOS	NÃO MATRICULADOS	TOTAL
AUVA - ENGENHARIA OPERACIONAL ...	88	22	110
FAHUPE - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	29	11	40
FÍSICA	20	20	40
PSICOLOGIA	34	6	40
FIB - ADMINISTRAÇÃO	61	19	80
PUC - ECONOMIA	39	21	60
UERJ - ADMINISTRAÇÃO	58	2	60
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	60	-	60
ECONOMIA	37	8	45
EDUCAÇÃO	45	5	50
FÍSICA	37	13	50
ODONTOLOGIA	58	2	60
UFRJ - ADMINISTRAÇÃO	51	12	63
ARQUITETURA	72	8	80
ECONOMIA	53	7	60
EDUCAÇÃO	51	9	60
FÍSICA	91	29	120
ODONTOLOGIA	57	3	60
USU - ARQUITETURA	57	3	60
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	42	8	50
EDUCAÇÃO	79	21	100
ENGENHARIA OPERACIONAL	128	32	160
PSICOLOGIA	78	22	100
T O T A L	1325	283	1608

FONTE: Respectivas Instituições.

TABELA - 19

DISTRIBUIÇÃO DOS UNIVERSITÁRIOS QUE NÃO FREQUENTARAM A UNIVERSIDADE, POR ENTIDADE MANTENEDORA E INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

1975

ENTIDADE MANTENEDORA	I N S T I T U I Ç Õ E S *							T O T A L	
	AUVA	FAHUPE	FIB	PUCRJ	UERJ	UFRJ	USU	Nº	%
OFICIAL	14	20	7	1	11	20	37	110	39,9
PARTICULAR	4	13	9	19	13	32	33	123	44,5
AMBOS	4	4	3	1	5	10	16	43	15,6
T O T A L	22	37	19	21	29	62	86	276	100,0

- 7 alunos não responderam a esse item.

* O nome por extenso da Instituição encontra-se na relação das siglas.

TABELA - 20

DISTRIBUIÇÃO DOS UNIVERSITÁRIOS QUE NÃO FREQUENTARAM A UNIVERSIDADE, POR TURNO DA ESCOLA DE 2º GRAU E INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

1975

T U R N O	I N S T I T U I Ç Õ E S *							T O T A L	
	AUVA	FAHUPE	FIB	PUCRJ	UERJ	UFRJ	USU	Nº	%
DIURNO	7	21	7	18	19	47	46	165	60,7
NOTURNO	9	11	12	2	6	6	24	70	25,7
AMBOS	4	5	-	1	3	8	16	37	13,6
T O T A L	20	37	19	21	28	61	86	272	100,0

* O nome por extenso da Instituição encontra-se na relação das siglas.

TABELA - 21

DISTRIBUIÇÃO DOS UNIVERSITÁRIOS QUE NÃO FREQUENTARAM A UNIVERSIDADE, POR RENDA MENSAL FAMILIAR E INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

1975

NÍVEL DE RENDA EM Cr\$	I N S T I T U I Ç Õ E S *							T O T A L	
	AUVA	FAHUPE	FIB	PUCRJ	UERJ	UFRJ	USU	Nº	%
Menos de 500	2	-	1	-	1	-	-	4	1,4
De 501 a 1000	4	6	1	-	1	8	17	37	13,6
De 1001 a 2000	5	15	3	1	3	17	10	54	19,5
De 2001 a 3000	6	9	3	2	8	7	9	44	15,8
De 3001 a 5000	3	3	4	3	8	10	23	54	19,5
De 5001 a 8000	2	4	2	5	8	8	14	43	15,5
De 8001 a 15000	-	-	1	2	-	7	8	18	6,5
De 15001 a 20000	-	-	3	2	-	2	2	9	3,2
De 20001 a 30000	-	-	1	4	1	2	1	9	3,2
Mais de 30.000	-	-	0	2	-	1	2	5	1,8
T O T A L	22	37	19	21	30	62	86	277	100,0

- 6 alunos não responderam a esse item.

* O nome por extenso da Instituição encontra-se na relação das siglas.

TABELA - 22

DISTRIBUIÇÃO DOS UNIVERSITÁRIOS QUE NÃO FREQUENTARAM A UNIVERSIDADE, POR NÍVEL DE INSTRUÇÃO DO PAI E INSTITUIÇÃO UNIVERSITÁRIA

1975

INSTRUÇÃO DO PAI (*)	INSTITUIÇÕES (**)							TOTAL	
	AUVA	FAHUPE	FIB	PUCRJ	UERJ	UFRJ	USU	Nº	%
NENHUM ANO DE ESTUDO	-	-	-	-	-	-	2	2	0,7
PRIMÁRIO (***)	9	20	7	2	9	20	20	87	31,5
SECUNDÁRIO (1º CICLO)	9	7	2	1	7	14	23	63	22,8
SECUNDÁRIO (2º CICLO)	2	5	4	2	6	15	20	54	19,6
SUPERIOR	2	5	4	16	7	13	23	70	25,4
T O T A L	22	37	17	21	29	62	88	276	100,0

(*) Usa-se a nomenclatura do Questionário aplicado em 1974. O primário corresponde às atuais quatro primeiras séries do 1º grau; o secundário (1º ciclo), às quatro últimas séries do 1º grau; o secundário (2º ciclo), ao atual 2º grau.

(**) O nome por extenso da Instituição encontra-se na relação das siglas.

(***) O primário se refere ao curso completo e incompleto.

TABELA - 23

DISTRIBUIÇÃO DOS UNIVERSITÁRIO QUE NÃO FREQUENTARAM A UNIVERSIDADE, POR ATIVIDADE REMUNERADA E POR INSTITUIÇÃO UNIVERSITÁRIA

1975

ATIVIDADE REMUNERADA TRABALHA	I N S T I T U I Ç Õ E S *							T O T A L	
	AUVA	FAHUPE	FIB	PUCRJ	UERJ	UFRJ	USU	Nº	%
NÃO	5	13	7	19	15	37	34	130	47,1
SIM	17	24	12	2	13	24	54	146	52,9
T O T A L	22	37	19	21	28	61	88	276	100,0

* O nome por extenso da Instituição encontra-se na relação das siglas.

TABELA - 24

DISTRIBUIÇÃO DOS UNIVERSITÁRIOS QUE NÃO FREQUENTARAM A UNIVERSIDADE, POR PROFISSÃO DO PAI E POR INSTITUIÇÃO

1975

PROFISSÃO DO PAI	INSTITUIÇÕES							TOTAL	
	AUVA	FAHUPE	FIB	PUCRJ	UERJ	UFRJ	USU	Nº	%
BANQUEIRO, FAZEND., INDUSTRIAL	1	-	1	3	2	1	1	8	2,9
MÉDIO FAZEND. INDUST. OU COM.	1	1	3	1	4	7	5	22	8,1
PROFISSÃO LIBERAL	3	3	2	9	3	14	19	53	19,5
MÉDIO FUNCIONÁRIO PÚBLICO ...	-	8	4	-	4	11	12	39	14,3
MILITAR OFICIAL	1	2	1	2	4	2	6	18	6,6
MILITAR NÃO OFICIAL	2	2	-	-	-	2	1	7	2,6
PEQUENO PROPRIETÁRIO	4	3	1	1	4	1	7	21	7,7
BANCÁRIO	2	6	1	3	5	8	16	41	15,1
OPERÁRIO	4	5	-	-	-	6	4	19	7,0
OUTROS	4	7	4	2	3	10	14	44	16,2
TOTAL	21	37	17	21	29	62	85	272	100,0

TABELA - 25

DISTRIBUIÇÃO DE CANDIDATOS E CLASSIFICADOS POR CURSO DE 2º GRAU E POR ÁREA DE CONHECIMENTO

VESTIBULANDOS 1975

CURSO DE 2º GRAU	ÁREAS DE CONHECIMENTO						T O T A L					
	COMBIMED		COMCITEC		COMSART							
	CLASSI- FICADOS	%	CANDIDATOS	CLASSI- FICADOS	%	CANDIDATOS	CLASSI- FICADOS	%	CANDIDATOS			
CIENTÍFICO	3555	19,0	18953	5588	33,0	16884	3582	45,0	7870	12725	29,0	43707
CLÁSSICO	109	18,0	599	74	29,0	255	1901	61,0	3135	1274	40,0	3179
NORMAL	418	15,0	2710	272	40,0	666	2125	52,0	4042	2815	38,0	7418
TÉCNICO	129	8,0	1543	1029	24,0	4161	1182	23,0	5046	2340	21,0	10750
MADUREZA	206	7,0	2671	514	19,0	2699	1257	33,0	3803	1977	21,0	9173
BRANCOS	6	-	120	8	-	78	28	-	113	42	-	311
T O T A L	4423	16,0	26596	7485	29,0	25143	10075	41,0	24009	21173	28,0	74538

TABELA - 26

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS CLASSIFICADOS POR ÁREAS DE CONHECIMENTO E POR MODALIDADE DE CURSO FREQUENTADO

VESTIBULANDOS 1975

CURSO DE 2º GRAU	ÁREAS DE CONHECIMENTO			T O T A L
	COMBIMED	COMCITEC	COMSART	
CIENTÍFICO	80,50	74,74	35,65	60,22
CLÁSSICO	2,47	0,99	18,92	6,03
NORMAL	9,46	3,65	21,16	13,32
TÉCNICO	2,91	13,76	11,76	11,07
MADUREZA	4,66	6,86	12,51	9,36
T O T A L	100,00	100,00	100,00	100,00

TABELA - 27

DISTRIBUIÇÃO DOS CANDIDATOS E CLASSIFICADOS POR ÁREAS DE CONHECIMENTO E POR ENTIDADE MANTENEDORA DA ESCOLA DE 2º GRAU

VESTIBULANDOS 1975

ENTIDADE MANTENEDORA DE 2º GRAU	ÁREAS DE CONHECIMENTO						T O T A L	
	COMBIMED		COMCITEC		COMSART			
	CLASSIFICA- DOS	CANDI- DATOS	CLASSIFICA- DOS	CANDI- DATOS	CLASSIFI- CADOS	CANDI- DATOS	CLASSIFICA- DOS	CANDIDA- TOS
OFICIAL	1265	7750	2351	8392	3510	7945	7126	24087
PARTICULAR	2072	14111	3525	11982	5059	12844	10656	38937
OFICIAL/PARTICULAR	1060	4477	1557	4086	1371	2793	3988	11356
SEM RESPOSTA	26	258	231	283	135	427	213	968
T O T A L	4423	26596	17258	24743	10075	24009	21983	75348

TABELA - 28

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS CLASSIFICADOS POR ÁREAS DE CONHECIMENTO E POR ENTIDADE MANTENEDORA DA ESCOLA DE 2º GRAU

VESTIBULANDOS 1975

ENTIDADE MANTENEDORA	ÁREAS DE CONHECIMENTO			T O T A L
	COMBIMED	COMCITEC	COMSART	
OFICIAL	28,4	31,0	35,0	32,0
PARTICULAR	47,0	47,3	50,0	49,0
PORTE OFICIAL/PORTE PARTICULAR	24,0	21,0	14,0	18,0
SEM RESPOSTA	0,6	0,7	1,0	1,0
T O T A L	100,0	100,0	100,0	100,0

TABELA - 29

DISTRIBUIÇÃO DOS CANDIDATOS POR TURNOS E POR ÁREAS DE CONHECIMENTOVESTIBULANDOS 1975

TURNOS ESCOLA DE 2º GRAU	COMBIMED		COMCITEC		COMSART		T O T A L	
	CLASSIFICADOS	TOTAL	CLASSIFICADOS	TOTAL	CLASSIFICADOS	TOTAL	CLASSIFICADOS	TOTAL
DIURNO	3.037	13.733	4.601	11.089	5.348	9.280	12.986	34.102
NOTURNO	619	7.900	1.403	8.857	3.117	11.043	5.139	27.800
AMBOS	728	4.641	1.318	4.510	1.443	3.201	3.489	12.353
SEM RESPOSTA ..	39	322	63	287	167	484	269	1.091
T O T A L	4.423	26.596	7.385	24.743	10.075	24.009	21.883	75.348

TABELA - 30

CHANCES DE CLASSIFICAÇÃO, POR TURNO CURSADO E POR ÁREAS DE CONHECIMENTO (*)

VESTIBULANDOS 1975

TURNO ESCOLA DE 2º GRAU	ÁREAS DE CONHECIMENTO			TOTAL %
	COMBIMED (**) %	COMCITEC (**) %	COMSART (**) %	
DIURNO	22,0	41,0	58,0	38,0
NOTURNO	7,0	16,0	28,0	18,0
PARTE DIURNO / PARTE NOTURNO	15,0	29,0	45,0	28,0

(*) - Percentual de classificados de cada TURNO sobre o total de candidatos do mesmo TURNO.

(**) - Total dos candidatos de cada área: COMBIMED: 4423; COMCITEC: 7385; COMSART: 10075.

TABELA - 31

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS CLASSIFICADOS POR TURNO E POR ÁREA DE CONHECIMENTOVESTIBULANDOS 1975

T U R N O ESCOLA DE 2º GRAU	ÁREAS DE CONHECIMENTO			T O T A L %
	COMBIMED %	COMCITEC %	COMSART %	
DIURNO	68,6	62,2	53,1	59,3
NOTURNO	14,0	19,0	30,9	23,5
PARTE DIURNO / PARTE NOTURNO	16,5	17,9	14,3	16,0
SEM RESPOSTA	0,9	0,9	1,7	1,2
T O T A L	100,0	100,0	100,0	100,0

TABELA - 32

DISTRIBUIÇÃO DOS CANDIDATOS SEGUNDO MÉDIA GLOBAL OBTIDA NO "º GRAU E POR ÁREA DE CONHECIMENTO

VESTIBULANDOS - 1975

MÉDIA 2º GRAU	COMBIMED		COMCITEC		COMSART		T O T A L		
	CLASSIFICA DOS	TOTAL	CLASSIFICA DOS	TOTAL	CLASSIFICA DOS	TOTAL	CLASSIFI DOS	T O T A L	
								Nº	%
EXCELENTE (9 a 10) ...	232	819	300	647	396	760	928	2226	3,0
MUITO BOM (8 a 8,9) ..	1184	4929	1570	3680	2204	4371	4958	12980	17,2
BOM (7 a 7,9)	2157	13570	3726	12331	4950	11834	10833	37735	50,1
REGULAR (6 a 6,9)	720	6083	1596	6792	2060	5669	4376	18544	24,6
SUFICIENTE (5 a 5,9) ..	73	693	188	803	233	689	494	2185	2,9
SEM RESPOSTA	57	502	105	491	132	687	294	1678	2,2
T O T A L	4423	26596	7485	24744	9975	24008	21883	75348	100,0

TABELA - 33

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS CLASSIFICADOS POR MÉDIA GLOBAL NO 2º GRAU E POR ÁREAS DE CONHECIMENTO

VESTIBULANDOS 1975

M É D I A G L O B A L	Á R E A S D E C O N H E C I M E N T O			T O T A L %
	COMBIMED %	COMCITEC %	COMSART %	
EXCELENTE (9 a 10)	5,3	4,1	4,0	4,3
MUITO BOM (8 a 8,9)	27,1	21,3	22,4	22,9
BOM (7 a 7,9)	49,4	50,5	50,3	50,2
REGULAR (6 a 6,9)	16,5	21,6	20,9	20,3
SUFICIENTE (5 a 5,9) ...	1,7	2,5	2,4	2,3
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0
N =	(4366)	(7380)	(9843)	(21589)

TABELA - 34

CHANCES DE CLASSIFICAÇÃO DOS CANDIDATOS POR ÁREAS DE CONHECIMENTO E POR MÉDIA GLOBAL DO 2º GRAU

VESTIBULANDOS 1975

M É D I A G L O B A L	Á R E A S D E C O N H E C I M E N T O			T O T A L %
	COMBIMED %	COMCITEC %	COMSART %	
EXCELENTE	28,0	46,0	52,0	42,0
MUITO BOM	24,0	42,0	50,0	38,0
BOM	15,0	30,0	41,0	28,0
REGULAR	11,0	24,0	36,0	23,0
SUFICIENTE	10,0	23,0	33,0	22,0

TABELA - 35

DISTRIBUIÇÃO DOS CANDIDATOS POR ÁREAS DE CONHECIMENTO SEGUNDO A ATIVIDADE REMUNERADA

1975

ATIVIDADE REMUNERADA	ÁREAS DE CONHECIMENTO									TOTAL		
	COMBIMED			COMCITEC			COMSART					
	CLASSIFICA- DOS	NÃO CLASSI- FICADOS	TOTAL	CLASSIFICA- DOS	NÃO CLASSI- FICADOS	TOTAL	CLASSIFICA- DOS	NÃO CLASSI- FICADOS	TOTAL	CLASSIFICA- DOS	NÃO CLASSI- FICADOS	TOTAL
TRABALHA	1043	8967	10010	2414	9717	12131	5262	9735	14997	8719	28419	37138
NÃO TRABALHA	3373	13019	16392	5048	7394	12442	4759	4059	8818	13180	24472	37652

TABELA - 36

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS CANDIDATOS POR ÁREAS DE CONHECIMENTO SEGUNDO A ATIVIDADE REMUNERADA

1975

ATIVIDADE REMUNERADA	Á R E A S D E C O N H E C I M E N T O						T O T A L	
	COMBIMED		COMCITEC		COMSART			
	CLASSIFICA DOS	NÃO CLASSI CADOS	CLASSIFICA DOS	NÃO CLASSI FICADOS	CLASSIFICA DOS	NÃO CLAS SIFICADOS	CLASSIFICA DOS	NÃO CLASSI FICADOS
TRABALHA	24,0	41,0	33,0	57,0	53,0	63,0	24,0	54,0
NÃO TRABALHA	76,0	59,0	67,0	43,0	47,0	37,0	76,0	46,0
T O T A L	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

TABELA - 37

CHANCES DE CLASSIFICAÇÃO DOS CANDIDATOS POR ÁREAS DE CONHECIMENTO SEGUNDO A ATIVIDADE REMUNERADA

ATIVIDADE REMUNERADA	ÁREA DE CONHECIMENTO			T O T A L %
	COMBIMED %	COMCITEC %	COMSART %	
TRABALHA	10,4	19,9	35,1	23,5
NÃO TRABALHA	20,6	40,6	54,0	35,0

TABELA - 38

DISTRIBUIÇÃO DE CANDIDATOS DA COMBIMED, POR NÍVEL DE INSTRUÇÃO DO PAI E POR CHANCE DE CLASSIFICAÇÃO

VESTIBULANDOS 1975

NÍVEL DE INSTRUÇÃO DO PAI (*)	C A N D I D A T O S D A C O M S A R T				% DE CLASSIFICAÇÃO POR NÍVEL
	CLASSIFICADOS	NÃO CLASSIFICADOS	T O T A L		
			Nº	%	
NENHUM ANO DE ESTUDO	97	899	996	3,75	9,74
PRIMÁRIO COMPLETO OU INCOMPLETO ...	1623	11364	12996	48,87	12,58
SECUNDÁRIO (1º CICLO)	1037	4859	5896	22,17	17,59
SECUNDÁRIO (2º CICLO)	1114	3542	4656	17,51	23,93
SUPERIOR	532	1324	1856	6,98	28,66
TOTAL	4412	21988	26400	-	-
SEM RESPOSTA	11	175	186	0,69	-
RESPOSTAS ANULADAS	-	10	10	0,03	-
TOTAL	4423	22173	26596	100,00	-

(*) Ver nota da TABELA 22.

TABELA - 39

DISTRIBUIÇÃO DE CANDIDATOS DA COMCITEC POR NÍVEL DE INSTRUÇÃO DO PAI E POR CHANCES DE CLASSIFICAÇÃO
VESTIBULANDOS 1975

NÍVEL DE INSTRUÇÃO DO PAI (*)	C A N D I D A T O S D O C O M C I T E C				
	CLASSIFICADOS	NÃO CLASSIFICADOS	T O T A L		%
			Nº	%	
					DE CLASSIFICAÇÃO POR NÍVEL
NENHUM ANO DE ESTUDO	117	562	679	2,74	17,23
PRIMÁRIO COMPLETO OU INCOMPLETO ..	2228	7621	9849	39,80	22,62
SECUNDÁRIO (1º CICLO)	1306	3523	4829	19,52	27,04
SECUNDÁRIO (2º CICLO)	1515	2872	4387	17,73	34,53
SUPERIOR	2280	2513	4793	19,38	47,57
TOTAL	7446	17091	24537	-	30,34
SEM RESPOSTA	37	156	193	0,78	-
RESPOSTAS ANULADAS	2	11	13	0,05	-
TOTAL	7485	17258	24743	100,00	-
(*) Ver nota da TABELA 22.					

TABELA - 40

DISTRIBUIÇÃO DE CANDIDATOS DA COMSART POR NÍVEL DE INSTRUÇÃO DO PAI E POR CHANCE DE CLASSIFICAÇÃO

VESTIBULANDOS 1975

NÍVEL DE INSTRUÇÃO DO PAI (*)	C A N D I D A T O S D A C O M S A R T				
	CLASSIFICADOS	NÃO CLASSIFICADOS	T O T A L		% DE CLASSIFICAÇÃO POR NÍVEL
			Nº	%	
NENHUM ANO DE ESTUDO	243	573	816	3,39	29,78
PRIMÁRIO COMPLETO OU INCOMPLETO ...	4142	7329	11471	47,77	36,11
SECUNDÁRIO (1º CICLO)	1870	2536	4406	18,36	42,44
SECUNDÁRIO (2º CICLO)	1700	1800	3500	14,58	48,57
SUPERIOR	2039	1492	3531	14,71	57,74
TOTAL	9994	13730	23724	-	42,12
SEM RESPOSTA	74	200	274	1,15	-
RESPOSTAS ANULADAS	7	4	11	0,04	-
TOTAL	10075	13934	24009	100,00	

(*) ver nota da TABELA 22.

TABELA - 41

CHANCES DE CLASSIFICAÇÃO POR FAIXAS DE NÍVEL DE INSTRUÇÃO DO PAI E POR ÁREAS DE CONHECIMENTO (*)

VESTIBULANDOS 1975

NÍVEL DE INSTRUÇÃO DO PAI (**)	ÁREAS DE CONHECIMENTO			
	COMBIMED %	COMCITEC %	COMSART %	TOTAL %
NENHUM	9,74	17,23	29,78	18,3
PRIMÁRIO (***)	12,58	22,62	36,11	23,3
SECUNDÁRIO (1º CICLO) .	17,59	27,04	42,44	27,8
SECUNDÁRIO (2º CICLO) .	23,93	34,53	48,57	34,5
SUPERIOR	28,66	47,57	57,74	47,7

(*) - Percentual de classificados de cada faixa de nível de instrução sobre o total de candidatos da mesma faixa.

(**) - Ver nota da TABELA 22.

(***) - O primário se refere ao curso completo e incompleto.

TABELA - 42

DISTRIBUIÇÃO DOS CANDIDATOS DA COMBIMED POR FAIXA DE RENDA

VESTIBULANDOS 1975

FAIXAS DE RENDA FAMILIAR MENSAL Cr\$	C A N D I D A T O S D A C O M B I M E D							ÍNDICE DE CLASSIFICAÇÃO %
	CLASSIFICADOS			T O T A L				
	MASCULINO	FEMININO	TOTAL	MASCULINO	FEMININO	Nº	%	
Menos de 500	31	44	75	431	511	942	3,54	8,0
de 501 a 1.000	199	247	446	1802	2688	4440	16,88	9,0
de 1001 a 2.000	371	468	839	2570	3586	6156	23,14	14,0
de 2001 a 3.000	338	502	840	2104	2951	5055	19,00	17,0
de 3001 a 5.000	338	495	883	1909	2624	4583	17,23	20,0
de 5001 a 8.000	296	399	695	1125	1574	2699	10,14	26,0
de 8.001 a 15.000	174	248	422	616	789	1405	5,28	30,0
de 15001 a 20.000	41	51	92	170	180	350	1,31	26,0
de 20001 a 30.000	14	22	36	84	77	161	0,60	22,0
Mais de 30.000	13	16	29	71	56	127	0,47	23,0
T O T A L	1815	2492	4357	10882	15036	25918	97,64	-

TABELA - 43

DISTRIBUIÇÃO DOS CANDIDATOS DA COMCITEC POR FAIXAS DE RENDA FAMILIAR

VESTIBULANDOS 1975

FAIXAS DE RENDA FAMILIAR MENSAL Cr\$	C A N D I D A T O S D A C O M C I T E C							ÍNDICE DE CLASSIFICAÇÃO %
	CLASSIFICADOS			T O T A L				
	MASCULINO	FEMININO	TOTAL	MASCULINO	FEMININO	Nº	%	
Menos de 500	116	23	139	594	125	719	2,90	19,0
de 501 a 1.000	529	142	671	2842	627	3469	14,01	19,0
de 1001 a 2.000	1075	293	1368	4678	1023	5701	23,04	24,0
de 2001 a 3.000	1069	307	1376	4121	852	4973	20,09	28,0
de 3001 a 5.000	1209	350	1559	3668	799	4467	18,06	35,0
de 5001 a 8.000	895	309	1204	2146	599	2745	11,10	44,0
de 8001 a 15.000	517	195	712	1060	342	1402	5,67	51,0
de 15001 a 20.000	138	65	203	295	105	400	1,62	51,0
de 20001 a 30.000	55	22	77	133	38	171	0,69	45,0
Mais de 30.000	39	21	60	93	31	124	0,50	48,0
T O T A L	5642	1727	7369	19630	4541	24171	97,68	-

TABELA - 44

DISTRIBUIÇÃO DOS CANDIDATOS DA COMSART POR FAIXAS DE RENDA FAMILIAR

VESTIBULANDOS 1975

FAIXAS DE RENDA FAMILIAR MENSAL Cr\$	C A N D I D A T O S D A C O M S A R T							ÍNDICE DE CLASSIFICAÇÃO %
	CLASSIFICADOS			T O T A L				
	MASCULINO	FEMININO	TOTAL	MASCULINO	FEMININO	Nº	%	
Menos de 500	82	172	254	347	520	863	3,60	30,0
de 501 a 1.000	467	970	1437	1765	2717	4482	18,70	32,0
de 1.001 a 2.000	933	1591	2524	2942	3543	6485	27,00	39,0
de 2.001 a 3.000	712	1267	1979	2033	2548	4581	19,10	43,0
de 3.001 a 5.000	644	1102	1746	1561	1989	3550	14,80	49,0
de 5.001 a 8.000	364	643	1007	746	1032	1778	7,40	57,0
de 8.001 a 15.000	210	364	574	423	567	490	4,10	57,0
de 15.001 a 20.000	69	95	164	119	137	356	1,10	63,0
de 20.001 a 30.000	49	52	101	88	83	171	0,70	59,0
Mais de 30.000	35	36	71	81	57	138	0,60	52,0
T O T A L	3565	6292	9857	10105	13189	23294	97,10	

TABELA - 45

DISTRIBUIÇÃO DOS CANDIDATOS DO VESTIBULAR CESGRANRIO POR FAIXA DE RENDA FAMILIAR

1975

FAIXAS DE RENDA FAMILIAR MENSAL - Cr\$	C A N D I D A T O S			
	CLASSIFICADOS	TOTAL	%	ÍNDICE DE CLASSIFICAÇÃO (%)
Menos de 500	468	2.524	3,44	19,00
de 501 a 1.000	2.554	12.391	16,89	21,00
de 1001 a 2.000	4.731	18.342	24,99	26,00
de 2001 a 3.000	4.195	14.609	19,91	29,00
de 3001 a 5.000	4.188	12.600	17,17	33,00
de 5001 a 8.000	2.906	7.222	9,84	40,00
de 8001 a 15.000	1.708	3.797	5,17	45,00
de 15001 a 20.000	459	1.006	1,37	46,00
de 20001 a 30.000	214	503	0,69	43,00
Mais de 30.001	160	389	0,53	41,00
T O T A L	21.583	73.383	100,00	-

TABELA - 46

PERCENTAGEM DE CLASSIFICAÇÃO DOS CANDIDATOS, POR FAIXAS DE RENDA FAMILIAR E POR ÁREA DE CONHECIMENTO

VESTIBULANDOS - 1975

RENDA FAMILIAR MENSAL Cr\$	COMBIMED		COMCITEC		COMSART		T O T A L	
	CLASSIFICADOS %	TOTAL	CLASSIFICADOS %	TOTAL	CLASSIFICADOS %	TOTAL	CLASSIFICADOS %	TOTAL
Menos de 1.000	9,7	5382	19,0	4188	31,0	5345	20,0	14915
1.001 a 3.000	15,0	11211	26,0	10674	40,0	11066	27,0	32951
3.001 a 8.000	22,0	7282	38,0	7212	51,0	5328	37,0	19822
Mais de 8.000	28,0	2043	50,0	2097	58,0	1555	45,0	5695

(*) Deixaram de responder 1.965 candidatos.

TABELA - 47

DISTRIBUIÇÃO DOS UNIVERSITÁRIOS POR MODALIDADE DE CURSO E POR ÁREAS DE CONHECIMENTO

VESTIBULANDOS 1975

MODALIDADE DE CURSO DE 2º GRAU	Á R E A S D E C O N H E C I M E N T O						T O T A L	
	COMBIMED		COMCITEC		COMSART			
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
CIENTÍFICO	290	70,9	398	64,5	216	37,4	904	56,4
CLÁSSICO	11	2,7	7	1,1	126	21,8	144	9,0
NORMAL	80	19,6	10	1,6	141	24,4	231	14,4
TÉCNICO	11	2,7	118	19,1	51	8,7	179	11,2
MADUREZA	17	4,2	84	13,6	45	7,8	146	9,1
SEM RESPOSTA	1	-	3	-	0	-	4	-
T O T A L	410	100,0	620	100,0	578	100,0	1608	100,0

TABELA - 48

DISTRIBUIÇÃO DOS UNIVERSITÁRIOS POR ENTIDADE MANTENEDORA DA ESCOLA E POR ÁREAS DE CONHECIMENTO

1975

ENTIDADE MANTENEDORA DE 2º GRAU	ÁREAS DE CONHECIMENTO						TOTAL	
	COMBIMED		COMCITEC		COMSART			
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
OFICIAL	133	32,8	221	36,3	184	31,0	538	33,9
PARTICULAR	181	44,6	280	46,1	324	56,3	785	49,4
PARTE EM CADA	92	22,7	107	17,6	67	11,7	266	16,7
SEM RESPOSTA	4	-	12	-	3	-	19	-
TOTAL	410	100,0	620	100,0	578	100,0	1608	100,0

TABELA - 49

DISTRIBUIÇÃO DOS UNIVERSITÁRIOS POR MÉDIA OBTIDA NO 2º GRAU E POR ÁREAS DE CONHECIMENTO

1975

MÉDIA DO 2º GRAU	ÁREAS DE CONHECIMENTO						TOTAL	
	COMBIMED		COMCITEC		COMSART			
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
EXCELENTE	20	5,0	38	6,3	33	5,8	91	5,8
MUITO BOM	132	32,8	127	20,9	160	28,1	419	26,5
BOM	198	49,1	292	48,0	281	49,3	771	48,8
REGULAR	45	11,2	135	22,2	87	15,3	267	16,9
SUFICIENTE	8	2,0	16	2,6	9	1,6	33	2,1
SEM RESPOSTA	7	-	12	-	8	-	27	-
TOTAL	410	100,0	620	100,00	578	100,0	1608	100,0

TABELA - 50

DISTRIBUIÇÃO DOS UNIVERSITÁRIOS POR TURNO DA ESCOLA DE 2º GRAU E POR ÁREAS DE CONHECIMENTO

1975

TURNO (ESCOLA DE 2º GRAU)	ÁREAS DE CONHECIMENTO						TOTAL	
	COMBIMED		COMCITEC		COMSART			
	Nº	\$	Nº	%	Nº	%	Nº	%
DIURNO	298	73,4	306	50,2	423	74,1	1027	64,7
NOTURNO	38	9,4	187	30,7	86	15,1	311	19,6
AMBOS	70	17,2	117	19,2	62	10,9	249	15,7
SEM RESPOSTA	4	-	10	-	7	-	21	-
TOTAL	410	100,0	620	100,0	578	100,0	1608	100,0

TABELA - 51

DISTRIBUIÇÃO DOS UNIVERSITÁRIOS EM RELAÇÃO AO EXERCÍCIO DE ATIVIDADE REMUNERADA POR ÁREAS DE CONHECIMENTO

1975

ATIVIDADE REMUNERADA	ÁREAS DE CONHECIMENTO						TOTAL	
	COMCIMED		COMCITEC		COMSART			
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
NÃO TRABALHA	307	74,9	300	48,7	325	56,4	932	58,2
PARA GASTOS PESSOAIS ..	32	7,8	86	14,0	78	13,5	196	12,2
PARA SE SUSTENTAR	9	2,2	59	9,6	32	5,6	100	6,2
PARA AJUDAR EM CASA ...	48	11,7	86	14,0	85	14,8	219	13,7
PARA SUSTENTAR CASA ...	14	3,4	85	13,8	56	9,7	155	9,7
SEM RESPOSTA	0	-	4	-	2	-	6	-
TOTAL	410	100,0	620	100,0	578	100,0	1608	100,0

TABELA - 52

DISTRIBUIÇÃO DOS UNIVERSITÁRIOS POR PONTOS OBTIDOS NO VESTIBULAR E POR ÁREAS DE CONHECIMENTO

1975

PONTOS VESTIBULAR	ÁREAS DE CONHECIMENTO						T O T A L	
	COMBIMED		COMCITEC		COMSART			
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Até 4768	2	0,5	221	35,6	81	14,0	304	18,9
De 4769 até 5043	116	28,3	117	18,9	102	17,6	335	28,0
De 5044 até 5335	141	34,4	108	17,4	87	15,1	336	29,0
De 5336 até 5835	109	26,6	65	10,5	138	23,9	312	19,4
Mais de 5836	42	10,2	109	17,6	170	29,4	321	20,4
T O T A L	410	100,0	620	100,0	578	100,0	1608	100,0

TABELA - 53

DISTRIBUIÇÃO DOS UNIVERSITÁRIOS POR MÉDIA NO ENSINO SUPERIOR E POR ÁREAS DE CONHECIMENTO

1975

MÉDIA NA UNIVERSIDADE	ÁREAS DE CONHECIMENTO						T O T A L	
	COMBIMED		COMCITEC		COMSART			
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
EXCELENTE	10	2,8	2	0,4	9	1,9	21	1,6
MUITO BOM	83	23,3	46	9,3	85	18,0	214	16,7
BOM	154	43,3	131	26,4	157	33,2	442	33,4
REGULAR	81	22,8	106	21,4	115	24,3	302	22,8
SUFICIENTE	20	5,6	74	14,9	54	11,4	148	11,2
INSUFICIENTE	8	2,2	137	27,6	53	11,2	198	14,9
DESISTENTE	54	-	124	-	105	-	283	-
T O T A L	410	100,0	620	100,0	578	100,0	1608	100,0

TABELA - 54

DISTRIBUIÇÃO DOS UNIVERSITÁRIOS POR INSTRUÇÃO DOS PAIS E POR ÁREAS DE CONHECIMENTO

1975

INSTRUÇÃO DO PAI (*)	ÁREAS DE CONHECIMENTO						T O T A L	
	COMBIMED		COMCITEC		COMSART			
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
NENHUM ANO DE ESTUDO	3	0,7	13	2,1	5	0,9	21	1,3
PRIMÁRIO (**)	120	29,3	214	34,7	156	27,0	490	30,6
SECUNDÁRIO (1º CICLO)	83	20,3	105	17,0	108	18,7	296	18,5
SECUNDÁRIO (2º CICLO)	71	17,4	113	18,3	120	20,8	304	19,0
SUPERIOR	132	32,3	171	27,8	188	32,6	491	30,6
SEM RESPOSTA	1	-	4		1	-	6	-
T O T A L	410	100,0	620	100,0	578	100,0	1608	100,0

(*) Ver nota da TABELA 22.

(**) O primário se refere ao curso completo e incompleto

TABELA - 55

DISTRIBUIÇÃO DOS UNIVERSITÁRIOS POR PROFISSÃO DO PAI E POR ÁREAS DE CONHECIMENTO

1975

PROFISSÃO DO PAI	ÁREAS DE CONHECIMENTO						TOTAL	
	COMBIMED		COMCITEC		COMSART			
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
BANQUEIRO, FAZENDEIRO, INDUSTRIAL	5	1,2	13	2,1	25	4,4	43	2,7
MÉDIO INDUSTRIAL, FAZENDEIRO, COMERCIANTE	42	10,3	54	8,8	73	12,9	169	10,6
PROFISSÃO LIBERAL	102	25,1	134	21,8	138	24,3	374	23,5
MÉDIO FUNCIONÁRIO PÚBLICO	81	19,9	92	15,0	91	16,0	264	16,6
MILITAR OFICIAL	36	8,8	43	7,0	34	6,0	113	7,1
MILITAR NÃO OFICIAL	6	1,5	17	2,8	8	1,4	31	1,9
PEQUENO PROPRIETÁRIO	22	5,4	47	7,6	41	7,2	110	6,9
BANCÁRIO	41	10,1	63	10,2	52	9,2	156	9,8
OPERÁRIO	17	4,2	56	9,1	19	3,3	92	5,8
OUTROS	55	13,5	96	15,6	87	15,3	238	15,0
SEM RESPOSTA	3	-	5	-	10	-	18	-
T O T A L	410	100,0	620	100,0	578	100,0	1608	100,0

TABELA - 56

DISTRIBUIÇÃO DOS UNIVERSITÁRIOS POR RENDA FAMILIAR E POR ÁREAS DE CONHECIMENTO

1975

RENDA FAMILIAR MENSAL Cr\$	ÁREAS DE CONHECIMENTO						TOTAL	
	COMBIMED		COMCITEC		COMSART			
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Menos de 500	1	0,2	11	1,8	5	0,9	17	1,1
De 501 a 1000	40	9,8	57	9,3	49	8,6	146	9,1
De 1001 a 2000	66	16,1	101	16,5	80	14,0	247	15,4
De 2001 a 3000	85	20,8	126	20,6	88	15,4	299	18,6
De 3001 a 5000	79	19,3	129	21,0	131	22,9	339	21,1
De 5001 a 8000	77	18,8	106	17,3	100	17,5	283	17,6
De 8001 a 15000	44	10,8	53	8,6	70	12,2	167	10,4
De 15001 a 20000	8	2,0	15	2,4	17	3,0	40	2,5
De 20001 a 30000	5	1,2	4	0,7	14	2,4	23	1,4
Mais de 300001	4	1,0	11	1,8	19	3,3	47	2,9
Sem resposta	1	-	7	-	5	-	0	-
T O T A L	410	100,0	620	100,0	578	100,0	1608	100,0

TABELA - 57

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS UNIVERSITÁRIOS POR RENDA FAMILIAR E POR ENTIDADE MANTENEDORA DA ESCOLA DE 2º GRAU

1975

ENTIDADE MANTENEDORA ESCOLA DE 2º GRAU RENDAS FAMILIAR MENSAL Cr\$	OFICIAL	PARTICULAR	PORTE EM CADA	TOTAL
Menos de 500	0,4	0,4	0,2	1,1
De 501 a 1000	4,2	3,3	1,6	9,2
De 1001 a 2000	7,2	5,4	2,8	15,5
De 2001 a 3000	8,1	6,4	4,1	18,6
De 3001 a 5000	7,8	9,9	3,4	21,1
De 5001 a 8000	3,8	10,4	3,5	17,6
De 8001 a 15000	1,4	8,2	0,4	10,1
De 15001 a 20000	0,2	2,1	0,3	2,5
De 20001 a 30000	0,0	1,4	0,0	1,4
Mais de 30.001	0,6	1,8	0,4	2,9
T O T A L	33,9	49,4	16,7	100,0

TABELA - 58

DISTRIBUIÇÃO DOS UNIVERSITÁRIOS POR RENDA FAMILIAR E ENTIDADE MANTENEDORA NA ESCOLA DE 2º GRAU

1975

ENTIDADE MANTENEDORA ESCOLA DE 2º GRAU REDA FAMILIAR MENSAL Cr\$	OFICIAL	PARTICULAR	PARTE EM CADA	TOTAL
Menos de 500	7	7	3	17
De 501 a 1000	67	53	26	146
De 1001 a 2000	115	86	95	246
De 2001 a 3000	129	102	65	296
De 3001 a 5000	124	157	54	235
De 5001 a 8000	60	165	55	280
De 8001 a 15000	23	130	7	160
De 15001 a 20000	3	33	4	40
De 20001 a 30000	0	23	0	23
Mais de 30.001	10	29	7	46
T O T A L	538	785	266	1589

TABELA - 59

DISTRIBUIÇÃO DOS UNIVERSITÁRIOS POR RENDA FAMILIAR E POR TURNO CURSADO NA ESCOLA DE 2º GRAU

1975

<div>TURNOS - ESCOLA 2º GRAU</div> <div>REDA FAMILIAR MENSAL</div> <div>Cr\$</div>	DIURNO	NOTURNO	AMBOS	TOTAL
Menos de 500	6	11	0	17
De 501 a 1000	71	43	32	146
De 1001 a 2000	117	78	49	244
De 2001 a 3000	164	64	63	291
De 3001 a 5000	222	67	45	334
De 5001 a 8000	216	34	31	281
De 8001 a 15000	145	4	17	166
De 15001 a 20000	35	1	3	39
De 20001 a 30000	20	1	2	23
Mais de 30.001	31	8	7	46
T O T A L	1027	311	249	1587

TABELA - 60

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS UNIVERSITÁRIOS POR RENDA FAMILIAR E POR TURNO CURSADO NA ESCOLA DE 2º GRAU

1975

RENDAS FAMILIARES MENSAL Cr\$	TURNO - ESCOLA DE 2º GRAU			
	DIURNO	NOTURNO	AMBOS	TOTAL
Menos de 500	0,4	0,7	0,0	1,1
De 501 a 1000	4,5	2,7	2,0	9,2
De 1001 a 2000	7,4	4,9	3,1	15,4
De 2001 a 3000	10,3	4,0	4,0	18,3
De 3001 a 5000	14,0	4,2	2,8	21,0
De 5001 a 8000	13,6	2,1	2,0	17,7
De 8001 a 15000	9,1	0,3	1,1	10,5
De 15001 a 20000	2,2	0,1	0,2	2,5
De 20001 a 30000	1,3	0,1	0,1	1,4
Mais de 30.001	2,0	0,5	0,4	2,9
T O T A L	64,7	19,6	15,7	100,0

TABELA - 61

DISTRIBUIÇÃO DOS UNIVERSITÁRIOS POR RENDA FAMILIAR E POR EXERCÍCIO DE ATIVIDADE REMUNERADA

1975

<div>ATIVIDADE REMUNERADA</div> <div> <div>RENDA FAMILIAR MENSAL</div> <div>Cr\$</div> </div>	NÃO TRABALHA	PARA GASTOS PESSOAIS	PARA SE SUSTENTAR	PARA AJUDAR EM CASA	PARA SUSTENTAR CASA	TOTAL
Mais de 500	7	0	5	2	2	16
De 501 a 1000	71	10	18	34	12	145
De 1001 a 2000	103	32	19	65	25	244
De 2001 a 3000	140	41	22	55	41	299
De 3001 a 5000	186	45	18	38	52	339
De 5001 a 8000	209	34	8	16	16	283
De 8001 a 15000	137	18	5	3	4	167
De 15001 a 20000	35	3	1	1	0	40
De 20001 a 30000	18	4	0	0	1	23
Mais de 30.001	26	9	4	5	2	46
T O T A L	932	195	100	219	155	1602

TABELA - 62

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS UNIVERSITÁRIOS POR RENDA FAMILIAR E POR EXERCÍCIO DE ATIVIDADE REMUNERADA

1975

<div>ATIVIDADE REMUNERADA</div> <div>REDA</div> <div>FAMILIAR</div> <div>MENSAL</div> <div>Cr\$</div>	NÃO TRABA LHA	PARA GASTOS PESSOALS	PARA SE SUSTENTAR	PARA AJUDAR EM CASA	PARA SUSTEN TAR A CASA	TOTAL
Menos de 500	0,4	0,0	0,3	0,1	0,1	1,0
De 501 a 1000	4,4	0,6	1,1	2,1	0,7	9,1
De 1001 a 2000	6,4	2,0	1,2	4,1	1,6	15,2
De 2001 a 3000	8,7	2,6	1,4	3,4	2,6	18,7
De 4001 a 5000	11,6	2,8	1,1	2,4	3,2	21,2
De 5001 a 8000	13,0	2,1	0,5	1,0	1,0	17,7
De 8001 a 15000	8,6	1,1	0,3	0,2	0,2	10,4
De 15001 a 20000	2,2	0,2	0,1	0,1	0,0	2,5
De 20001 a 30000	1,1	0,2	0,0	0,0	0,1	1,4
Mais de 30.001	1,6	0,6	0,2	0,3	0,1	2,9
T O T A L	58,2	12,2	6,2	13,7	9,7	100 0

TABELA - 63

DISTRIBUIÇÃO DOS UNIVERSITÁRIOS POR RENDA FAMILIAR E POR PROFISSÃO DO PAI

1975

PROFISSÃO DO PAI RENDA FAMILIAR MENSAL Cr\$	BANQUEIRO FAZENDEIRO INDUSTRIAL	MÉDIO FAZENDEIRO INDUSTRIAL COMERCIAL	PROFISSÃO LIBERAL	MÉDIO FUNCIONÁRIO PÚBLICO	MILITAR OFICIAL	MILITAR NÃO OFICIAL	PEQUENO PROPRIETÁRIO	BANCÁRIO	OPERÁRIO	OUTROS	TOTAL
Menos de 500	0	1	2	2	0	0	0	2	3	4	14
De 501 a 1000	2	5	5	16	1	3	14	36	21	41	144
De 1001 a 2000	1	18	11	36	6	9	31	35	31	65	243
De 2001 a 3000	4	29	42	60	13	8	30	40	22	49	297
De 3001 a 5000	2	43	60	88	33	6	29	23	9	43	336
De 5001 a 8000	7	36	113	46	41	4	5	13	2	14	281
De 8001 a 15000	9	25	92	10	15	1	0	5	1	8	166
De 15001 a 20000	5	6	23	2	2	0	0	0	0	2	40
De 20001 a 30000	3	3	11	2	1	0	0	0	0	3	23
Mais de 30.001	10	3	15	2	1	0	1	2	3	9	46
T O T A L	43	169	374	264	113	31	110	156	92	238	1590

TABELA - 64

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS UNIVERSITÁRIOS POR RENDA FAMILIAR E POR PROFISSÃO DO PAI

1975

PROFISSÃO DO PAI REDA FAMI LIAR MENSAL Cr\$	BANQUEIRO FAZENDEIRO INDUSTRIAL	MÉDIO FAZENDEI RO INDUSTRI AL COMERCIÁ RIO	PROFISSÃO LIBERAL	MÉDIO FUNCIONÁ RIO PÚBLICO	MILITAR OFICIAL	MILITAR NÃO OFICIAL	PEQUENO PROPRIE TÁRIO	BANCÁRIO	OPERÁ RIO	OUTROS	TOTAL
Menos de 500	0,0	0,1	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0	0,1	0,2	0,3	0,9
De 501 a 1.000 ...	0,1	0,3	0,3	1,0	0,1	0,2	0,9	2,3	1,3	2,6	9,1
De 1001 a 2000 ...	0,1	1,1	0,7	2,3	0,4	0,6	1,9	2,2	1,9	4,1	15,3
De 2001 a 3000 ...	0,3	1,8	2,6	3,8	0,8	0,5	1,9	2,5	1,4	3,1	18,7
De 3001 a 5000 ...	0,1	2,7	3,8	5,5	2,1	0,4	1,8	1,4	0,6	2,7	21,1
De 5001 a 8000 ...	0,4	2,3	7,1	2,9	2,6	0,3	0,3	0,8	0,1	0,9	17,7
De 8001 a 15000 ..	0,6	1,6	5,8	0,6	0,9	0,1	0,0	0,3	0,1	0,5	10,4
De 15001 a 20000 .	0,3	0,4	1,4	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	2,5
De 20001 a 30000 .	0,2	0,2	0,7	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	1,4
Mais de 30.001 ...	0,6	0,2	0,9	0,1	0,1	0,0	0,1	0,1	0,2	0,6	2,9
T O T A L	2,7	10,6	23,5	16,6	7,1	1,9	6,9	9,8	5,8	15,0	100,0

TABELA - 65

DISTRIBUIÇÃO DOS UNIVERSITÁRIOS POR RENDA FAMILIAR E POR PONTOS NO VESTIBULAR

1975

<div>PONTOS NO VESTIBULAR</div> <div>REDA FAMILIAR MENSAL</div> <div>Cr\$</div>	MENOS	4769	5044	5336	MAIS	TOTAL
	DE 4768	a 5043	a 5335	a 5835	DE 5836	
Menos de 500	2	4	4	3	4	17
De 501 a 1000	46	43	28	19	10	146
De 1001 a 2000	74	64	49	36	24	247
De 2001 a 3000	67	64	72	60	36	299
De 3001 a 5000	62	76	62	70	69	339
De 5001 a 8000	30	49	63	70	71	283
De 8001 a 15000	9	20	32	34	72	167
De 15001 a 20000	3	5	11	8	13	40
De 20001 a 30000	1	0	7	6	9	23
Mais de 30.001	10	10	8	6	13	47
T O T A L	304	335	336	312	321	1608

TABELA - 66

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS UNIVERSITÁRIOS POR RENDA FAMILIAR E POR PONTOS NO VESTIBULAR

1975

<div>PONTOS VESTIBULAR</div> <div> <div>REDA</div> <div>FAMILIAR</div> <div>MENSAL</div> <div>Cr\$</div> </div>	MENOS DE 4768	4769 a 5043	5044 a 5335	5336 a 5835	MAIS DE 5836	TOTAL
MENOS DE 500	0,1	0,2	0,2	0,2	0,2	1,1
DE 501 a 1000	2,9	2,7	1,7	1,2	0,6	9,1
DE 1001 a 2000	4,6	4,0	3,0	2,2	1,5	15,4
DE 2001 a 3000	4,2	4,0	4,5	3,7	2,2	18,6
De 3001 a 5000	3,9	4,7	3,9	4,4	4,3	21,1
De 5001 a 8000	1,9	3,0	3,9	4,4	4,4	17,6
De 8001 a 15000	0,6	1,2	2,0	2,1	4,5	10,4
De 15001 a 20000	0,2	0,3	0,7	0,5	0,8	2,5
De 20001 a 30000	0,1	0,0	0,4	0,4	0,6	1,4
Mais de 30.001	0,6	0,6	0,5	0,4	0,8	2,9
T O T A L	18,9	20,8	20,9	19,4	20,0	100,0

TABELA - 67

DISTRIBUIÇÃO DOS UNIVERSITÁRIOS POR RENDA FAMILIAR E POR MÉDIA NA UNIVERSIDADE

1975

<div>RENDA FAMILIAR MENSAL</div> <div>Cr\$</div> <div>MÉDIA NA UNIVERSIDADE</div>	EXCELENTE	MUITO BOM	BOM	REGULAR	SUFICIENTE	INSUFICIENTE	TOTAL
Menos de 500	1	1	2	2	2	6	14
De 501 a 1000	2	17	32	18	10	30	109
De 1001 a 2000	1	37	57	36	25	37	193
De 2001 a 3000	4	42	84	65	32	30	257
De 3001 a 5000	4	57	92	58	28	43	282
De 5001 a 8000	4	36	79	57	31	29	236
De 8001 a 15000	2	17	67	40	16	8	150
De 15001 a 20000	3	2	13	8	1	3	30
De 20001 a 30000	0	1	4	4	0	5	14
Mais de 30.001	0	4	12	14	3	7	40
T O T A L	21	214	442	302	148	198	1325

TABELA - 68

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS UNIVERSITÁRIOS POR RENDA FAMILIAR E POR MÉDIA NA UNIVERSIDADE

1975

<div> <div>MÉDIA NA UNIVER- SIDADE</div> <div>REDA FAMILIAR MENSAL</div> <div>Cr\$</div> </div>	EXCELENTE	MUITO BOM	BOM	REGULAR	SUFICIENTE	INSUFICIENTE	TOTAL
Menos de 500	0,1	0,1	0,2	0,2	0,2	0,5	1,1
De 501 a 1000	0,2	1,3	2,4	1,4	0,8	2,3	8,2
De 1001 a 2000	0,1	2,8	4,3	2,7	1,9	2,8	14,6
De 2001 a 3000	0,3	3,2	6,3	4,9	2,4	2,3	19,4
De 3001 a 5000	0,3	4,3	6,9	4,4	2,1	3,2	21,3
De 5001 a 8000	0,3	2,7	6,0	4,3	2,3	2,2	17,8
De 8001 a 15000	0,2	1,3	5,1	3,0	1,2	0,6	11,3
De 15001 a 20000	0,2	0,2	1,0	0,6	0,1	0,2	2,3
De 20001 a 30000	0,0	0,1	0,3	0,3	0,0	0,4	1,1
Mais de 30.001	0,0	0,3	0,9	1,1	0,2	0,5	3,0
T O T A L	1,6	16,2	33,4	22,8	11,2	14,9	100,0

TABELA - 69

DISTRIBUIÇÃO DOS UNIVERSITÁRIOS POR TURNO CURSADO NO 2º GRAU E POR PONTOS NO VESTIBULAR

1975

PONTOS NO VESTIBULAR TURNO NO 2º GRAU	MENOS DE 4768	4769 a 5043	5044 a 5335	5336 a 5835	MAIS DE 5836	TOTAL
DIURNO	119	185	240	225	258	1027
NOTURNO	121	83	41	38	28	311
PARTE EM CADA	59	61	54	45	30	249
TOTAL	299	329	335	308	316	1587

TABELA - 70

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS UNIVERSITÁRIOS POR TURNO CURSADO NO 2º GRAU E POR PONTOS NO VESTIBULAR

1975

PONTOS NO VESTIBULAR TURNO NO 2º GRAU	MENOS DE 4768	4769 a 5043	5044 a 5335	5336 a 5835	MAIS DE 5836	TOTAL
DIURNO	7,5	11,7	15,1	14,2	16,3	64,7
NOTURNO	7,6	5,2	2,6	2,4	1,8	19,6
PARTE EM CADA	3,7	3,8	3,4	2,8	1,9	15,7
TOTAL	18,8	20,7	21,1	19,4	19,9	100,0

TABELA - 71

DISTRIBUIÇÃO DOS UNIVERSITÁRIOS POR PROFISSÃO DO PAI E POR PONTOS NO VESTIBULAR

1975

PONTOS NO VESTIBULAR PROFISSÃO DO PAI	MENOS DE 4768	4769 a 5043	5044 a 5335	5336 a 5835	MAIS DE 5836	TOTAL
BANQUEIRO, FAZENDEIRO, INDUSTRIAL	3	6	12	8	14	43
MÉDIO FAZENDEIRO, INDUSTRIAL, COMERCIANTE	24	26	40	33	46	169
PROFISSÃO LIBERAL	47	48	74	92	113	374
MÉDIO FUNCIONÁRIO PÚBLICO	49	65	59	46	45	264
MILITAR OFICIAL	15	21	21	23	33	113
MILITAR NÃO OFICIAL	10	7	7	2	5	31
PEQUENO PROPRIETÁRIO	23	25	27	23	12	110
BANCÁRIO	31	43	31	33	18	156
OPERÁRIO	37	27	13	9	6	92
OUTROS	63	62	48	40	25	238
T O T A L	302	330	332	309	317	1590

TABELA - 72

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS UNIVERSITÁRIOS POR PROFISSÃO DO PAI E POR PONTOS NO VESTIBULAR

1975

PONTOS NO VESTIBULAR PROFISSÃO DO PAI	MENOS DE 4768	4769 a 5043	5044 a 5335	5336 a 5835	MAIS DE 5836	TOTAL
BANQUEIRO, FAZENDEIRO, INDUSTRIAL	0,2	0,4	0,8	0,5	0,9	2,7
MÉDIO FAZENDEIRO, INDUSTRIAL, COMERCIANTE	1,5	1,6	2,5	2,1	2,9	10,6
PROFISSÃO LIBERAL	3,0	3,0	4,7	5,8	7,1	23,5
MÉDIO FUNCIONÁRIO PÚBLICO	3,1	4,1	3,7	2,9	2,8	16,6
MILITAR OFICIAL	0,9	1,3	1,3	1,4	2,1	7,1
MILITAR NÃO OFICIAL	0,6	0,4	0,4	0,1	0,3	1,9
PEQUENO PROPRIETÁRIO	1,4	1,6	1,7	1,4	0,8	6,9
BANCÁRIO	1,9	2,7	1,9	2,1	1,1	9,8
OPERÁRIO	2,3	1,7	0,8	0,6	0,4	5,8
OUTROS	4,0	3,9	3,0	2,5	1,6	15,0
T O T A L	19,0	20,8	20,9	19,4	19,9	100,0

TABELA - 73

DISTRIBUIÇÃO DOS UNIVERSITÁRIOS POR ENTIDADE MANTENEDORA E POR PONTOS NO VESTIBULAR

1975

PONTOS NO VESTIBULAR ENTIDADE MANTENEDORA ESCOLA 2º GRAU						TOTAL
	MENOS DE 4768	4769 a 5043	5044 a 5335	5336 a 5835	MAIS DE 5836	
OFICIAL	116	128	121	100	73	538
PARTICULAR	136	144	156	155	194	785
AMBAS	48	59	56	51	52	266
TOTAL	300	331	333	306	319	1589

TABELA - 74

DISTRIBUIÇÃO PÉRCENTUAL DOS UNIVERSITÁRIOS POR ENTIDADE MANTENEDORA E POR PONTOS NO VESTIBULAR

1975

PONTOS NO VESTIBULAR ENTIDADE MANTENEDORA ESCOLA DE 2º GRAU	MENOS DE 4768	4769 a 5043	5044 a 5335	5336 a 3835	MAIS DE 5836	TOTAL
OFICIAL	7,3	8,1	7,6	6,3	4,6	33,9
PARTICULAR	8,6	9,1	9,8	9,8	12,2	49,4
AMBAS	3,0	3,7	3,5	3,2	3,3	16,7
TOTAL	18,9	20,8	21,0	19,3	20,1	100,0

TABELA - 75

DISTRIBUIÇÃO DOS UNIVERSITÁRIOS POR ATIVIDADE REMUNERADA E POR PONTOS NO VESTIBULAR

1975

PONTOS NO VESTIBULAR ATIVIDADE REMUNERADA	MENOS DE 4768	4769 a 5043	5044 a 5335	5336 a 5835	MAIS DE 5836	TOTAL
NÃO TRABALHA	113	166	217	200	236	932
PARA GASTOS PESSOAIS	46	45	39	39	27	196
PARA SE SUSTENTAR	36	23	13	12	16	100
PARA AJUDAR EM CASA	65	64	44	33	15	219
PARA SUSTENTAR CASA	45	34	22	28	26	155
T O T A L	303	332	335	312	320	1602

TABELA - 76

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS UNIVERSITÁRIOS POR ATIVIDADE REMUNERADA E POR PONTOS NO VESTIBULAR

1975

PONTOS NO VESTIBULAR ATIVIDADE REMUNERADA	MENOS DE 4768	4769 a 5043	5044 a 5335	5336 a 5835	MAIS DE 5836	TOTAL
NÃO TRABALHA	7,1	10,4	13,5	12,5	14,7	58,2
PARA GASTOS PESSOAIS	2,9	2,8	2,4	2,4	1,7	12,2
PARA SE SUSTENTAR	2,2	1,4	0,8	0,7	1,0	6,2
PARA AJUDAR EM CASA	3,9	4,0	2,7	2,1	0,9	13,7
PARA SUSTENTAR CASA	2,8	2,1	1,4	1,7	1,6	9,7
T O T A L	18,9	20,7	20,9	19,5	20,0	100,0

TABELA - 77

DISTRIBUIÇÃO DOS UNIVERSITÁRIOS POR MÉDIA OBTIDA NA ESCOLA DE 2º GRAU E POR PONTOS NO VESTIBULAR

1975

PONTOS NO VESTIBULAR MÉDIA 2º GRAU						
	MENOS DE 4768	4769 a 5043	5044 a 5335	5336 a 5835	MAIS DE 5836	TOTAL
EXCELENTE	12	14	16	11	38	91
MUITO BOM	53	77	85	100	104	419
BOM	147	184	181	146	133	771
REGULAR	74	64	48	42	39	267
SUFICIENTE	13	4	4	9	3	33
TOTAL	299	323	334	308	317	1581

TABELA - 78

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS UNIVERSITÁRIOS POR MÉDIA OBTIDA NA ESCOLA DE 2º GRAU E POR PONTOS NO VESTIBULAR

1975

PONTOS NO VESTIBULAR MÉDIA 2º GRAU						TOTAL
	MENOS DE 4748	4769 a 5043	5044 a 5335	5336 a 5835	MAIS DE 5836	
EXCELENTE	0,8	0,9	1,0	0,7	2,4	5,8
MUITO BOM	3,4	4,9	5,4	6,3	6,6	26,5
BOM	9,3	10,4	11,4	9,2	8,4	48,8
REGULAR	4,7	4,0	3,0	3,7	2,5	16,9
SUFICIENTE	0,8	0,3	0,3	0,6	0,2	2,1
TOTAL	18,9	20,4	21,1	19,5	20,1	100,0

TABELA - 79

DISTRIBUIÇÃO DOS UNIVERSITÁRIOS POR ENTIDADE MANTENEDORA E POR MÉDIA NA UNIVERSIDADE

1975

<div>MÉDIA NA UNIVER</div> <div>SIDADE</div> <div>ENTIDADE</div> <div>MANTENEDORA</div> <div>ESCOLA DE 2º GRAU</div>	EXCELENTE	MUITO BOM	BOM	REGULAR	SUFICIENTE	INSUFICIENTE	TOTAL
OFICIAL	5	91	142	90	48	54	430
PARTICULAR	13	82	222	165	43	103	658
PARTE EM CADA	3	40	74	43	23	39	222
T O T A L	21	213	438	298	144	196	1310

TABELA - 80

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS UNIVERSITÁRIOS POR ENTIDADE MANTENEDORA E POR MÉDIA NA UNIVERSIDADE

1975

<div>ÁREA NA UNIVERSIDADE</div> <div>ENTIDADE MANTENEDORA ESCOLA 2º GRAU</div>	EXCELENTE	MUITO BOM	BOM	REGULAR	SUFICIENTE	INSUFICIENTE	TOTAL
OFICIAL	0,4	6,9	10,8	6,9	3,7	4,1	32,8
PARTICULAR	1,0	6,3	16,9	12,6	5,6	7,9	50,2
PARTE EM CADA	0,2	3,1	5,6	3,3	1,8	3,0	16,9
TOTAL	1,6	16,3	33,4	22,7	11,0	15,0	100,0

TABELA - 81

DISTRIBUIÇÃO DOS UNIVERSITÁRIOS POR TURNO CURSADO NA ESCOLA DE 2º GRAU E POR MÉDIA NA UNIVERSIDADE

1975

MÉDIA NA UNIVERSIDADE TURNO DO 2º GRAU	EXCELENTE	MUITO BOM	BOM	REGULAR	SUFICIENTE	INSUFICIENTE	TOTAL
DIURNO	17	167	316	194	82	84	860
NOTURNO	0	23	53	53	56	80	247
PARTE EM CADA	4	22	70	48	29	33	206
TOTAL	21	212	439	298	146	197	1313

TABELA - 82

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS UNIVERSITÁRIOS POR TURNO CURSADO NA ESCOLA DE 2º GRAU E POR MÉDIA NA UNIVERSIDADE

1975

MÉDIA NA UNIVERSIDADE TURNO NO 2º GRAU	EXCELENTE	MUITO BOM	BOM	REGULAR	SUFICIENTE	INSUFICIENTE	TOTAL
DIURNO	1,3	12,7	24,1	14,8	6,2	6,4	65,5
NOTURNO	0,0	1,8	4,0	4,3	2,7	6,1	18,8
PARTE EM CADA	0,3	1,7	5,3	3,7	2,2	2,5	15,7
TOTAL	1,6	16,1	33,4	22,7	11,1	15,0	100,0

TABELA - 83

DISTRIBUIÇÃO DOS UNIVERSITÁRIOS POR ATIVIDADE REMUNERADA E POR MÉDIA NA UNIVERSIDADE

1975

MÉDIA NA UNIVERSIDADE ATIVIDADE REMUNERADA	EXCELENTE	MUITO BOM	BOM	REGULAR	SUFICIENTE	INSUFICIENTE	TOTAL
NÃO TRABALHA	16	128	294	190	80	90	798
PARA GASTOS PESSOAIS	1	32	46	32	16	26	153
PARA SE SUSTENTAR	1	10	19	15	11	25	81
PARA AJUDAR EM CASA	1	32	46	38	22	26	165
PARA SUSTENTAR CASA	2	12	36	25	19	29	123
TOTAL	21	214	441	300	148	196	1320

TABELA - 84

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS UNIVERSITÁRIOS POR ATIVIDADE REMUNERADA E POR MÉDIA NA UNIVERSIDADE

1975

<div>MÉDIA NA UNIVERSIDADE</div> <div>ATIVIDADE REMUNERADA</div>	EXCELENTE	MUITO BOM	BOM	REGULAR	SUFICIENTE	INSUFICIENTE	TOTAL
NÃO TRABALHA	1,2	9,7	22,3	14,4	6,1	6,8	60,5
PARA GASTOS PESSOAIS	0,1	2,4	3,5	2,4	1,2	2,0	11,6
PARA SE SUSTENTAR	0,1	0,8	1,4	1,1	0,8	1,9	6,1
PARA AJUDAR CASA	0,1	2,4	3,5	2,9	1,7	2,0	12,5
PARA SUSTENTAR CASA	0,2	0,9	2,7	1,9	1,4	2,2	9,3
TOTAL	1,6	16,2	33,4	22,7	11,2	14,8	100,0

TABELA - 85

DISTRIBUIÇÃO DOS UNIVERSITÁRIOS POR INSTRUÇÃO DO PAI E POR MÉDIA NA UNIVERSIDADE

1975

MÉDIA NA UNIVERSIDADE INSTRUÇÃO DO PAI (*)	EXCELENTE	MUITO BOM	BOM	REGULAR	SUFICIENTE	INSUFICIENTE	TOTAL
NENHUM ANO DE ESTUDO	1	3	2	5	3	3	17
PRIMÁRIO (**)	6	65	125	78	43	88	405
SECUNDÁRIO (1º CICLO) ...	3	51	70	49	28	31	232
SECUNDÁRIO (2º CICLO) ...	3	41	85	61	28	30	248
SUPERIOR	8	54	158	108	45	45	418
T O T A L	21	214	440	301	147	197	1320

(*) Ver nota da TABELA 22.

(**) O primário se refere ao curso completo e incompleto.

TABELA - 86

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS UNIVERSITÁRIOS POR INSTRUÇÃO DO PAI E POR MÉDIA NA UNIVERSIDADE

1975

<div>MÉDIA NA UNIVERSIDADE</div> <div>INSTRUÇÃO DO PAI (*)</div>	EXCELENTE	MUITO BOM	BOM	REGULAR	SUFICIENTE	INSUFICIENTE	TOTAL
NENHUM ANO DE ESTUDO	0,1	0,2	0,2	0,4	0,2	0,2	1,3
PRIMÁRIO (**)	0,5	4,9	9,5	5,9	3,3	6,7	30,7
SECUNDÁRIO (1º CICLO) ...	0,2	3,9	5,3	3,7	2,1	2,3	17,6
SECUNDÁRIO (2º CICLO) ...	0,2	3,1	6,4	4,6	2,1	2,3	18,0
SUPERIOR	0,6	4,1	12,0	8,2	3,4	3,4	31,7
T O T A L	1,6	16,2	33,3	22,8	11,1	14,9	100,0

(*) Ver nota na TABELA 22.

(**) O primário se refere ao curso completo e incompleto.

TABELA - 87

DISTRIBUIÇÃO DOS UNIVERSITÁRIOS POR PROFISSÃO DO PAI E POR MÉDIA NA UNIVERSIDADE

1975

MÉDIA NA UNIVERSIDADE PROFISSÃO DO PAI	EXCELENTE	MUITO BOM	BOM	REGULAR	SUFICIENTE	INSUFICIENTE	TOTAL
BANQUEIRO, FAZENDEIRO, INDUSTRIAL	0	2	13	12	1	7	35
MÉDIO FAZENDEIRO, INDUSTRIAL, COMERCIANTE	5	26	48	35	14	18	146
PROFISSÃO LIBERAL	8	43	111	90	35	31	318
MÉDIO FUNCIONÁRIO PÚBLICO	3	111	78	45	22	35	224
MILITAR OFICIAL	1	13	35	28	7	11	95
MILITAR NÃO OFICIAL	0	6	8	2	2	6	24
PEQUENO PROPRIETÁRIO	1	13	26	16	15	18	89
BANCÁRIO	0	24	38	24	17	13	116
OPERÁRIO	0	10	18	15	9	20	72
OUTROS	2	31	66	31	25	37	192
T O T A L	20	209	441	298	147	196	1311

TABELA - 88

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS UNIVERSITÁRIOS POR PROFISSÃO DO PAI E POR MÉDIA NA UNIVERSIDADE

1975

MÉDIA NA UNIVERSIDADE PROFISSÃO DO PAI	EXCELENTE	MUITO BOM	BOM	REGULAR	SUFICIENTE	INSUFICIENTE	TOTAL
BANQUEIRO, FAZENDEIRO, INDUSTRIAL	0,0	0,2	1,0	0,9	0,1	0,5	2,7
MÉDIO FAZENDEIRO, INDUSTRIAL, COMERCIANTE	0,4	2,0	3,7	2,7	1,1	1,4	11,1
PROFISSÃO LIBÉRAL	0,6	3,3	8,5	6,9	2,7	2,4	24,3
MÉDIO FUNCIONÁRIO PÚBLICO	0,2	3,1	5,9	3,4	1,7	2,7	17,1
MILITAR OFICIAL	0,1	1,0	2,7	2,1	0,5	0,8	7,2
MILITAR NÃO OFICIAL	0,0	0,5	0,6	0,2	0,2	0,5	1,8
PEQUENO PROPRIETÁRIO	0,1	1,0	2,0	1,2	1,1	1,4	6,8
BANCÁRIO	0,0	1,8	2,9	1,8	1,3	1,0	8,8
OPERÁRIO	0,0	0,8	1,4	1,1	0,7	1,5	5,5
OUTROS	0,2	2,4	5,0	2,4	1,9	2,8	14,6
T O T A L	1,5	15,9	33,6	22,7	11,2	15,0	100,0

TABELA - 89

DISTRIBUIÇÃO DOS UNIVERSITÁRIOS POR MÉDIA OBTIDA NA ESCOLA DE 2º GRAU E POR MÉDIA NA UNIVERSIDADE

1975

MÉDIA NA UNIVERSIDADE MÉDIA 2º GRAU							
	EXCELENTE	MUITO BOM	BOM	REGULAR	SUFICIENTE	INSUFICIENTE	TOTAL
EXCELENTE	3	21	25	18	3	10	80
MUITO BOM,.....	7	91	134	61	24	38	355
BOM	10	84	199	166	81	92	632
REGULAR	1	13	73	44	32	53	216
SUFICIENTE	0	5	4	6	4	4	23
T O T A L	21	214	435	295	144	197	1306

TABELA - 90

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS UNIVERSITÁRIOS POR MÉDIA OBTIDA NO 2º GRAU E POR MÉDIA NA UNIVERSIDADE

1975

MÉDIA 2º GRAU \ MÉDIA NA UNIVERSIDADE	EXCELENTE	MUITO BOM	BOM	REGULAR	SUFICIENTE	INSUFICIENTE	TOTAL
	EXCELENTE	MUITO BOM	BOM	REGULAR	SUFICIENTE	INSUFICIENTE	TOTAL
EXCELENTE	0,2	1,6	1,9	1,4	0,2	0,8	6,1
MUITO BOM	0,5	7,0	10,3	4,7	1,8	2,9	27,2
BOM	0,8	6,4	15,2	12,7	6,2	7,0	48,4
REGULAR	0,1	1,0	5,6	3,4	2,5	4,1	16,5
SUFICIENTE	0,0	0,4	0,3	0,5	0,3	0,3	1,8
TOTAL	1,6	16,4	33,3	22,6	11,0	15,1	100,0

TABELA - 91

DISTRIBUIÇÃO DOS UNIVERSITÁRIOS POR INSTRUÇÃO DO PAI E POR PONTOS NO VESTIBULAR

1975

PONTOS NO VESTIBULAR INSTRUÇÃO DO PAI (*)	Até 4768	4769 a 5043	5044 a 5335	5336 a 5835	Mais de 5836	TOTAL
NENHUM ANO DE ESTUDO	12	2	4	2	1	21
PRIMÁRIO (**)	127	138	95	78	52	490
SECUNDÁRIO (1º CICLO)	59	77	61	50	49	296
SECUNDÁRIO (2º CICLO)	59	59	64	62	60	304
SUPERIOR	46	58	112	120	155	491
T O T A L	303	334	336	312	317	1602

(*) Usa-se a nomenclatura do Questionário aplicado em 1974. O primário corresponde as atuais quatro primeiras séries do 1º grau; o secundário (1º ciclo), às quatro últimas séries do 1º grau; o secundário (2º ciclo), ao atual 2º grau.

(**) O primário se refere ao curso completo e incompleto.

TABELA - 92

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS UNIVERSITÁRIOS POR INSTRUÇÃO DO PAI E POR PONTOS NO VESTIBULAR

PONTOS NO VESTIBULAR INSTRUÇÃO DO PAI (*)	Até 4768	4769 a 5043	5044 a 5335	5336 a 5835	Mais de 5836	TOTAL
NENHUM ANO DE ESTUDO	0,7	0,1	0,2	0,1	0,1	1,3
PRIMÁRIO (**)	7,9	8,5	5,9	4,9	3,2	30,6
SECUNDÁRIO (1º CICLO)	3,7	4,8	3,8	3,1	3,1	18,5
SECUNDÁRIO (2º CICLO)	3,7	3,7	4,0	3,9	3,7	19,0
SUPERIOR	2,9	3,6	7,0	7,5	9,7	30,6
T O T A L	18,9	20,8	21,0	19,5	19,8	100,0

(*) Ver nota da Tabela 91.

(**) O primário se refere ao curso completo e incompleto.

TABELA - 93

DISTRIBUIÇÃO DOS UNIVERSITÁRIOS POR MODALIDADE DE CURSO E POR PONTOS NO VESTIBULAR

1975

PONTOS NO VESTIBULAR MODALIDADE CURSO 2º GRAU						TOTAL
	Até 4768	4769 a 5043	5044 a 5335	5336 a 5835	Mais de 5836	
CIENTÍFICO	141	175	189	188	211	904
CLÁSSICO	16	16	27	37	48	144
NORMAL	49	59	63	34	26	231
TÉCNICO	53	40	33	28	25	179
MADUREZA	43	44	23	25	11	146
TOTAL	302	334	335	312	321	1604

TABELA - 94

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS UNIVERSITÁRIOS POR MODALIDADE DE CURSO E POR PONTOS NO VESTIBULAR

1975

PONTOS NO VESTIBULAR MODALIDADE DE CURSO DE 2º GRAU	ATÉ 4768	4769 a 5043	5044 a 5335	5336 a 5835	Mais de 5836	TOTAL
CIENTÍFICO	8,8	10,9	11,8	11,7	13,2	56,4
CLÁSSICO	1,0	1,0	1,7	2,3	3,0	9,0
NORMAL	3,1	3,7	3,9	2,1	1,6	14,4
TÉCNICO	3,3	2,5	2,1	1,7	1,6	11,2
MADUREZA	2,7	2,7	1,4	1,6	0,7	9,1
TOTAL	18,8	20,8	20,9	19,5	20,0	100,0

TABELA - 95

DISTRIBUIÇÃO DOS UNIVERSITÁRIOS POR MODALIDADE DE CURSO E POR MÉDIA NA UNIVERSIDADE

1975

MÉDIA NA UNIVERSIDADE MODALIDADE CURSO DE 2º GRAU							TOTAL
	EXCELENTE	MUITO BOM	BOM	REGULAR	SUFICIENTE	INSUFICIENTE	
CIENTÍFICO	13	102	243	183	90	124	755
CLÁSSICO	4	11	47	26	12	16	116
NORMAL	3	70	80	31	6	15	195
TÉCNICO	0	21	49	25	26	19	140
MADUREZA	1	10	22	36	14	33	116
T O T A L	21	214	221	301	148	197	1322

TABELA - 96

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS UNIVERSITÁRIOS POR MODALIDADE DE CURSO E MÉDIA NA UNIVERSIDADE

1975

MÉDIA NA UNIVERSIDADE MODALIDADE CURSO DE 2º GRAU							TOTAL
	EXCELENTE	MUITO BOM	BOM	REGULAR	SUFICIENTE	INSUFICIENTE	
CIENTÍFICO	1,0	7,7	18,4	13,8	6,8	9,4	57,1
CLÁSSICO	0,3	0,8	3,6	2,0	0,9	1,2	8,8
NORMAL	0,2	5,3	6,1	2,3	0,5	0,4	14,8
TÉCNICO	0,0	1,6	3,7	1,9	2,0	1,4	10,6
MADUREZA	0,1	0,8	1,7	2,7	1,1	2,5	8,8
TOTAL	1,6	16,2	33,4	22,8	11,2	14,9	100,0

TABELA - 97

COEFICIENTES DE CONTINGÊNCIA ENCONTRADOS EM RELAÇÃO AO NÚMERO DE PONTOS OBTIDOS NO VESTIBULAR

D I S C R I M I N A Ç Ã O	COEFICIENTE DE CONTINGÊNCIA
<p>Número de pontos</p> <p>obtidos no vestibular X média do 2º grau</p> <p>exercício de atividade remunerada</p> <p>profissão do pai</p> <p>modalidade de curso</p> <p>entidade mantenedora da escola de 2º grau</p> <p>turno do 2º grau</p> <p>renda mensal familiar</p>	<p>0,22</p> <p>0,27</p> <p>0,30</p> <p>0,25</p> <p>0,13</p> <p>0,31</p> <p>0,33</p>

TABELA - 98

COEFICIENTES DE CONTINGÊNCIA ENCONTRADOS EM RELAÇÃO À RENDA MENSAL FAMILIAR

D I S C R I M I N A Ç Ã O	COEFICIENTE DE CONTINGÊNCIA
Renda familiar X turno	0,30
atividade remunerada	0,35
profissão do pai	0,55
entidade mantenedora da escola	0,33
média na universidade	0,25
número de pontos no vestibular	0,33

TABELA - 99

COEFICIENTES DE CONTINGÊNCIA ENCONTRADOS EM RELAÇÃO À MÉDIA OBTIDA NA UNIVERSIDADE

D I S C R I M I N A Ç Ã O	COEFICIENTE DE CONTINGÊNCIA
Média na	
Universidade X média 2º grau	0,26
instrução do pai	0,18
atividade remunerada	0,19
profissão do pai	0,22
modalidade de curso	0,31
entidade mantenedora da escola	0,12
turno do 2º grau	0,27
renda familiar	0,26

6. APENDICE

6.2 - INSTRUMENTO

QUESTIONÁRIOS DE INFORMAÇÕES

SÓCIO - CULTURAIS

1 - Estado civil:

Solteiro	1
Casado	2
Viúvo	3
Separado ou desquitado	4
Unido consensualmente	5

2 - Número de filhos:

Nenhum	1
Um	2
Dois	3
Três ou quatro	4
Cinco ou mais de cinco	5

3 - Você viveu a maior parte de sua vida em:

Área rural	1
Guanabara ou Estado do Rio	2
Capitais da Região Norte e Centro-Oeste (Acre, AM, PA, MT, GO e Territórios)	3
Capitais da Região Nordeste (MA, PI, CE, RN, PE, AL, SE, PB, BA)	4
Capitais da Região Sudeste (MG, ES, RJ, SP, com exceção da GB)	5
Capitais da Região Sul (PR, SC, RS)	6
Cidades, que não capitais, acima de 300.000 hab.	7
Cidades, que não capitais, abaixo de 300.000 hab.	8
Exterior	9

4 - Como fez o 1º Ciclo do Curso Secundário?

Todo em ginásio oficial (Escola Pública)	1
Todo em ginásio particular	2
Parte em ginásio particular e parte em oficial	3
Todo em curso técnico (comercial, industrial, agrícola)	4
Madureza	5

5 - Que curso do 2º Ciclo você concluirá (ou concluiu)?

Científico	1
Clássico	2

Normal	3
Técnico (de contabilidade ou industrial)	4
Madureza	5
6 - O seu 2º Ciclo é (ou foi) realizado em estabelecimento:	
Oficial (estadual ou federal)	1
Particular	2
Parte em Oficial e parte em Particular	3
(caso a sua resposta no item anterior tenha sido SIM, responda à pergunta 7; caso tenha sido NÃO, responda à pergunta 8; caso tenha sido "parte em Oficial e parte em Particular", responda às perguntas 7 e 8).	
7 - Você:	
Paga (pagou) a caixa escolar e não recebe (recebeu) auxílio	1
Para (pagou) a caixa escolar e recebe (recebeu) auxílio	2
Não paga (não pagou) a caixa escolar e não recebe (recebeu) auxílio	3
Não paga (não pagou) a caixa escolar e recebe (recebeu) auxílio ...	4
8 - Você:	
Paga (pagou) integralmente as anuidades	1
Paga (pagou) parcialmente as anuidades	2
É (foi) bolsita integral	3
9 - Em que turno você cursa (ou cursou) o 2º Ciclo?	
Diurno	1
Noturno	2
Parte no Diurno e parte no Noturno	3
10 - Em que ano você completou (ou completará) o 2º Ciclo?	
Entre 1975 a 1977, pois estou cursando Vestibular a título de experiência	1
1974	2
1971-1973	3
1966-1970	4
1961-1965	5
1950-1960	6
Antes de 1950	7
11 - Quantas vezes foi reprovado no 2º Ciclo?	
Nenhuma vez	1
Uma vez	2
Duas vezes	3
Mais de duas vezes	4

- 12 - Indique a média global obtida na última série que você frequentou:
- | | |
|----------------------------|---|
| Excelente (9 a 10) | 1 |
| Muito bom (8 a 8,9) | 2 |
| Bom (7 a 7,9) | 3 |
| Regular (6 a 6,9) | 4 |
| Suficiente (5 a 5,9) | 5 |
- 13 - Você frequentou (ou frequentará) cursinho?
- | | |
|-----------|---|
| Sim | 1 |
| Não | 2 |
- (Caso sua resposta ao item anterior tenha sido SIM, responda às perguntas 14, 15 e 16, caso a resposta tenha sido NÃO, responda às perguntas 17 e 18).
- 14 - Por que você fez cursinho?
- | | |
|--|---|
| O colégio fez convênio com um cursinho | 1 |
| O colégio não prepara para o Vestibular | 2 |
| O colégio prepara para o Vestibular, mas o cursinho ensina os "mances" | 3 |
| Para atualizar os conhecimentos, porque você parou de estudar há muito tempo | 4 |
- 15 - Se você frequenta (ou frequentou) cursinho:
- | | |
|--|---|
| Você pagou suas mensalidades integralmente | 1 |
| Você teve até 25% de desconto | 2 |
| Você teve de 25% a 50% de desconto | 3 |
| Você teve de 51% a 80% de desconto | 4 |
| Você recebeu bolsa integral | 5 |
- 16 - Qual terá sido a duração do seu cursinho ao final do ano?
- | | |
|---|---|
| Meio ano, enquanto cursa o 3º colegial ou madureza | 1 |
| Um ano, enquanto cursa o 3º colegial ou madureza | 2 |
| Um ano depois de terminar o 3º colegial ou madureza | 3 |
| Mais de um ano depois de terminar o 3º colegial ou madureza | 4 |
- 17 - Qual o principal motivo que o levou a não fazer cursinho?
- | | |
|--|---|
| Tentou obter bolsa e não conseguiu | 1 |
| Não fez cursinho porque acha que o colégio prepara para o vestibular | 2 |
| Não fez cursinho por dificuldades econômicas | 3 |
| Não fez cursinho porque o horário deste coincide com o horário de trabalho | 4 |
| Não fez cursinho porque achou que poderia estudar por conta própria | 5 |
| Não fez cursinho porque não havia nenhum nas proximidades de sua casa | 6 |

- 18 - Quanto tempo você pretende se preparar para o Vestibular?
- Não fez (fará) nenhuma preparação especial para Vestibular 1
- Meio ano 2
- Um ano 3
- Mais de um ano 4
- 19 - Você prestou Vestibular anteriormente?
- Não 1
- Sim, mas não obteve classificação para a 1ª. opção 2
- Sim e obteve classificação para 1ª. opção, mas não para a Instituição desejada 3
- Sim, mas mudou de idéia quanto à 1ª. opção 4
- Sim, mas foi reprovado 5
- 20 - Você pretende se candidatar:
- Somente ao Vestibular da CESGRANRIO 1
- A outro(s) Vestibular(es) em que sua 1ª. opção será a mesma carreira assinalada na CESGRANRIO 2
- A outro(s) Vestibular(es) em que sua 1ª. opção será diferente daquela assinalada na CESGRANRIO 3

PARA SE DECIDIR SOBRE QUE CARREIRA SEGUIR, VOCÊ:

- 21 - Procurou informações com profissionais da área sobre o tipo de trabalho que realizam?
- Sim 1
- Não 2
- 22 - Teve dúvidas por não dispor de suficiente informações sobre as carreiras?
- Sim 1
- Não 2
- 23 - Fez teste vocacional?
- Sim 1
- Não 2
- (Caso sua resposta ao item anterior tenha sido SIM, responda às perguntas 24 e 25; caso tenha sido NÃO, responda à 26).
- 24 - Qual a principal razão que o levou a fazer teste vocacional?
- Para saber quais suas aptidões e interesses 1
- A família insistiu 2
- O colégio recomendou 3

- 25 - A carreira de sua 1ª opção está entre as indicadas para você pelo teste vocacional?
- Sim 1
- Não 2
- 26 - Qual a principal razão que o levou a não fazer teste vocacional?
- Você não acredita em testes psicológicos 1
- Por dificuldades econômicas 2
- Por não ter conhecimento desse tipo de teste 3
- 27 - A carreira pela qual você optou é uma carreira em que a competição/ pelas vagas na Faculdade é menor que nas carreiras mais concorridas
- Não concorda com a afirmação 1
- Concorda, mas este fato não teve influência na sua escolha 2
- Concorda, e este fato teve influência na sua escolha 3
- Concorda, e este fato foi decisivo na sua escolha 4
- 28 - A carreira pela qual você optou é uma carreira que oferece grandes possibilidades de boa situação econômica:
- Não concorda com a afirmação 1
- Concorda, mas este fato não teve influência na sua escolha 2
- Concorda, e este fato teve influência na sua escolha 3
- Concorda, e este fato teve influência decisiva na sua escolha 4
- 29 - A carreira pela qual você optou é a mais adequada às suas aptidões e interesses:
- Não concorda com a afirmação 1
- Concorda, mas este fato não teve influência na sua escolha 2
- Concorda, e este fato teve influência na sua escolha 3
- Concorda, e este fato teve influência decisiva na sua escolha 4
- 30 - A carreira pela qual você não oferece grandes dificuldades na obtenção de emprego:
- Não concorda com a afirmação 1
- Concorda, mas este fato não teve influência na sua escolha 2
- Concorda, e este fato teve influência na sua escolha 3
- Concorda, e este fato teve influência decisiva na sua escolha 4
- 31 - A carreira pela qual você optou confere prestígio maior do que outras carreiras:
- Não concorda com a afirmação 1
- Concorda, mas este fato não teve influência na sua escolha 2
- Concorda, e este fato teve influência na sua escolha 3
- Concorda, e este fato teve influência decisiva na sua escolha 4

- 32 A carreira pela qual você optou lhe exigirá um tempo de dedicação / menor do que outras carreiras, permitindo que você satisfaça concomitantemente outros interesses de ordem pessoal ou familiar:
- Não concorda com a afirmação 1
- Concorda, mas este fato não teve influência na sua escolha 2
- Concorda, e este fato teve influência na sua escolha 3
- Concorda, e este fato teve influência decisiva na sua escolha 4
- 33 - Assinale o fator que mais o influenciou na escolha da carreira pela qual optou nesse ano:
- Pai 1
- Mãe 2
- Professor 3
- Cônjuge 4
- Orientador Educacional na sua escola 5
- Serviço de testes vocacionais 6
- Informação obtida através de leitura de jornais e revistas 7
- Amigos ou parentes mais velhos 8
- Amigos ou parentes de sua idade 9
- 34 - O que seus pais (cônjuge) pensam de sua escolha:
- Aprovam com entusiasmo 1
- Aprovam sem entusiasmo 2
- Embora saibam de sua escolha são indiferentes a ela 3
- Desaprovam 4
- Desaprovam muito 5
- Desconhecem sua escolha 6
- Falecidos (pais ou cônjuge) 7
- 35 - Assinale o fator que mais o influenciou na escolha da Instituição / onde pretende cursar sua primeira opção:
- É a única que oferece o curso pretendido 1
- É a que oferece o melhor curso pretendido 2
- É a que oferece horário mais adequado 3
- É gratuita 4
- Oferece bolsa de estudos 5
- É pouco procurada o que torna mais fácil a classificação 6
- É a de mais fácil acesso (proximidade de casa, condução fácil, etc.) 7
- É aquela para onde devem ir a maioria dos seus colegas e amigos ... 8
- 36 Você espera que a Faculdade lhe dê:
- Principalmente cultura geral 1
- Principalmente formação prática voltada para o mercado de trabalho. 2

- Principalmente uma formação teórica 3
- Principalmente obter meios para melhorar sua posição na atividade /
que você já desempenha 4
- 37 - Qual é (ou era) o nível de instrução de seu pai?
- Nenhum ano de estudo 1
- Primário completo ou incompleto 2
- Secundário (1º Ciclo) 3
- Secundário (2º ciclo) 4
- Superior 5
- 38 Qual é (ou era) o nível de instrução de sua mãe?
- Nenhum ano de estudo 1
- Primário completo ou incompleto 2
- Secundário (1º Ciclo) 3
- Secundário (2º Ciclo) 4
- Superior 5
- 39 - Qual é (ou era) o nível de instrução de seu cônjuge?
- Nenhum ano de estudo 1
- Primário completo ou incompleto 2
- Secundário (1º Ciclo) 3
- Secundário (2º Ciclo) 4
- Superior 5
- 40 - Seu pai (ou cônjuge):
- Trabalha atualmente 1
- Está desempregado 2
- É aposentado 3
- Vive de renda 4
- É falecido 5
- O item 41 refere-se à ocupação de seu pai. Se seu pai tem mais de
uma ocupação refira-se à principal. Se você é solteiro(a) e seu pai
é falecido, aposentado ou está desempregado, refira-se à ocupação e
exercida durante a maior parte de sua vida. Se você é solteiro(a) e
não foi criado(a) por seu pai, refira-se a quem o tenha substituído.
- 41 - Seu pai é (ou era):
- Grande banqueiro, fazendeiro, industrial ou comerciante, incorpora
dor de imóveis, grande acionista de uma grande empresa (mais de 100
empregados) 1
- Médio fazendeiro, industrial ou comerciante 2
- Profissional liberal (médico, engenheiro, advogado, professor uni-
versitário, jornalista, economista, etc.) alto funcionário público

- ou de banco (diplomata, diretor de banco não acionista, desembargador, juiz, etc.), alto funcionário de empresa privada (superintendente, diretor, etc.) 3
- Médio funcionário público ou privado (gerente, chefe de seção, etc.) 4
- Militar Oficial 5
- Militar não Oficial 6
- Pequeno proprietário (dono de bar, quitanda, chofer de táxi, quando dono de seu carro, etc.) 7
- Bancário, pequeno funcionário público, escriturário, balconista, / chofer de táxi, quando não é proprietário do veículo, etc.) 8
- Operário (isto é, trabalha em fábrica, diretamente com a máquina), servente, pedreiro, agricultor (isto é, trabalha em uma terra que não é sua, etc.) 9
- Outros 0
- 42 - Se você for mulher e casada, responda: Seu marido é:
- Grande banqueiro, fazendeiro, industrial ou comerciante, incorporador de imóveis, grande acionista de uma grande empresa (mais de 100 empregados) 1
- Médio fazendeiro, industrial ou comerciante 2
- Profissional liberal (médico, engenheiro, advogado, professor universitário, jornalista, economista, etc.), alto funcionário público ou de banco (diplomata, diretor de banco não acionista, desembargador, juiz, etc.), alto funcionário de empresa privada (superintendente, diretor, etc.) 3
- Médio funcionário público ou privado (gerente, chefe de seção, etc.) 4
- Militar Oficial 5
- Militar não Oficial 6
- Pequeno proprietário (dono de bar, quitanda, chofer de táxi, quando dono de seu carro, etc.) 7
- Bancário, pequeno funcionário público, escriturário, balconista, chofer de táxi, quando não é proprietário do veículo, etc.) 8
- Operário (isto é, trabalha em fábrica, diretamente com a máquina), servente, pedreiro, agricultor (isto é, trabalha em uma terra que não é sua, etc.) 9
- Outros 0
- 43 - Qual é a renda total mensal em cruzeiros da sua família?
- (Refira-se aos membros de sua família que moram em sua casa. Se você for casado refira-se à sua própria família)
- Menos de Cr\$ 500,00 1
- Cr\$ 501,00 a Cr\$ 1.000,00 2

Cr\$ 1.001,00 a Cr\$ 2.000,00	3
Cr\$ 2.001,00 a Cr\$ 3.000,00	4
Cr\$ 3.001,00 a Cr\$ 5.000,00	5
Cr\$ 5.001,00 a Cr\$ 8.000,00	6
Cr\$ 8.001,00 a Cr\$ 15.000,00	7
Cr\$ 15.001,00 a Cr\$ 20.000,00	8
Cr\$ 20.001,00 a Cr\$ 30.000,00	9
Mais de Cr\$ 30.001,00	0

As perguntas 44 a 50 referem-se ao nível de consumo de sua família. Se você for solteiro(a) responda sobre seus pais, mesmo que você / não more mais com eles. Se você for solteiro(a) responda sobre o seu próprio nível de vida.

- 44 - A casa ou apartamento de sua família é:
- | | |
|---------------|---|
| Própria | 1 |
| Alugada | 2 |
- 45 - Número de cômodos (soma dos quartos mais sala) de casa de sua família:
- | | |
|-----------------|---|
| 1 ou 2 | 1 |
| 3 | 2 |
| 4 | 3 |
| 5 | 4 |
| Mais de 5 | 5 |
- 46 - Sua família tem:
- | | |
|-------------------------------|---|
| Nenhuma empregada | 1 |
| Uma empregada | 2 |
| Duas empregadas | 3 |
| Mais de duas empregadas | 4 |
- 47 - Sua família:
- | | |
|-----------------------------------|---|
| Não tem automóvel | 1 |
| Tem um automóvel | 2 |
| Tem dois automóveis | 3 |
| Tem mais de dois automóveis | 4 |
- 48 - Sua família tem TV a cores?
- | | |
|-----------|---|
| Sim | 1 |
| Não | 2 |
- 49 - Sua família tem casa de campo ou veraneio?
- | | |
|-----------|---|
| Sim | 1 |
| Não | 2 |

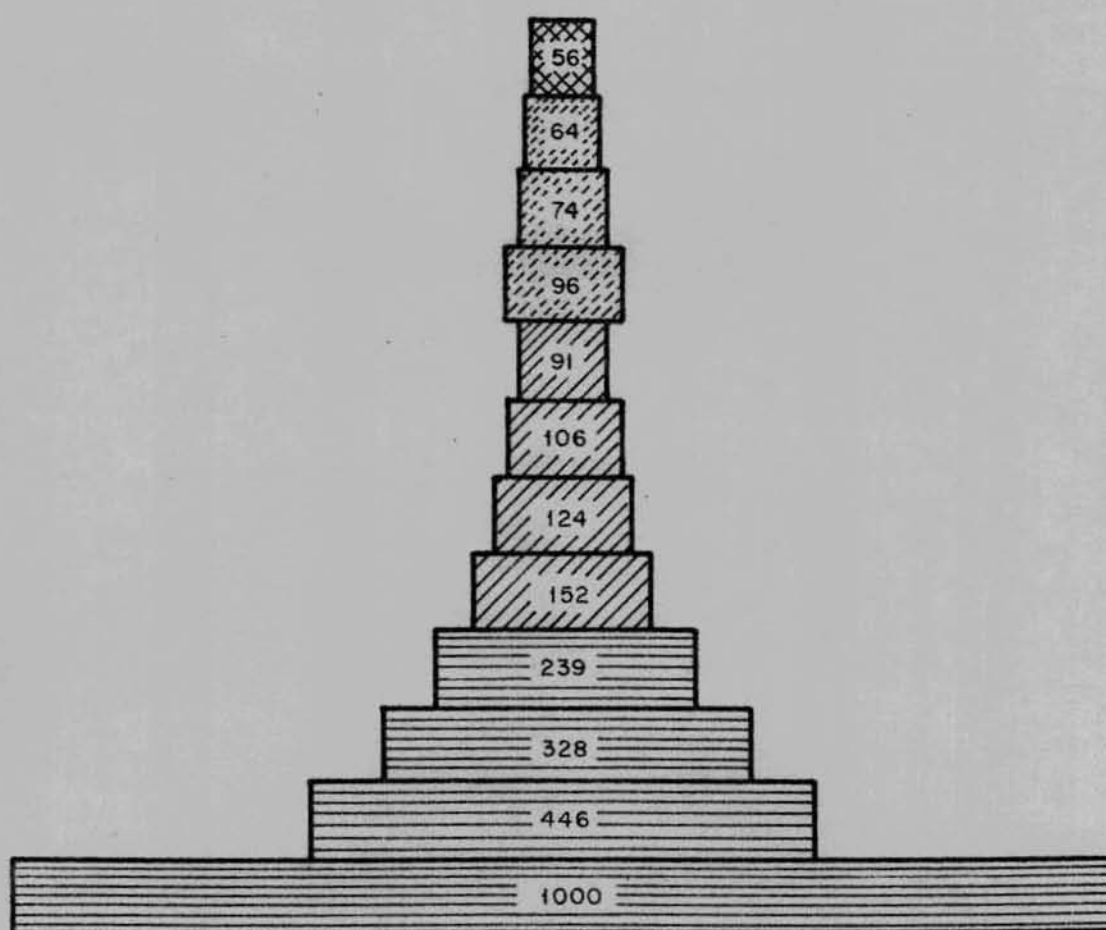
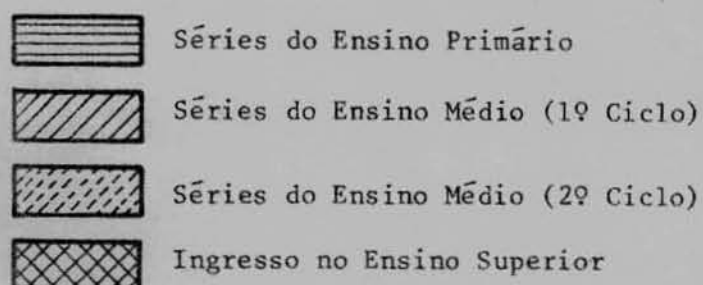
50 - Você:

Não trabalha	1
Trabalha somente para seus gastos pessoais	2
Trabalha para se sustentar	3
Trabalha para ajudar em casa	4
Trabalha para sustentar a casa	5

6. APENDICE

6.3 - GRÁFICO E QUADROS DE CÁLCULOS ESTATÍSTICOS

PIRÂMIDE EDUCACIONAL DO BRASIL - 1961-1972



ALUNOS

TRATAMENTO ESTATÍSTICO DAS
HIPÓTESES RELATIVAS ÀS VARIÁVEIS

QUADRO 1

Variáveis: Curso de 2º grau e número de pontos obtidos no vestibular.

Considere-se a TABELA 93.

Trata-se de testar a hipótese nula de que haja in dependência entre o curso frequentado no 2º grau pelos candidatos e o sucesso obtido no vestibular.

Pelo teste χ^2 tem-se:

$$\chi^2 \text{ calculado} = 102,8$$

$$\chi^2 \text{ tabela} = 26,3 \text{ (ao nível de significância de } 0,05)$$

Rejeita-se a hipótese nula.

QUADRO 2

Variáveis: Atividade remunerada e número de pontos obtidos no vestibular.

Considere-se a TABELA 75.

Trata-se de testar a hipótese nula de que haja in dependência entre a atividade remunerada do candidato e o sucesso obtido / no vestibular.

Pelo teste χ^2 tem-se:

$$\chi^2 \text{ calculado} = 125,92$$

$$\chi^2 \text{ tabela} = 26,3 \text{ (ao nível de significância de } 0,05)$$

Rejeita-se a hipótese nula.

QUADRO 3

Variáveis: Turno do 2º grau e número de pontos obtidos no vestibular.

Considere-se a TABELA 69.

Trata-se de testar a hipótese nula de que haja in dependência entre o turno cursado pelo candidato, no 2º grau e o sucesso / obtido no vestibular.

Pelo teste χ^2 tem-se:

$$\chi^2 \text{ calculado} = 172,9$$

$$\chi^2 \text{ tabela} = 15,5 \text{ (ao nível de significância de } 0,05)$$

Rejeita-se a hipótese nula.

QUADRO 4

Variáveis: Nível de instrução do pai e número de pontos obtidos no vestibular.

Considere-se a TABELA 91.

Trata-se de testar a hipótese nula de que haja in dependência entre o nível de instrução do pai do candidato e o sucesso obtido no vestibular.

Pelo teste χ^2 tem-se:

$$\chi^2 \text{ calculado} = 41,7$$

$$\chi^2 \text{ tabela} = 31,4 \text{ (ao nível de significância de } 0,05)$$

Rejeita-se a hipótese nula.

QUADRO 5

Variáveis: Profissão do pai e número de pontos obtidos no vestibular.

Considere-se a TABELA 71.

Trata-se de testar a hipótese nula de que haja in dependência entre a profissão do pai do candidato e o sucesso obtido no / vestibular.

Pelo teste χ^2 tem-se:

$$\chi^2 \text{ calculado} = 156,6$$

$$\chi^2 \text{ tabela} = 43,8 \text{ (ao nível de significância de } 0,05)$$

Rejeita-se a hipótese nula.

QUADRO 6

Variáveis: Renda mensal familiar e número de pontos obtidos no vestibular.

Considere-se a TABELA 65.

Trata-se de testar a hipótese nula de que haja in dependência entre a renda mensal familiar do candidato e o sucesso obtido/ no vestibular.

Pelo teste χ^2 tem-se:

$$\chi^2 \text{ calculado} = 195,8$$

$$\chi^2 \text{ tabela} = 55,8 \text{ (ao nível de significância de } 0,05)$$

Rejeita-se a hipótese nula.

QUADRO 7

Variáveis: Modalidade de curso e média das notas obtidas no ensino superior.

Considere-se a TABELA 95.

Trata-se de testar a hipótese nula de que haja in dependência entre o modalidade de curso frequentado pelo estudante e o cu cesso acadêmico obtido no ensino superior.

Pelo teste χ^2 tem-se:

$$\chi^2 \text{ calculado} = 139,8$$

$$\chi^2 \text{ tabela} = 31,4 \text{ (ao nível de significância de } 0,05)$$

Rejeita-se a hipótese nula.

QUADRO 8

Variáveis: Turno do 2º grau e média das notas obtidas no ensino superior.

Considere-se a TABELA 81.

Trata-se de testar a hipótese nula de que haja in dependência entre o turno cursado pelo estudante no 2º grau e o rendimento escolar no ensino superior.

Pelo teste χ^2 tem-se:

$$\chi^2 \text{ calculado} = 106,3$$

$$\chi^2 \text{ tabela} = 18,3 \text{ (ao nível de significância de } 0,05)$$

Rejeita-se a hipótese nula.

QUADRO 9

Variáveis: Atividade remunerada e média das notas obtidas no ensino superi or.

Considere-se a TABELA 83.

Trata-se de testar a hipótese nula de que haja in dependência entre a atividade remunerada do estudante e o sucesso acadêmico, no ensino superior.

Pelo teste χ^2 tem-se:

$$\chi^2 \text{ calculado} = 51,1$$

$$\chi^2 \text{ tabela} = 31,4 \text{ (ao nível de significância de } 0,05)$$

Rejeita-se a hipótese nula.

QUADRO 10

Variáveis: Média obtida no 2º grau e média das notas obtidas no ensino superior.

Considere-se a TABELA 89.

Trata-se de testar a hipótese nula de que haja in dependência entre a média obtida no 2º grau pelo estudante e o rendimento/ escolar no ensino superior.

Pelo teste χ^2 tem-se:

$$\chi^2 \text{ calculado} = 92,9$$

$$\chi^2 \text{ tabela} = 31,4 \text{ (ao nível de significância de } 0,05)$$

Rejeita-se a hipótese nula.

QUADRO 11

Variáveis: Nível de instrução do pai e média das notas obtidas no ensino / superior.

Considere-se a TABELA 85.

Trata-se de testar a hipótese nula de que haja in dependência entre o nível de instrução do pai do estudante e o sucesso acadêmico no ensino superior.

Pelo teste χ^2 tem-se:

$$\chi^2 \text{ calculado} = 162,3$$

$$\chi^2 \text{ tabela} = 26,3 \text{ (ao nível de significância de } 0,05)$$

Rejeita-se a hipótese nula.

QUADRO 12

Variáveis: Renda mensal familiar e média das notas obtidas no ensino superior.

Considere-se a TABELA 67.

Trata-se de testar a hipótese nula de que haja in dependência entre a renda mensal familiar do estudante e o rendimento escolar no ensino superior.

Pelo teste χ^2 tem-se:

$$\chi^2 \text{ calculado} = 92,5$$

$$\chi^2 \text{ tabela} = 55,8 \text{ (ao nível de significância de } 0,05)$$

Rejeita-se a hipótese nula.

QUADRO 13

Variáveis: Entidade mantenedora da escola de 2º grau e renda mensal familiar.

Considere-se a TABELA 57.

Trata-se de testar a hipótese nula de que haja in dependência entre a Entidade mantenedora da escola de 2º grau frequentado/ pelo candidato e a renda mensal familiar.

Pelo teste χ^2 tem-se:

$$\chi^2 \text{ calculado} = 192,9$$

$$\chi^2 \text{ tabela} = 28,9 \text{ (ao nível de significância de } 0,05)$$

Rejeita-se a hipótese nula.

QUADRO 14

Variáveis: Turno do 2º grau e renda mensal familiar.

Considere-se a TABELA 59.

Trata-se de testar a hipótese nula de que haja in dependência entre o turno frequentado no 2º grau pelo candidato ao vestibular e a renda mensal familiar.

Pelo teste χ^2 tem-se:

$$\chi^2 \text{ calculado} = 159,9$$

χ^2 tabela = 28,9 (ao nível de significância de 0,05)
Rejeita-se a hipótese nula.

QUADRO 15

Variáveis: Atividade remunerada e renda mensal familiar.

Considere-se a TABELA 61.

Trata-se de testar a hipótese nula de que haja in dependência entre a atividade remunerada do candidato e a renda mensal familiar.

Pelo teste χ^2 tem-se:

χ^2 calculado = 224,8

χ^2 tabela = 43,8 (ao nível de significância de 0,05)

Rejeita-se a hipótese nula.

QUADRO 16

Variáveis: Profissão do pai e renda mensal familiar.

Considere-se a TABELA 63.

Trata-se de testar a hipótese nula de que haja in dependência entre a profissão do pai do candidato e a renda mensal familiar.

Pelo teste χ^2 tem-se:

χ^2 calculado = 702,5

χ^2 tabela = 101,9 (ao nível de significância de 0,05)

Rejeita-se a hipótese nula.

QUADRO 17

Variáveis: Média do 2º grau e número de pontos obtidos no vestibular.

Considere-se a TABELA 77.

Trata-se de testar a hipótese nula de que haja in dependência entre a média obtida no 2º grau pelo candidato e o sucesso obtido no vestibular.

Pelo teste χ^2 tem-se:

$$\chi^2 \text{ calculado} = 83,6$$

$$\chi^2 \text{ tabela} = 26,3 \text{ (ao nível de significância de } 0,05)$$

Rejeita-se a hipótese nula.

QUADRO 18

Variáveis: Profissão do pai e média das notas obtidas no ensino superior.

Considere-se a TABELA 87.

Trata-se de testar a hipótese nula de que haja in dependência entre a profissão do pai e o rendimento acadêmico no ensino su perior.

Pelo teste χ^2 tem-se:

$$\chi^2 \text{ calculado} = 68,2$$

$$\chi^2 \text{ tabela} = 55,8 \text{ (ao nível de significância de } 0,05)$$

Rejeita-se a hipótese nula.

QUADRO - 19

DISTRIBUIÇÃO DA AMOSTRA PELO NÚMERO DE PONTOS OBTIDOS NO VESTIBULAR

1975

NÚMERO DE PONTOS	FREQUÊNCIA ABSOLUTA	FREQUÊNCIA ACUMULADA
Mais de 7.500	0	0
7250 a 7500	4	4
7000 a 7250	8	12
6750 a 7000	20	32
6500 a 6750	24	56
6250 a 6500	55	111
6000 a 6250	108	219
5750 a 6000	155	374
5500 a 5750	156	530
5250 a 5500	194	724
5000 a 5250	291	1015
4900 a 5000	128	1143
4800 a 4900	117	1260
4700 a 4800	83	1343
4600 a 4700	60	1403
4500 a 4600	50	1453
4400 a 4500	41	1494
4300 a 4400	40	1534
4200 a 4300	17	1552
4100 a 4200	22	1574
4000 a 4100	20	1594
3750 a 4000	12	1606
3500 a 3750	2	1608
3000 a 3500	0	1608

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BURON, R. Problemas de planificação de recursos humanos en América Latina y en el PRM. Paris, OCDE, 1967. p.14; SCHULTZ, T.W. Investment in man: an economist's view. p. 69; VAIZEY, J. What some economists said about education. p.50; BOWMAN, M.J. & ANDERSON, C.A. Concerning the / role of education. p. 113 e DENISON, E.F. Measuring the contribution of education (and the "residual") to economic growth. p. 315. In: UNESCO. Readings in the education. Paris, 1968.
2. TROWN, M. Le passage d'un en seignement supérieur d'élite, a un / enseignement supérieur de masse: les problèmes soulevés. In:Conférence sur les structures futures de l'enseignement post-secondaires. Paris, DAS/OCDE, 1974. p. 5.
3. Ver "Pirâmide Educacional do Brasil" - Apêndice 6.3; BLOOM, B. S. / Stability and chance in human characteristics. New York, John Wiley and Sons, 1964; ORGANIZAÇÃO DE COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. Dis parités entre les groupes en matière de participation à l'enseignement et de resultats scolaires. Conférence sur les politiques d'expansion / de l'enseignement. Paris, OCDE, 1970; PIKE, R. Ceux qui n'iront pas à l'université et pourquoi. Ottawa, AUCC, 1961.
4. HALSEY, A. H. Aptitude intellectuelle et education. Paris, OCDE, 1962. p. 45.
5. HUSÉN, T. Origine Sociale et éducation. Paris, CERI/OCDE, 1972, p. 31.
6. CUNHA, L. A. Educação e desenvolvimento social no Brasil. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1975. p. 237.
7. AZEVEDO, F. A cultura brasileira. São Paulo, Melhoramentos, 1971, p. 648.
8. BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Conselho Federal de Educação. Parecer 76/75. O Ensino de 2º grau na Lei 5.692/71. Rio de Janeiro, / USU, 1975. p. 16
9. OCDE E PIKE, R., op. cit nota 3 e LEWIN, H. Análise do processo de in corporação ao ensino superior na área do Grande Rio. Rio de Janeiro, 1975.

10. CASTRO, C. M. Investimento em educação no Brasil: um estudo sócio-econômico de duas comunidades industriais. Rio de Janeiro, IPEA, 1973. p. 200.
11. BLOOM, B. S. Stability and change in human characteristics. New York, John Wiley and Sons, 1964. p. 66.
12. FLOUD, J. Rôle de la classe sociale dans l'accomplissement des études. In: HALSEY, A. H. org. Aptitude intellectuelle et éducation. Paris, OCDE, 1962. "Les Français ont inventé une expression heureuse pour / qualifier les familles où les enfants peuvent se développer dans une atmosphère favorable et qui, sur le plan tant social qu'intellectuel, orientent leurs efforts dans la même direction que l'école. Ils les appellent des "familles éducatrices". Pour des raisons évidentes ces familles sont proportionnellement plus nombreuses au sommet de l'échelle sociale..." p. 106.
13. CASTRO, C.M., op. cit. nota 10, p. 200-2.
14. FRASER, E. Home environment and the school. London, University of London Press Ltd, 1959.
15. FERRE, S. La démocratisation de la culture et de l'enseignement dans l'Hongrie. In: Education, développement et démocratie. Cahiers du Centre de Sociologie Européenne. Paris, Mouton, 1967.
16. BISSERET, N. La naissance et le diplôme. Les processus de sélection au début des études universitaires. Revue Française de Sociologie, Paris (IX): 185-207, n° especial, 1968.
17. FENSHAM, P. J., ed. Rights and inequality in Australian education. Melbourne, Cheshire, 1970.
18. GOUVEIA, A. J. Desigualdade de acesso à educação de nível médio. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, 48(107): jul/set. 1967; Democratização do Ensino Superior. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, 50(112): out/dez, 1968.
19. TRETHEWAY, M. L'ampleur de l'inégalité. In: FENSHAM, op. cit. nota 17. p. 178.
20. CASTRO, C. L. Monteiro de. Concurso de habilitação aos cursos médicos no Estado da Guanabara - estudo sócio-econômico. Rio de Janeiro, ABEM, 1968.

21. BESSA, M. N. Alunos do curso colegial-planos e características sócio-econômicas. Rio de Janeiro, FGV, 1971.
22. BESSA, op. cit. acima nota 21.
23. CASTRO, C. M., op. cit. nota 10.
24. CASTRO, C. M., op. cit. nota 10, p. 167
25. LEWIN, H. Análise do processo de incorporação do ensino superior na área do grande Rio. Rio de Janeiro.
26. VERNE, E. La chance d'aller à l'école... Orientations. Paris, 11(41): 5-12 jan, 1972. "La meilleur indicateur de la réussite scolaire d'un enfant n'est pas son intelligence, mais la classe sociale de ses parents". p. 5
27. SOUZA, A. e FIGUEIREDO, M.F. Vestibulandos de Economia e Administração de Empresas da Seção Sul, Ipanema, das Faculdades Cândido Mendes 1972. DADOS. Rio de Janeiro, IUPERJ, nº 12, 1975.
28. BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria Geral. Plano Setorial da Educação, 1972-74, Brasília, MEC/SG, 1971. p. 17-18.
29. BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria Geral. Plano Setorial de Educação - 1975-79. Brasília, MEC/SG, 1974, Parte I, vol. 1. p. 10 e 11.
30. A Fundação CESGRANRIO Centro de Seleção de Candidatos ao Ensino Superior do Grande Rio - realiza o trabalho de seleção de candidatos ao ensino superior, dentro da sistemática de exames classificatórios. Participavam, em 1975, do vestibular unificado da Fundação CESGRANRIO 41 instituições, sendo 7 universidades, 2 associações universitárias, 1 / federação e 31 escolas isoladas de 12 cidades do atual Estado do Rio de Janeiro.
31. Considera-se, neste trabalho, êxito acadêmico como sinônimo de sucesso escolar, rendimento escolar, bom aproveitamento nos estudos.
32. LEWIN, op. cit., p. 113.
33. Outras TABELAS poderão ser consultadas no Apêndice 6.1 que se referem a seleção das três carreiras, de cada área.

34. Outras TABELAS poderão ser consultadas no Apêndice 6.1 referentes a seleção das instituições.
35. No Apêndice 6.3 encontra-se o Quadro 19 da "Distribuição dos classificados por número de pontos obtidos no vestibular" e que serviu de base para o cálculo dos quintis.
36. Pesquisas citadas nas notas 15, 16, 20, 23 e 25.
37. FERGE, op. cit. acima nota 15; FENSHAM, op. cit. nota 17; MONTEIRO DE CASTRO, op. cit. nota 20 e LEWIN, op. cit. nota 25.

8. BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA

- ALMEIDA, Maria Gloria Magalhães. Características de vestibulandos e valor prognóstico do exame vestibular. Rio de Janeiro, PUCRJ, 1973. Tese / submetida como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Educação.
- ANDERSON, C. A. Access to higher education and economic development. In: FLOUD, J. et alii. Education and economic development. New York, The Free Press of Glencoe, 1962. p. 252-65.
- _____. Patterns and variability in the distribution and diffusion of schooling. In: FLOUD, J. et alii. Education and economic development. 3. ed. Chicago, Aldine, 1971. p. 314-44.
- AVANZINI, G. L'échec scolaire. Paris, Ed. Universitaires, 1967
- BARROSO, C. L. de Melo; RIBEIRO NETTO, A. & COELHO, M. H. M. Estudos de predição do comportamento acadêmico I - Caderno de Pesquisa, São Paulo, Fundação Carlos Chagas (5) : 37-54, abr. 1970.
- BARROSO, Carmem Sílvia de Melo. Estudos de predição de comportamento acadêmico II - Faculdades de Medicina. Caderno de Pesquisa, São Paulo, Fundação Carlos Chagas (5) : 55-76, abr. 1973.
- BAUDELLOT, C. & ESTABLET, R. L'école capiliste en France. Paris, François Maspero, 1973.
- BOWMAN, M. J. & ANDERSON, C. A. Concerning the role of education In: UNESCO. Readings in the education. Paris, 1968. p. 113
- BONNEAU, L. P. & CORRY, J. A. Quest for the optimum: research policy in the universities of Canada, Ottawa, AUCC, 1972.
- BOURDIEU, P. ; GRIGNON, C. & PASSERON, J. C. Composition sociale de la/ population étudiante et chances d'accès à l'enseigne^ments supérieur. Orientations, France, 41(11): 89-104, jan. 1972.

BOURDIEU, P. & PASSERON, J. C. Les héritiers - étudiants et la culture. Paris, Les Éditions Minuit, 1964.

BOWLES, Frank. Accès à l'enseignement supérieur. Paris, UNESCO, 1964, 2v.

BOWLES, Samuel. Planning educational systems for economic growth. Cambridge, Harvard University Press, 1969.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Departamento de Assuntos Universitários. Demanda e oferta de vagas no ensino superior; ano base de 1972. Pesquisa. Brasília, 1974.-

_____. Ministério da Educação e Cultura. Conselho Federal de Educação. Parecer 76/75. O Ensino de 2º grau na Lei 5.692/71. Rio, USU, 1975..

_____. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria Geral. Plano Setorial da Educação e Cultura - 1975-79. Brasília, MEC/SG, 1974, Parte I, vol 1.

_____. Ministério da Educação e Cultura, Secretaria Geral. Plano Setorial da Educação - 1972-74, Brasília, MEC/SG, 1971.

BRETSCHER, Richard. Mésure de la réussite des étudiants: une analyse statistique de données universitaires. Paris, OCDE, 1964.

BURON, R. Problemas de planificação de recursos humanos en América Latina y en el PRM. Paris, OCDE, 1967.

CASTRO, Célia Lúcia Monteiro de. Caracterização sócio-econômica do estudante universitário. Rio de Janeiro, MEC, INEP, CPPE, 1968 (Pesquisas e Monografias, 8)..

_____. Concurso de habilitação aos cursos médios no Estado da Guanabara; estudo sócio-econômico. Rio de Janeiro, ABEM, 1968.

CASTRO, Cláudio de Moura. Desenvolvimento econômico, educação e educabilidade. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1972.-

_____. Investimento em educação no Brasil: um estudo sócio-econômico/de duas comunidades industriais. Rio de Janeiro, IPEA/INPES, 1973. .

- _____. Planejamento educacional e desenvolvimento. In: Simpósio sobre Planejamento da educação, São Paulo, jul. 1972. São Paulo, Fundação Carlos Chagas, 1972.
- COLEMAN, James S. Equality of educational opportunity. Washington. Depart. of Health Education, and Welfare, Office of Education, 1966.
- CONFERENCE SUR LES STRUCTURES FUTURES DE L'ENSEIGNEMENT POS-SECONDAIRE, Paris, 26-9 juin 1973. Paris, OCDE, 1973.
- CASTEL, R. & PASSERON, J. C. Inégalités culturelles et politiques scolaires. In: Éducation développement et démocratie. Paris, Monton, / 1967. p. 223-40. (Cahiers du Centre de Sociologie Européenne, 4).
- CUNHA, Luis Antonio. A expansão do ensino superior: causas e consequências. Debate e Crítica. Hucitec, São Paulo (5) : 27-58, mar. 1975.
- _____. Educação e desenvolvimento social no Brasil. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1975.
- CUNHA, Nãdia Franco da. A crise da educação escolar e as tarefas da universidade. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Rio de Janeiro, 53 (118) : 258-73, abr/jun, 1970.
- _____. O acesso a Universidade. In: Reunião Plenária da Conferência / Nacional de Educação, 4., Rio de Janeiro, 1971. Anais da... Rio de Janeiro, MEC, INEP, 1971. p. 91-199.
- _____. Os sistemas de ensino no Brasil como instrumento de discriminação econômica e estratificação social. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. 54(119) : 67-71, jul/set, 1970.
- DENISON, E. F. Measuring the contribution of education (and the "residual") to economic growth. In: UNESCO. Readings in the education. Paris, 1968. p. 315.
- FERNANDES, Florestan. Os dilemas da reforma universitária consentida. Crítica e Debate. Hucitec, São Paulo (2) : 5-12, jan/jun, 1974.

FERGE, Suzanne. La democratization de la culture et de l'enseignement dans l'Hongrie. In: Education, Développement et démocratie. Paris, Monton, 1967, p. 63-77, (Cahiers du Centre de Sociologie Européenne, 4).

FLOUD, J. et alii. École et société. Paris, Rivière, 1959.

FORACHI, M. A. O estudante universitário: resultados iniciais de uma investigação sociológica. Anhembi, São Paulo, 45(135) : 422-45, fev, 1972.

FUNDAÇÃO CESGRANRIO. Análise do Questionário de Informações sobre o candidato. Rio de Janeiro, s.d. 6v.

GALL, A. Le et alii. Problemas actuelles de la democratization de la enseñanza secundaria y superior. Paris, UNESCO, 1973.

GOUVEIA, Aparecida Joly. Democratização do ensino superior. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Rio de Janeiro, 50(112) : 232-44, out./dez, 1968.

_____. Ensino superior: noções correntes? Debate e Crítica. Hucite, São Paulo (5) : 143-5, mar, 1975.

HALSEY, A. H. Aptitude intellectuelle et education. Paris, OCDE, 1972.

HALSEY, A. H. ; FLOUD, Jean & ANDERSON, C. A. Education economy and society. New York, The Free Press of Glencoe, 1962.

HUSÉN, Torsten. Origine sociale et education. Paris, OCDE, 1972.

HOFFMAN, R. & DUARTE, J. C. A distribuição da renda no Brasil. Revista de Administração de Empresas, Rio de Janeiro, 12(2) : 43-50, jun, 1972.

HOGGART, R. La culture du Pauvre. Paris, Les éditions de Minuit, 1970.

HONORÉ, S. Adaptation scolaire et classes sociales. Paris, Les Belles Lettres, 1970.

KATUS, J. Peripécias en torno a la subida de los derechos de matrícula. Ensenanza superior e investigación científica en Holanda, Holanda, 17 (3) : 23-6, 1973.

- KERLINGER, Fred N. Foundations of behavioral research. Educational and psychological inquiry. London, Holt, Rinehart & Winston, 1969.
- LAMBIRI-DIMAKI, J. Les chances d'accès a l'enseignement en Grèce. In: Education, développement et démocratie. Paris, Monton, 1967. p. 107-16 (Cahiers du Centre de Sociologie Européenne, 4).
- LANGONI, Carlos G. Distribuição da renda e desenvolvimento econômico do Brasil. Rio de Janeiro, Expressão e Cultura, 1973.
- LATREILLE, Geneviève. Les disparités dans les chances d'accès a l'enseignement dans la France contemporaine. Orientations, Paris, 11 (41) : 56-76, jan , 1972.
- LEWIN, Helena et alii. Análise do processo de incorporação ao ensino superior na área do Grande Rio. Rio de Janeiro, CESGRANRIO, 1975.
- LINDGREEN, H. C. & GUEDES, H. de A. Status social, inteligência e rendimento educacional entre estudantes de escolas primárias e secundárias em São Paulo. Pesquisa e Planejamento, São Paulo, 9(9): 81-9, jun , 1965.
- ORGANIZAÇÃO DE CORPORAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. Le déroulement des élèves. Orientations, Paris, 41(11) : 77-88, jan , 1972.
- _____. Disparités entre les groupes en matière de participation à l'enseignement et des résultats. In: Conférence sur les Politiques d'expansion de l'enseignement. Paris, 3-5 juin 1970. Paris, OCDE, 1971.
- PASTORE, J. & PEROSA, G.G. O Estudante universitário em São Paulo, São Paulo, IPE, 1971.
- POPPOVIC, A.M. ; EXPOSITO, Y.L. & CRUZ, L.M.C. Marginalização cultural: uma metodologia para seu estudo. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, Fundação Carlos Chagas (5) : 5-60, jun. 1973.
- POPPOVIC, Ana Maria. Fatores ambientais, classe social e realização escolar na marginalização cultural. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, Fundação Carlos Chagas (6) : 25-30, dez. 1972.
- RODRIGUES, Aroldo & PEREIRA, Sílvia C.L. Sucesso no vestibular em função / de variáveis sócio-econômicas. Rio de Janeiro, Fundação CESGRANRIO, 1975.

- SCHULTZ, T. W. Investment in man : an economist's view. In: UNESCO. Readings in the of education. Paris, 1968.
- SCHAWARTZ, Bertrand. L'education demain. Paris, Aubier Montaigne, 1973.
- SCHRADER, Achim. Introdução à Pesquisa social empírica. Porto Alegre, Globo, 1974.
- SPIEGEL, Murray R. Estatística. Rio de Janeiro, Livro Técnico, 1967.
- SOUZA, Amaury & FIGUEIREDO, M. F. Determinantes de aprovação: vestibulandos de economia e administração de empresas da área seção sul. Ipanema - Faculdades Cândido Mendes. Dados. Rio de Janeiro (12), 1975.
- SUCUPIRA, Newton. O ciclo básico: sua natureza e problemas de sua organização. In: O Ciclo básico; 1º ciclo geral de estudos. Rio de Janeiro, CRUB, 1969. p. 5-19
- TROW, Martin. Le passage d'un enseignement supérieur d'élite a un enseignement supérieur de masse: les problèmes soulevés. In: Conférence sur les structures futures de l'enseignement post-secondaire. Paris, 26-9, juin 1973. Paris, OCDE, 1973. 55 p. mimeogr.
- UNESCO. Ensino superior na sociedade contemporânea. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Rio de Janeiro, 50(111) : 176-84, jul/set, 1968.
- _____. Le milieu social des élèves et leurs chances de succès à l'école. Documentation et information pédagogique. Bulletin du Bureau International d'Education, Paris, Genève, 45(119), 1971.
- _____. Readings in the of education. Paris, 1968.
- VAIZEY, J. What some economists said about education. In: UNESCO. Readings in the education. Paris, 1968.
- VERNE, Etienne. La chance d'aller à l'école... Orientations, Paris, 41(11): 5-12, jan , 1972.
- VIAL, M. Un défi à la démocratisation de l'enseignement: l'échec scolaire. Orientations, Paris, 41(11) : 41-54, jan , 1972.

VIANNA, H. M. Os vestibulandos refletem toda a problemática da educação. /
Mundo Econômico, Rio de Janeiro, 4(5) : 120-30, 1971.

Dissertação apresentada pela mestrande ELZA LÚCIA
DENIPOTI aos senhores :

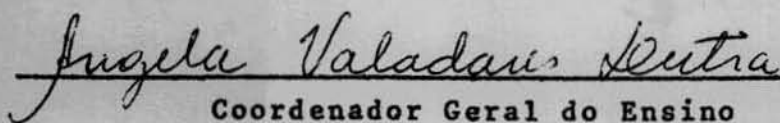


Elza Lúcia Denipoti

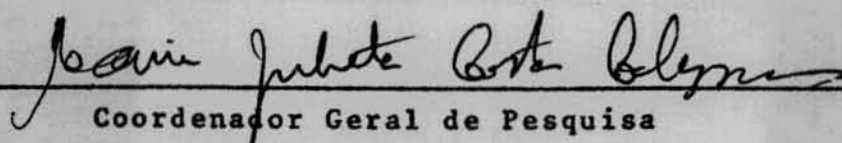
Celi L. L. de L. L.

Visto e permitida a impressão

Rio de Janeiro, 24 / maio / 1977



Coordenador Geral do Ensino



Coordenador Geral de Pesquisa